

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO**

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPEX 059/2022



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

Teresina (PI), novembro de 2022

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

Governadora do Estado

Maria Regina Sousa

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitora

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Paulo Henrique da Costa Pinheiro

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitor de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
CAMPUS POETA TORQUATO NETO

Diretor

Omar Mário Albornoz

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Inglês

Márlia Socorro Lima Riedel

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Profa. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel (Presidente)

Profa. Dra. Maria Eldelita Franco Holanda

Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza

Profa. Ms. Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro

COLABORAÇÃO

Professores Efetivos do Curso – membros do Colegiado de Curso

Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza

Profa. Esp. Francisca Maria da Conceição de Oliveira

Profa. Ms. Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova

Profa. Dra. Maria Eldelita Franco Holanda

Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro

Profa. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO07
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI09
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 11

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 14
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO 15
3. OBJETIVOS DO CURSO 16
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO20
5. ESTRUTURA CURRICULAR22
6. CONTEÚDOS CURRICULARES22
7. METODOLOGIA 113
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 121
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE 129
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 133
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO 136
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO 138
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO 142
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL 143
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 144
16. AVALIAÇÃO 144
17. ANEXOS 189

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a nova proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Licenciatura em Letras Inglês, oferecido pelo *Campus* Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), doravante denominado de UESPI/Teresina.

Esta proposta inicial toma como base a reformulação do PPC do curso de Licenciatura em Letras Inglês que busca adequar a matriz curricular do curso aos anseios da sociedade da informação e comunicação e às exigências da legislação vigente atualmente. Espera-se que constantes revisões e reformulações possam ocorrer ao longo do curso, visando adequá-lo, de uma maneira mais prática, à realidade e às condições encontradas em nossa região e na UESPI/Teresina. Esta reformulação foi feita objetivando alcançar, no seu estágio maduro, o oferecimento de um Curso de Licenciatura em Letras Inglês que forme profissionais qualificados para atender, não só aos requisitos regionais, mas também torná-los aptos a atuar em âmbito nacional nas diversas áreas que abrange o curso.

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês foi criado pelo Decreto Federal nº 91.851 de 30 de outubro de 1985, tendo iniciado seu funcionamento em 1986 respaldado na Legislação vigente, que foram: na C.F.E. nº 08/68 que fixa “normas para o reexame dos currículos mínimos dos cursos de graduação”, no parecer C.F.E Nº 52/65 que estabelece a duração dos cursos de graduação, bem como a Portaria Ministerial Nº 159, de junho de 1965, a Resolução Nº 01/72 e, ainda, os preceitos contidos no Parecer nº 2921/62, do C.F.E, e na Resolução Nº 09/69, que determina os mínimos de conteúdos e duração para formação pedagógica nos cursos de licenciaturas. O Curso de Licenciatura em Letras Inglês teve seu reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 16.299 de 26.11.2015 e renovação de reconhecimento pelo Decreto Estadual nº 19.311, publicado no DOE de 4/11/2020

Esta nova proposta está alicerçada no Plano de Desenvolvimento dos *Campi* e Centros (PDC) e tem como fundamento as concepções do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ambos documentos norteadores das ações da UESPI.

Esse Projeto Pedagógico de Curso – PPC, do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, foi reformulado pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, discutido e aprovado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, sendo encaminhado também para a apreciação e aprovação do Conselho do *Campus* da UESPI/Teresina. Vale ressaltar que a atualização desse Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Inglês está de acordo com os seguintes documentos:

- Resolução CNE nº 02, de 01/07/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, em nível superior, dos cursos de licenciatura;
- Resolução CNE/CP nº 02 de 20/12/2019 que trata Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC -Formação);
- Resolução CEPEX nº 034/2020, que dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí, considerando a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018;
- Resolução CEPEX nº 008/2021, que fixa as normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI, que considera a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ Nº 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei Nº 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referencias para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa

perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras Instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam

para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total, apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal Nº 042/1993, de 25 de fevereiro (DOU – Seção 1 – 26/02/1993, página 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos. A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o Campus de São Raimundo Nonato.

Os demais Campi permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piripiri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à

ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de Campus e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no Campus “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos

e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2017-2021.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação: Licenciatura em Letras Inglês

1.2 Área: Letras

1.3 Situação jurídico-institucional:

O Curso de Letras Inglês teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto do Conselho Estadual de Educação nº 43 de 29/08/85 e pelo Decreto Federal nº 91.851 de 30/10/1985. Atualmente, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês teve seu reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº renovação de reconhecimento pelo Decreto Estadual nº 19.311, publicado no DOE de 4/11/2020

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime anual, com matrículas semestrais

1.4.2 Total de vagas

- 35 vagas semestrais

Carga horária total para integralização

- 3.520 horas

1.4.4 Tempo para integralização

- MÍNIMO: 08 semestres
- MÁXIMO: 12 semestres

1.4.5 Turnos de oferecimento

- Manhã e tarde

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 35 alunos por turma .

1.4.7 Requisitos de Acesso

Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES;

Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI;

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto educacional

A UESPI contribui para criar oportunidade de estudo e qualificação para a parcela da população que possui uma carência de vagas no ensino superior da região. Segundo o IBGE (2014), do total de matrículas do Estado, apenas 7,2% são na Educação Superior. De acordo com o Plano Nacional de Educação, até o final de 2010, o Estado deveria ter 30% dos jovens entre 18 e 25 anos matriculados na Educação Superior. Atualmente, esse percentual é aproximadamente de 11,42%. Isso reflete a carência que ainda existe na oferta de cursos superiores no Estado do Piauí, apontando para a UESPI como uma das instituições de maior capacidade de reverter esse cenário.

A abertura do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, e sua manutenção, não somente incrementa o número de vagas ofertadas, mas representa a possibilidade de mais uma opção na escolha do curso superior para os estudantes egressos do ensino médio, bem como efetivo atendimento de demandas do mercado de trabalho.

A UESPI tem, por finalidade, cultivar o saber e promover o ensino superior. Desse modo, observou-se que a implantação do curso de Licenciatura em Letras Inglês, nessa instituição de ensino, contribuiu para aumentar a oferta de oportunidades de estudos e qualificação profissional para uma parcela dos egressos do ensino médio, contribuindo para atender a demanda por oportunidades de estudo e para o desenvolvimento regional e local.

3. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, considera os anseios, as necessidades e peculiaridades locais, com fins de atendimento à demanda existente e à expectativa de contribuir para a correção das disparidades socioeducacionais existentes no Estado, possibilitando ao conjunto dos professores da rede pública e privada, bem como dos (as) egressos (as) de ensino médio e aos (às) interessados (as) em geral, a oportunidade de uma graduação profissional de nível superior e de qualidade.

Levando-se em conta os DCN, o objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Inglês organiza-se atendendo todas as normativas recomendadas pela Resolução CEPEX 023/2022 de 27 de abril de 2022 e foi concebido como uma construção cultural que propicia a aquisição do saber de forma articulada, tendo em vista sua natureza teórico-prática, essencialmente, orgânica na projeção de suas finalidades a partir dos elementos que o compõem, especialmente quando são considerados os conhecimentos, as competências, as habilidades e os objetivos que o curso deseja alcançar, na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios da atualidade.

Desta forma, o currículo foi conceituado como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam o curso, que se apresentam relevantes para que o estudante adquira as competências e habilidades, necessárias à sua qualificação profissional, podendo ser avaliado interna e externamente como um processo contínuo e transformador.

Assim, os princípios que norteiam este projeto se articulam na proposta das Diretrizes Curriculares da Comissão de Especialistas do Ensino de Letras, que permite a flexibilização curricular para a formação do licenciado em Letras, e se apoiam na consciência da diversidade e da heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

Esta proposta curricular organiza um elenco de disciplinas que permitem a configuração do profissional de Licenciatura em Letras Inglês, com formação científico-metodológica

de base humanística, para o desenvolvimento de habilidades técnicas no plano da profissão, com a atuação interdisciplinar em equipes multidisciplinares.

Para tanto, o currículo contempla núcleos de estudos que englobam os conhecimentos básicos da formação do profissional de Licenciatura em Letras Inglês, na sua formação específica, que lhe possibilitam atuar em vários setores que requeiram a sua intervenção, bem como outros estudos que lhe permitam aprofundar e atualizar seus conhecimentos frente às novas tecnologias e aos reclamos sociais.

Por fim, considerando que o Curso de Licenciatura em Letras Inglês, da Universidade Estadual do Piauí, tem, por objetivo, também a formação do profissional para o desempenho da função técnico-científica e docente, este projeto pedagógico desenhou um perfil profissional dentro de uma formação humanista e generalista crítico-reflexiva, voltado para uma atuação profissional que prevê uma abrangência de conteúdos e atividades organicamente articuladas, constituídos sobre uma base filosófica e científica, para atender às demandas sociais e técnico- profissionais existentes, conforme as competências e habilidades requeridas do egresso formado nesta Universidade.

3.1 Geral

Formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, em língua inglesa, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, pautado em princípios norteadores e fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos que deverão orientar o planejamento pedagógico baseados nos conteúdos curriculares propostos neste Projeto Pedagógico de Curso, propiciando uma formação ética, aberta à pluralidade, baseado em práticas inerentemente a políticas sociais e estéticas que permeiam linguagens e saberes essenciais à prática de professores de língua inglesa. Dessa forma, é essencial que os futuros profissionais do ensino de língua inglesa adquiram, além do domínio da língua, conhecimentos acerca da linguagem enquanto discurso, prática social, manifestação cultural, bem como de seu papel na construção do conhecimento, do mundo e de seus sujeitos, o que constitui uma formação crítica para a liberdade.

3.2 Específicos

- Ter domínio do uso da língua inglesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- Refletir teoricamente sobre a língua inglesa em suas diversas áreas de estudo, sejam elas: gramática, linguística, ensino de língua, leitura, escrita, fonética e fonologia, literatura, morfologia, sintaxe, pragmática, discurso;
- Articular conhecimentos e experiências a práticas investigativas na busca permanente por ressignificações acerca de sua práxis enquanto aprendiz e professor de língua inglesa, tanto na formação inicial quanto na continuada;
- Incentivar a prática docente do ensino de língua inglesa e suas respectivas literaturas por meio das atividades do Estágio Curricular Supervisionado e projetos de ensino-pesquisa-extensão;
- Propiciar conhecimento da língua inglesa em articulação com o currículo da Educação Básica, abordando aspectos sociolinguístico-culturais e temas transversais;
- Desenvolver conhecimento em uso da língua inglesa, com ênfase na leitura, produção escrita e oralidade, voltado para a utilização de gêneros das esferas de atividade, visando fluência e adequação;
- Oportunizar o uso de recursos da língua inglesa culta e reflexões acerca da gramática e suas diferentes concepções;
- Fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, como meio de enriquecimento e busca de maior eficácia no desenvolvimento da língua inglesa para fins de formação pessoal e de ensino/aprendizagem da língua inglesa;
- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que devem articular-se neste processo;
- Trabalhar com o texto em sua dimensão multimodal, especialmente diante dos avanços tecnológicos e, conseqüentemente, das demandas por eles impostas à linguagem enquanto prática social;
- Ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

A formação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Dominar múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela, preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, percepção de diferentes contextos interculturais, utilização dos recursos da informática, domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem, no ensino fundamental e médio, domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação profissional que, além da base específica, consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins;
- Ter a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Licenciatura em Letras Inglês;
- Estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho;
- Ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional;
- Compreender a complexidade da ação pedagógica em suas variadas dimensões, tempos e espaços a fim de desenvolver a percepção crítica do seu papel social para a consequente tomada de decisões acerca do cotidiano escolar e da realidade que o cerca;
- Reconhecer e valorizar a subjetividade e a pluralidade de identidades, discursos, formas de ser e de pensar o mundo e seus sujeitos traduzindo-as em práticas inclusivas e éticas dentro e fora do ambiente escolar;
- Trabalhar colaborativamente reconhecendo seus pares enquanto interlocutores em processos de construção de conhecimento, exercitando também a escuta ao outro e a si mesmo;

- Reconhecer a diversidade epistemológica em torno da formação do professor de inglês pela coexistência de conhecimentos e saberes.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês pretende formar um profissional que se dirige ao universo das atividades humanas, lidando de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, podendo atuar como professor, pesquisador, crítico literário, revisor de textos, assessor cultural, entre outras atividades.

O profissional deve ter o domínio e o uso da língua inglesa, objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais, com capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, articulado através do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma indissociável, acrescido da reflexão crítica sobre os temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

• Competências e habilidades:

O graduado em Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí identifica-se pelas múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teoria e prática, ou fora dela, conforme expectativas de competências e habilidades abaixo:

- Domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica, sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;

- Exercício profissional atualizado, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

- A percepção de diferentes contextos interculturais.

Além destas competências e habilidades, o profissional de Letras há de estar apto, também, a atuar de forma interdisciplinar, em áreas afins, com capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem: a sua formação acadêmica; preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho; percepção de diferentes contextos interculturais; utilização dos recursos da informática; domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio; - domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino. O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Licenciatura em Letras Inglês. O profissional de Licenciatura em Letras Inglês deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional, ampliando seu senso crítico necessário para compreender a importância da educação continuada e do desenvolvimento profissional, caracterizado por valores comuns tais como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

- **Campo de atuação profissional:**

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês visa, especificamente, a formação de professores para atuarem, nas diversas redes de ensino (público ou particular):

- na Educação Básica (Ensino Fundamental I e II);
- no Ensino Médio;
- na Educação para Jovens e Adultos;

- no Ensino Superior;
- em escolas de línguas.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em nesse PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente, o curso possui 3.530 horas, integralizadas em 08 (oito) semestres de 20 (vinte) semanas letivas.
- **Articulação da Teoria com a Prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do curso de Licenciatura em Letras Inglês encontram-se alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, mais especificamente a Resolução nº 02 de 20 de dezembro de 2019, levando em consideração aos diversos profissionais que o Curso de Letras pode formar. Os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários

fundam-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Os conteúdos curriculares articulam a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, estão os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes são entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

6.1 REQUISITOS LEGAIS

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

A UESPI, em atenção à Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, implantou no conteúdo da disciplina de Sociologia, bem como nas atividades complementares curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 - § 2º.

A materialização da Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas se dá na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso das disciplinas de Sociologia e Antropologia, na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Indígenas e Africanas têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática.

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras Inglês foi concebido com o objetivo de proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para o gerenciamento adequado das funções que envolvem um profissional desta natureza, incluindo, nas disciplinas de Sociologia, de Literatura e de Cultura, aspectos culturais das nações indígenas e africanas, bem como autores e autoras afrodescendentes e indígenas.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês oferta a disciplina de Libras, com carga horária de 60h, de modo obrigatório, no bloco 1 do fluxograma.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática. Para isso, são sugeridas, de forma contínua, as seguintes atividades:

- Oficinas para discussão sobre o meio-ambiente em diferentes momentos das disciplinas de conversação, que são: Língua Inglesa de I a V.
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;
- Incentivo à participação de Projetos de Extensão voltado à Educação Ambiental.

Os conteúdos relacionados as políticas de educação ambiental também podem ser trabalhados em algumas disciplinas que fazem parte do fluxograma vigente do curso, são elas: *Reading I, Reading II, Writing I, Writing II e Writing III*.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês está distribuída de acordo com as tabelas a seguir, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e carga horária com tempo de integralização de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2002, a Resolução CNE/CP nº 001/2006, Resolução CNE/CES nº 02/2007 e a Resolução CNE nº. 004/2009. Também está em consonância com a Resolução CNE/CES 002/19, com a Resolução CEPEX Nº 008/2021 que trata do Núcleo Pedagógico Comum, bem como com a Resolução CEPEX nº 023/2022 de 27/04/2022 que estabelece carga horária mínima para os cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Piauí, bem como estabelece a equivalência mínima de 70% (setenta por cento) entre os cursos da UESPI sob mesma denominação em suas estruturas curriculares.

As tabelas que seguem apresentam a carga horária teórica e prática (quando for o caso) de cada disciplina.

Tabela 01
PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Psicologia da Educação	60 H	0 H	60 H
Sociologia da Educação	60 H	0 H	60 H
Libras	60 H	0 H	60 H
Língua Inglesa I	60 H	0 H	60 H
Prática Pedagógica I	30 H	70 H	100 H
Filosofia da Educação	60 H	0 H	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			400 H

Tabela 02
SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60 H	0 H	60 H
Teoria da Literatura	60 H	0 H	60H
Introdução à Linguística	60 H	0 H	60 H
Língua Inglesa II	60 H	0 H	60 H
Prática Pedagógica II	30 H	70 H	100 H
Reading I	60 H	80 H	140 H
TOTAL DO SEMESTRE			400 H +80*

*ACE

Tabela 03
TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Didática	60 H	0H	60 H
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60 H	0 H	60 H
Metodologia do Trabalho Acadêmico	30 H	0 H	30 H
Língua Inglesa III	60 H	0 H	60 H
Prática Pedagógica III	30 H	70 H	100 H
Reading II	60 H	0 H	60 H
Literatura, Intermedialidade e Gêneros Digitais	30 H	80 H*	110 H
TOTAL DO SEMESTRE			400 H +80*

*ACE

Tabela 04

QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Cultura dos Povos	60 H	0 H	60 H
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60 H	0 H	60 H
Estrutura e Uso da Língua Inglesa I (Morfologia)	60 H	0 H	60 H
Língua Inglesa IV	60 H	0 H	60 H
Prática Pedagógica IV	30 H	70 H	100 H
Educação e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	30 H	80 H*	110 H
TOTAL DO SEMESTRE			370 H +80*

*ACE

Tabela 05

QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Poesia na Literatura da Língua Inglesa	60 H	0 H	60 H
Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa I	60 H	80 H*	140 H
Estrutura e Uso da Língua Inglesa II (Sintaxe)	60 H	0 H	60 H
Língua Inglesa V	60 H	0 H	60 H
Writing I	60 H	0 H	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			300 H +80*

*ACE

Tabela 06

SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Crítica Literária	60 H	0 H	60 H
Metodologia do Ensino da Língua Inglesa	90 H	0 H	90 H
Métodos e Técnicas de Pesquisa	30 H	0 H	30 H
Introdução aos Estudos de Tradução	60 H	0 H	60 H
Estrutura e Uso da Língua Inglesa III (Semântica e Pragmática)	60 H	0 H	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			300 H

Tabela 07

SETIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORARIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Prosa na Literatura da Língua Inglesa I	60 H	0 H	60 H
Análise do Discurso	60 H	0 H	60 H
Prática de Pesquisa	30 H	30 H	60 H
Writing II	60 H	0 H	60 H
Estágio Supervisionado I	60 H	140 H	200 H
Literatura de Língua Inglesa e Estudos Culturais	30 H	0 H	30 H
TOTAL DO SEMESTRE			470 H

Tabela 08

OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORARIA		TOTAL
	Teoria/Prática	PCC	
Prosa na Literatura da Língua Inglesa II	60 H	0 H	60 H
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa II	60 H	0 H	60 H
Trabalho de Conclusão de Curso	30 + 30 H	0 H	60 H
Writing III	30 + 30 H	0 H	60 H
Estágio Supervisionado II	60 H	140 H	200 H
Teatro na Literatura da Língua Inglesa	60 H	0 H	60 H
AACC	0 H	60 H	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			560 H

Tabela 09

RESUMO	CARGA-HORARIA
CARGA HORARIA DAS DISCIPLINAS ESPECIFICAS	1.860 H
DISCIPLINAS PEDAGOGICAS	300 H
ESTAGIO SUPERVISIONADO	400 H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60 H
PRATICAS PEDAGOGICAS	400 h
ACE	320 H
TCC	180 H
TOTAL	3.520 H

Tabela 10

DISCIPLINAS OPTATIVAS – NUCLEO COMUM			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teória/Prática	PCC	
Arte e Educação	30 H	0 H	30 H
Fundamentos da Educação Especial	60 H	0 H	60 H
Psicopedagogia	60 H	0 H	60 H
Fundamentos de Estudos Gênero e Diversidade Sexual na Educação	60 H	0 H	60 H
Sociologia da Infância	60 H	0 H	60 H
História da Educação Brasileira	60 H	0 H	60 H
Gestão Educacional	60 H	0 H	60 H
Avaliação da Aprendizagem	60 H	0 H	60 H
Fundamentos Antropológicos na Educação	60 H	0 H	60 H
História e Cultura Africana Afro-Brasileira e Indígena	60 H	0 H	60 H
TOTAL DO SEMESTRE			570 H

As disciplinas optativas dispostas na tabela serão ofertadas (quando ocorrer), para os alunos de Licenciatura em Letras Inglês, no próprio Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação (CCECA), do *campus* Poeta Torquato Neto. Em caso do(a) aluno(a) do Curso de Licenciatura em Letras Inglês optar em cursar uma ou mais das disciplinas da tabela acima, ele(a) deverá procurar a Coordenação do Curso de Pedagogia para buscar o código da disciplina e da turma/horário da disciplina/possibilidade da matrícula, a fim de solicitar, em seguida, e com os dados em mãos, à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês a sua matrícula na disciplina escolhida.

6.2.1 FLUXOGRAMA

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – 2022 – CAMPUS POETA TORQUATO NETO								
BLOCO I	BLOCO II	BLOCO III	BLOCO IV	BLOCO V	BLOCO VI	BLOCO VII	BLOCO VIII	
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 H	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 60 H	DIDÁTICA 60 H	CULTURA DOS POVOS 60h	POESIA NA LITERATURA DE LINGUA INGLESA 60 H	CRÍTICA LITERÁRIA 60 H	PROSA NA LITERATURA DE LINGUA INGLESA I 60 H	PROSA NA LITERATURA DE LINGUA INGLESA II 60 H	480 H
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 H	TEORIA DA LITERATURA 60 H	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA I 60 H	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA II 60 H	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA I 60h + *	METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA 90 H	ANÁLISE DO DISCURSO 60 H	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA II 60 H	510 H
LIBRAS 60h	INTRODUÇÃO A LINGUÍSTICA 60 H	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO 30 H	ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA I (MORFOLOGIA) 60 H	ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA II (SINTAXE) 60h	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA 30h	PRÁTICA DE PESQUISA (30h teoria +30h prática) 60h	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO–TCC 60h	420 H
* LÍNGUA INGLESA I 60 h	LÍNGUA INGLESA II 60 h	LÍNGUA INGLESA III 60 h	LÍNGUA INGLESA IV 60 h	LÍNGUA INGLESA V 60 h	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO 60h	WRITING II 60h	WRITING III (30h +30h*) 60 H	480 H
PRÁTICA PEDAGÓGICA I (30h teoria +70h prática) 100 h	PRÁTICA PEDAGÓGICA II (30h teoria +70h prática) 100 h	PRÁTICA PEDAGÓGICA III (30h teoria +70h prática) 100 h	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV (30h teoria +70h prática) 100 h	WRITING I 60h	ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA III (SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA) 60 H	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 200 H (60h teoria +140h prática)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 200 H (60h teoria + 140h prática)	920 h
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 60 H	READING I 60 h +*	READING II 60h	EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 30h +*			LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA E ESTUDOS CULTURAIS 30h	TEATRO NA LITERATURA DE LINGUA INGLESA 60 H	300 h
		LITERATURA, INTERMIDIALIDADE E GÊNEROS DIGITAIS 30 h +*					AACC 60 H	90 h
400	400	400	370	300	300	470	560	3.200
	* ACE 80h	* ACE 80h	* ACE 80 h	* ACE 80 h				320

* ACE – Atividades Curriculares de Extensão - Carga Horária Total: **320 h**

PP – Prática Pedagógica - Carga Horária Total: **400 h**

Carga Horária Total das Disciplinas Pedagógicas: **300 h**

Carga Horária Total das Disciplinas Científicas: **180h**

Carga Horária Total de Estágios Supervisionados: **400h**

Carga Horária Total do Curso: 3.520h

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, bibliografia básica e complementar, são apresentadas a seguir.

BLOCO 01

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 2424

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.

Psicologias: Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia:** teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia:** um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba: Base de livros, 2017.

BERNARDES, M. E. M. Mediações simbólicas na atividade pedagógica: contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino e a aprendizagem. Curitiba, PR: CRV, 2012

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento:** subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UNB, 2005.

TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon** – Teorias Psicogenéticas em discussão. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.

NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento:** teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 129

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional;
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MIRANDA, José da Cruz Bispo e Silva, Robson Carlos da. **Entre o Derreter e o Enferrujar**: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.

OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da LIBRAS; História da educação de surdos; Identidade e cultura surda; Legislação específica para LIBRAS; Pedagogia Surda; vocabulário básico da língua de sinais: Datilologia, Números, Saudações, Pronomes, Advérbios, Calendário (dias da semana e meses do ano), Alimentos, Cores, Verbos básicos, Sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do Curso estudado.

Competências:

- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da LIBRAS, por meio de debates e informações gerais;
- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda;
- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo);
- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.

Cenários da Aprendizagem: Para o desenvolvimento de tais competências será utilizado a sala de aula, a biblioteca, o laboratório de informática e os espaços da Escola receptora do estagiário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, WG. (Org). **Educação de surdos:** formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. Available from SciELO Book. (disponível em: <https://sta0c.scielo.org/scielobooks/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>)

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto** : Curso Básico : Livro do Estudante / Tanya A. Felipe. 8a. edição- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2007. (disponível em: <https://docgo.net/libras-emcontexto-tanya-felipe-pdf>)

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LIMA, M.S.C. Surdez. **Bilinguismo e inclusão**: entre o dito, o pretendido e o feito. Campinas/SP: IEL/UNICAMP, 2004. 261 p. (Tese de Doutorado). (disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/arθgos_edespecial/dito_prete ndido.pdf)

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, R. M. **Estudos surdos I** / Ronice Müller de Quadros (org.). – [Petrópolis, RJ]:AraraAzul, 2006. 324 p.: 21cm ISBN 85-89002-18-7 (disponível em: <https://www.editora-araraazul.com.br/ParteA.pdf>).

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre:Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Legislação de Libras**. Lei no 10.436., de 24 de abril de 2002. BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. BRASIL. **Legislação de Libras**. Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011. CAPOVILLA, Fernando C. (org.) **Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos**. São Paulo: Insθtuto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 23/05/2021 SEI/GOV-PI - 1284168 - FUESPI-PI – FREMAN, Roger D.; CARBIN, ClíÕon F.; BOESE, Robert J. **Seu filho não escuta?** Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

MEDEIROS, D. **Políticas Públicas e Educação de Surdos**: na territorialidade das negociações. Revista de Negociação do IDEAU, v. 10, n. 21, jan jul, 2015.

SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

LÍNGUA INGLESA I - 502

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Introdução à compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível pré-intermediário.

Competências:

- Desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível pré-intermediário.
- Compreender, dentro da realidade escolar, a partir do início do curso, como se dá o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e / ou privadas de ensino fundamental e / ou ensino médio através da prática pedagógica.
- Discutir a formação do professor de Língua Inglesa, apontando a importância da prática pedagógica para o futuro professor de Língua Inglesa, mostrando a importância do papel do professor de Língua Inglesa no contexto contemporâneo.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula da UESPI, bem como as salas de aula de Escolas públicas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, et al; **Attitude**. Book 2. 2 ed. London: Macmillan, 2006.

DOUGLAS, Nancy & MORGAN, James R. Worldlink 1: Developing English fluency.

3rd edition. |National Geographic Learning – Cengage Learning. Boston, USA, 2016.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2008

SOARS, John. **New headway elementary**. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University, 2010.

Bibliografia Complementar:

FOGAÇA, Francisco Carlos; GIMENEZ, Telma Nunes. “**O Ensino de Língua Estrangeira e a Sociedade**”. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. V. 7, n. 1, 2007.

GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Pre-Intermediate Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007

JORDÃO, C.; GIMENEZ, T.; ANDREOTTI, V. (orgs). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: Educat, 2005.

GILLET, Amy. **Speak English Like an American**. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. **The Cambridge Grammar of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in use with answers and CD ROM: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TORRES, N. **Gramática prática da Língua Inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA I

Carga Horária: 100 h (30h teóricas + 70h práticas)

Ementa:

Noções preliminares sobre o ensino de Língua Inglesa na escola pública ou privada a partir de observações *in loco* pelo alunado de modo a prepará-lo para sua futura prática docente.

Competências:

- Compreender, dentro da realidade escolar a partir do início do curso, como se dá o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e / ou privadas de ensino fundamental e / ou ensino médio;
- Traçar um panorama histórico acerca do ensino de língua estrangeira, com foco na língua inglesa, e a importância do seu ensino na contemporaneidade:
- Discutir a formação do professor de Língua Inglesa, apontando a

importância da prática pedagógica para o futuro professor de Língua Inglesa, mostrando a importância do papel do professor de Língua Inglesa no contexto contemporâneo.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI e das Escolas Públicas.

Bibliografia Básica

FOGAÇA, Francisco Carlos; GIMENEZ, Telma Nunes. "O Ensino de Língua Estrangeira e a Sociedade." *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. V. 7, n. 1, 2007.
JORDÃO, C.; GIMENEZ, T.; ANDREOTTI, V. (orgs). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: Educat, 2005. LARSEN-FREEMAN, Diane. *Techniques and Principles in Language Teaching*. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2008

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, A.M.; GRIGOLETTO, M. (orgs) *Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001.
MACHADO JR, Carlos. *Uma Concepção Sociocultural na Aquisição de uma Língua Estrangeira*. Rev. PEC, Curitiba, v.3, n.1, p.31-34, jul. 2002-jul. 2003
MACIEL, Katharine Dunham. *Métodos e abordagens de Ensino de Língua Estrangeira e seus princípios teóricos*. Disponível em:
<http://www.apario.com.br/index/boletim34/Unterrichtspraxis-m%E9todos.doc>
MAIA, Sidclay Ferreira; MENDES, Bárbara Maria Macedo. *A Formação do Professor de Inglês no Brasil: aspectos de História, Ensino Básico e Superior*. 2009.
Disponível em:
<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/24_Sidclay%20Ferreira%20Maia.pdf>.
OLIVEIRA, E. "Reflexões sobre o ensino de inglês como língua estrangeira. Professores de inglês em curso." *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.39, p.69-79, 2002.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 125

Carga Horária: 60h

Ementa:

A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciaturas;
- Identificar as principais questões da filosofia da educação;
- Compreender as tendências filosóficas;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019. DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs).

Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (orgs). **Deleuze pensa a educação:** a docência e a filosofia da diferença. São Paulo: Editora Segmento, 2014.

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação.** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital.** Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da Educação.** Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

BLOCO 02

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 8339

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil**: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

BRZESZINSKI, Íria. **LDB/1996**: Uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). **LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2014. CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRZESZINSKI, Íria. (Org.). **LDB vinte anos depois**: projetos educacionais em disputa. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

KRA WCZYK, Nora (Org.). **Escola pública**: tempos difíceis, mas não impossíveis. Campinas-SP: FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.

LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancellia; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Org). **A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024)**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à Educação Básica**. Educ. Soc., Set 2013, vol.34, nº.124, p.761-785. ISSN 0101-7330.

OLIVEIRA, R. L. P.; ADRIÃO, T. **Os 25 anos da Constituição de 1988**. In: Leite,

Yoshie; Militão, Silvio; Lima, Vanda. (Org.). **Políticas Educacionais e qualidade da escola pública**. 1ed. Curitiba: CRV, 2013, v. 1, p. 29-42.

OLIVEIRA, R.L. P. – **Direito à educação**. In: OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. (org). Gestão, financiamento e direito à educação. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007. SAVIANI, Demerval. **A educação na Constituição Federal de 1988**: Avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE. Recife: ANPAE, 2013 – V. 29, n.2 (maio/agosto – 2013).

TEORIA DA LITERATURA - 5702

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo sobre a natureza e função da literatura, sobre a composição literária, discutindo gêneros literários com análise das estruturas do poema, da narrativa e da peça dramática, assim como elementos da linguagem literária, partindo do fato e da criação literária, e sua aplicabilidade para o ensino de leitura em língua inglesa.

Competências:

Realizar estudos sobre Teoria da Literatura destacando a importância do seu estudo, bem como analisar poemas, narrativas e peças teatrais considerando a natureza e a função da literatura.

Instrumentalizar-se teoricamente para o estudo do fenômeno literário; Compreender e identificar as especificidades de textos literários; Caracterizar textos literários quanto ao gênero, estilo e periodização;

Estabelecer relações de semelhança e/ou diferença entre literatura e outras artes.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula.

Bibliografia Básica:

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org). **Teoria Literária**: Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas. 2 ed. Maringá: Eduem, 2005.

SAMUEL, Rogel. **Novo Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 2002. SOUZA,

Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

CASTLE, Gregory. **Blackwell Guide to Literary Theory**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2007.

CULLER, Jonathan. **The Literary in Theory**. Stanford: Stanford University Press, 2007.

EAGLETON, Terry. **Literary Theory**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária: Prosa I**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

RIVKIN, Julie; RYAN, Michael, eds. **Literary Theory: An Anthology**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2004.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA - 8131

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo da natureza da Linguagem Humana: características e funções. Linguística: conceitos e objeto. Linguagem: língua, fala e gramática. Estudos da linguagem: perspectivas e estágios de desenvolvimento. Os diversos estágios de desenvolvimento dos estudos da linguagem: da antiguidade ao século XXI. Variação linguística. Escolas linguísticas.

Competências:

- Identificar as principais teorias sobre o surgimento da linguagem, observando as relações existentes entre língua, sociedade e cultura e destacar os diversos estágios de desenvolvimento do estudo da língua;
- Refletir sobre a linguagem humana, sua natureza, origem e uso;
- Compreender, através do estudo da linguística, os fundamentos necessários para que possa se apropriar dos conteúdos específicos;
- Entender os pressupostos básicos da linguística;
- Identificar as principais correntes da linguística moderna até o funcionalismo de Halliday;
- Apreender os conceitos básicos da Ciência da Linguagem;
- Identificar as características dos estudos linguísticos e diferenciar dos estudos

gramaticais;

- Identificar os elementos caracterizadores das correntes linguísticas;
- Identificar as características dos estudos linguísticos e diferenciar dos estudos gramaticais.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula.

Bibliografia Básica:

LYONS, J. **Language and Linguistics**. London. Cambridge University Press, 1981.

HARNISH, Robert M. et al. **Linguistics: An Introduction to Language and Communication**. 6 ed. Cambridge, MA: MIT Press, 2010

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.. **An introduction to Functional Grammar**. 3 ed. London: Arnold, 2004.

MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. **Manual de Linguística**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução

Bibliografia Complementar:

HARNISH, Robert M. et al. **Linguistics: An Introduction to Language and Communication**. 6 ed. Cambridge, MA: MIT Press, 2010

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTIN, Robert. **Para entender Linguística: epistemologia elementar de uma disciplina**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editora, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.v.1 e 2.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C (orgs). **Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.v.3.

PETTER, Margarida. **Linguagem, língua, linguística**. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

PIETROFORTE, Antônio Vicente. **A língua como objeto da Linguística**. In: FIORIN,

José Luiz (org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1977.

LÍNGUA INGLESA II - 4751

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever ainda em nível pré-intermediário.

Competências:

- Desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível pré-intermediária.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, et al; **Attitude**. Book 2. 2 ed. London: Macmillan, 2006. GOLDSTEIN, Ben. Framework. **Pre-Intermediate Level**. São Paulo: Richmond- Moderna, 2007.

MORGAN, James and DOUGLAS, Nancy. **World Link** - Developing English Fluency Level 1. Third Edition. CENGAGE LEARNING. National Geographic Learning, 2016.

Bibliografia Complementar:

DOUGLAS, Nancy & MORGAN, James R. Worldlink 1: Developing English fluency. 3rd edition. |National Geographic Learning – Cengage Learning. Boston, USA, 2016.

GILLET, Amy. **Speak English Like an American**. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. **The Cambridge Grammar of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MURPHY, Raymond. **English Grammar In Use with Answers** and CD ROM: A Self-

study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan **New Interchange: English for International Communication**. Student's Book. Volume 2. New York: Cambridge University Press, 2005.

SOARS, John. **New headway elementary**. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University Press, 2010.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2000.

PRÁTICA PEDAGÓGICA II - 4752

Carga Horária: 100 h (30h teóricas + 70h práticas)

Ementa:

Estudo sobre como se dá o ensino da oralidade em língua inglesa na escola pública e privada, com elaboração, se necessário, de projetos de intervenção para aprimoramento da prática oral entre os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio.

Competências:

Compreender, dentro da realidade escolar, como se dá o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e / ou privadas *in loco*.

Analisar como se dá a prática da oralidade em língua inglesa entre os alunos do Ensino Fundamental e Médio;

Elaborar projeto de intervenção para aprimoramento da prática oral; Intervir junto aos alunos para aprimoramento da prática oral;

Refletir sobre o cotidiano escolar, analisando os pressupostos teóricos estudados e sua prática, assumindo uma postura crítica aliada à competência técnica e compromisso político do seu papel na sociedade;

Refletir criticamente, interpretar e posicionar-se em relação às diferentes abordagens didáticas. Refletir sobre a relação ensino, escola e sociedade.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula da UESPI e salas de aula de Escolas Públicas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MOITA LOPES, L.P. “Ensino de Inglês como Espaço de Embates Culturais e de Políticas da Diferença.” In: JORDÃO, C., GIMENEZ, T. & ANDREOTTI, V. (orgs). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: Educat, 2005.

RAJAGOPALAN, K. “O Grande Desafio: Aprender a Dominar a Língua Inglesa sem ser Dominado / a por ela.” In: JORDÃO, C.; GIMENEZ, T.; ANDREOTTI, V. (orgs). *Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública*. Pelotas: Educat, 2005.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, A. M. As escolas de línguas e o discurso publicitário: construindo o desejo da língua estrangeira. In: CARMAGNANI, A.M.; GRIGOLETTO, M. (orgs). *Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001, p.111-133.

GIMENEZ, T., PERIN, J. O. R.; SOUZA, M. M. “Ensino de inglês em escolas públicas: o que pensam pais, alunos e profissionais da educação”. In. *Signum: Estudos da Linguagem*. v. 6, n. 1. Londrina, 2003, p. 167-182.

OLIVEIRA, E. “Reflexões sobre o ensino de inglês como língua estrangeira”. Professores de inglês em curso. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v.39, p.69-79, 2002.

PAIVA, V. L. M. O. *Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa*. Uberlândia: Letras & Letras, 2006.

SOUZA, S.S. “Mídia escrita e concepções de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira”. *Contexturas*, Indaiatuba, n.5, p.127-152, 2000/2001.

READING I - 5715

Carga Horária: 60 h + 80h de ACE

Ementa:

Aplicação, treinamento e exploração de técnicas e estratégias de leitura nos mais

variados tipos de textos (impressos, multimodais e digitais) e gêneros textuais, para desenvolver a compreensão leitora. O texto- função, organização, qualidades e suas funções retóricas. Observação sobre como se dá o uso do Livro didático de língua inglesa na escola pública e privada, verificando se há incentivo ou não à leitura com o uso do mesmo, entre os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas e/ou privadas, através da Prática Pedagógica.

Competências:

- Usar técnicas e estratégias de leitura na compreensão de textos acadêmicos (científicos), jornalísticos e literários;
- Reconhecer e praticar os diferentes níveis, técnicas e estratégias de leitura;
- Estimular no aluno a leitura crítica e de aplicação;
- Entender a produção de sentido em textos que instanciam diversos gêneros
- Ler e entender textos visuais multimodais;
- Produzir uma unidade de leitura Instrumental;
- Avaliar a importância do uso adequado do livro didático para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e / ou privadas do Ensino Fundamental e Médio, estabelecendo comparações entre os diferentes níveis e tipos de ensino no que concerne seu uso, através de observação *in loco*.
- Promover Projeto de Extensão e Curricularização, em escola da Educação Básica, com o objetivo de capacitar os alunos no uso das estratégias de leitura para fins de desenvolver a habilidade de leitura em língua inglesa.
- Efetivar Projeto de ACE em escola de ensino fundamental ou médio, de acordo com projeto cadastrado na PREX.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI e de Escolas Públicas e/ou Privadas.

Bibliografia Básica:

- ABERSOLD J. Ann. FIELD, H. Lee. **From Reader:** Teaching Issues and Strategies for second language Classrooms. New York: Cambridge University Press, 1997.
- CARREL, Patrícia, JOANE, D., ESKEY, David. **Interactive Approaches to Second language reading.** Cambridge University Press, 1990.
- KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. **Reading Images.** London: Routledge, 1996, 2006.
- KRESS, G.; JEWITT, C.; OGBORN, J.; TSATSARELIS, C. Multimodal teaching and

learning: The Rhetorics of the Science Classroom. London: Bloomsbury, [2001] 2014
TOMLINSON, B. (ed) [1998]. *Materials development in language teaching*. 7 ed.
Cambridge: CUP, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, J. E. *O livro didático de língua estrangeira: atividades de compreensão e habilidades no processamento de textos na leitura*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

ARAUJO.A. D. e SILVA. S.M.S (org). **Inglês Instrumental Caminhos para leitura**.
Teresina: Alínea Publicação Editora, 2002.

METROS, S. E. **The Educator's Role in Preparing Visually Literate Learners. In: Theory into Practice**. USA: Routledge, 2008, p. 102-109.

JEWITT, C. **The visual in learning and creativity**: a review of the literature. Institute of Education, University of London, 2008.

SERAFINI, F. Understanding Multimodality. In SERAFINI, F. **Reading the Visual: An introduction to teaching multimodal literacy**. New York: Teachers College Press, 2014.

BLOCO 03

DIDÁTICA - 5322

Carga Horária: 60h

Ementa:

Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência; Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas- SP: Papyrus, 2008.
- VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BEHRENS, Marilda Aparecida et al. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.
- CANDAU, Vera Maria F. **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- _. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARLI E. D. A. de André; Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.). **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 1997.
- SAN'TANNA, Ilza Martins. **Didática: aprender e ensinar**. São Paulo: Loyola. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA I

Carga horária: 60h

Ementa:

Estudos dos sons da língua inglesa de acordo com o IPA (*International Phonetics Alphabet*) através da introdução dos sons das vogais, ditongos e consoantes, bem como o estudo de regras relacionadas à pronúncia do plural dos substantivos, 3 pessoa do singular, caso possessivo, como também as regras de pronúncia do passado dos verbos regulares.

Competências:

- Identificar os sons das vogais e dos ditongos: sons curtos e longos;
- Diferenciar os sons das consoantes: com ou sem vibrações: *voiced / voiceless*;
- Treinar a pronúncia dos sons do Alfabeto Fonético Internacional,

. Compreender e praticar as regras de pronúncia do plural dos substantivos, 3 pessoas do singular, caso possessivo e passado dos verbos regulares.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

Bibliografia Básica:

CARR, Philip. **English Phonetics and Phonology: An Introduction**. 2nd Edition. Wiley-Blackwell: UK, 2013.

ROACH, Peter. **Phonetics**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MARKS, Jonathan. **English Pronunciation in Use Elementary Book With Answers and Audio**. 2nd Edition. Cambridge: 2017.

Bibliografia Complementar:

Celce-Murcia, Marianne et al. **Teaching Pronunciation: A Course Book and Reference Guide with 2 CDs**. 2nd edition. CUP: 2010.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology: A Practical Course**. Fourth Edition. Cambridge University Press: 2009.

GERALD, Kelly. **How to teach pronunciation Book & Audio Cd**. 1st Edition. Pearson English: 2000.

LANE, Linda. **Tips for Teaching Pronunciation: A Practical Approach**. Pearson Education ESL. 1st Edition. 2010.

MARKS, Jonathan & BOWEN, Tim. **The Book of Pronunciation: Proposal for a Practical Pedagogy**. Delta Publishing, 2017.

METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO

Carga Horária: 30h

Ementa:

Dados, informação e conhecimento. Tipos de Conhecimento. O papel da Ciência na sociedade. A Ciência e a Pesquisa Científica. O processo de leitura. Normas da ABNT. Citações bibliográficas. Trabalhos Acadêmicos: tipos, características e composição técnica. Metodologia e Tipos de Pesquisa.

Competências:

- Diferenciar o que são dados, o que é informação e o que é conhecimento;
- Entender e distinguir os tipos de conhecimento;

- Compreender o papel da Ciência na sociedade;
- Entender o que é Ciência e o que é a Pesquisa Científica;
- Identificar os tipos e as técnicas de leitura para entender a importância da leitura no processo de produção científica;
- Conhecer e usar as Normas da ABNT;
- Identificar os tipos de trabalhos científicos (Artigo resenha, resumo, projeto, Monografia, Dissertação e Tese);
- Conhecer e distinguir os tipos e métodos diferentes de Pesquisa.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: comentadas para Trabalhos Científicos**. 6ª ed. revista e atualizada. Curitiba: Juruá. 2016.

MARCONI, Marina e Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos: guia prático do estudante**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015. FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 9 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

PRODANOV, C. C & FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LÍNGUA INGLESA III - 8132

Carga Horária: 60h

Ementa:

Compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno

(a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível intermediário. Estudo sobre como se dá o ensino da oralidade em língua inglesa na escola pública e privada.

Competências:

- Desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível intermediário;
- Compreender, dentro da realidade escolar, como se dá o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e / ou privadas *in loco*;
- Analisar como se dá a prática da oralidade em língua inglesa entre os alunos do Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas da Educação Básica.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas a sala de aula, bem como salas de aulas de escolas públicas do ensino fundamental e do ensino médio.

Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, et al; **Attitude**. Book 3. 2 ed. London: Macmillan, 2006.

DOUGLAS, Nancy & MORGAN, James R. Worldlink 2: Developing English fluency. 3rd edition. |National Geographic Learning – Cengage Learning. Boston, USA, 2016.

RAJAGOPALAN, K. **O Grande Desafio: Aprender a Dominar a Língua Inglesa sem ser dominado / a por ela** In: JORDÃO, C., GIMENEZ, T. & ANDREOTTI, V. (org). Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. Pelotas: Educat, 2005.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **New Interchange**: English for International Communication. Student's Book. Volume 3. New York: Cambridge University Press, 2005.

SOARS, John. **New headway elementary**. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University, 2010.

Bibliografia Complementar:

GILLET, Amy. **Speak English Like an American**. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Intermediate Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. **The Cambridge Grammar of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

THE OXFORD DICTIONARY OF ENGLISH. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MOITA LOPES, L.P. **Ensino de Inglês como Espaço de Embates Culturais e de Políticas da Diferença**. In: JORDÃO, C., GIMENEZ, T. & ANDREOTTI, V. (org).

Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública. Pelotas: Educat, 2005

MURPHY, Raymond. **English Grammar in use with Answers** and CD ROM: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III 4297

Carga Horária: 100 h (30h teóricas + 70h práticas)

Ementa:

Estudo sobre como se dá o uso do Livro Didático de língua inglesa na escola pública e privada, verificando se há incentivo ou não à leitura com o uso do mesmo, com elaboração, se necessário, de projetos de intervenção para aprimoramento da prática de leitura em língua inglesa entre os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio.

Competências:

- Perceber a importância do uso adequado do livro didático para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas e / ou privadas do Ensino Fundamental e Médio, estabelecendo comparações entre os diferentes níveis e tipos de ensino no que concerne seu uso;
- Observar se é possível o uso de Livro Didático em salas de aula de Língua Inglesa;
- Verificar como é possível, em sala de aula, praticar a leitura de língua inglesa nos diversos níveis de ensino.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de

aula da UESPI e de Escolas Públicas.

Bibliografia Básica

ARANTES, J. E. **O livro didático de língua estrangeira: atividades de compreensão e habilidades no processamento de textos na leitura**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LEITE, T. A. **A seleção do material didático para o ensino de língua inglesa**. Dissertação de Mestrado em Educação. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARMAGNANI, A. M.; GRIGOLETTO, M. (orgs). **Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade**. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001.

JORDÃO, C., GIMENEZ, T. & ANDREOTTI, V. (orgs). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: Educat, 2005.

LEFFA, V.J. Produção de Materiais de Ensino: **teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

LEITE, T. A. a seleção do material didático para o ensino de língua inglesa. Dissertação de mestrado em educação. Itajaí Universidade do Vale do Itajaí, 2003.

LIMA, Diogenes Cândido de. **Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa: Conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, E. "Reflexões sobre o ensino de inglês como língua estrangeira. Professores de inglês em curso". In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.39, p.69-79, 2002. TOMLINSON, B. (ed) [1998]. *Materials development in language teaching*. 7 ed. Cambridge: CUP, 2004.

RAMOS, R.C.G. e BARBARA, L; (orgs) **Reflexão e ações no ensino aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. Coleção as faces da linguística aplicada.

TOMLINSON, B. & MASUHARA, H. E **Elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS Editora, 2005.

READING II - 4753

Carga Horária: 60h

Ementa:

O processo de leitura. Noção básica da teoria de leitura. Teorias e Modelos de leitura. Leitura intensiva e extensiva. Exploração de vários de gêneros: multimodal, digital e literários (poesia, contos...) Coesão e coerência textuais. Reflexões sobre a prática de leitura no ensino fundamental e médio. Unidades didáticas de leitura.

Competências:

- Ampliar a habilidade de leitura como um eixo em torno do qual outras habilidades gravitam em proporção menor e com outros coadjuvantes;
- Entender a importância da leitura intensiva e extensiva na produção de sentido em textos que instanciam os diversos gêneros textuais;
- Examinar e entender a teoria básica de leitura em língua inglesa;
- Compreender, de forma profunda e detalhada, os vários tipos de textos com o uso de técnicas e estratégias de leitura;
- Apresentar e discutir a base teórica de leitura em língua inglesa destacando o processo e os vários modelos;
- Estudar o texto como fonte de interação, comunicação na identificação dos padrões textuais;
- Promover a compreensão de textos literários e digitais;
- Reconhecer e praticar os diferentes níveis, técnicas e estratégias de leitura;
- Entender a produção de sentido em textos que instanciam diversos gêneros;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas para o ensino de leitura em língua inglesa.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

ABERSOLD J. Ann. FIELD, H. Lee. **From Reader:** Teaching Issues and Strategies for second language Classrooms. New York: Cambridge University Press, 1997.

ANSTEY, M.; BULL, G. **Teaching and learning multiliteracies: changing times, changing literacies.** Australia: International Reading Association, 2006, p. 19-55

CARREL, Patricia, JOANE, D., ESKEY, David. **Interactive Approaches to Second**

language reading. Cambridge University Press, 1990.

COHEN, R.F., MILLER, J, L. NorthStar 5: **Reading and Writing.** London Pearson.2017.

DAY, R. R. BAMFORD, J. **Extensive Reading in second language classroom.** New York: CUP, 1998, p. 21-31.

HUGHES. GEORGE. **Reading Novels.** USA Vanderbilt University Press. 2002

MEURER, José Luís; HEBERLE, Viviane. **Reading in English as a Foreign Language.** Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Revista Educar. 1993.

TOMLINSON, B. (ed) [1998]. **Materials development in language teaching.** 7 ed. Cambridge: CUP, 2004

Bibliografia Complementar:

ALDERSON.J.C. **Assessing Reading** London. Cambridge University Press. 2002.

ANSTEY, M.; BULL, G. **Teaching and learning multiliteracies:** changing times, changing literacies. Australia: International Reading Association, 2006, p. 19-55

ARAUJO.A. D. e SILVA. S.M.S (org). **Inglês Instrumental Caminhos para leitura.** Teresina: Alínea Publicação Editora, 2002.

DEAN, MICHAEL. **Reading** . London. Penguin English Guide. 2002.

JANKS, H. et all. **Doing critical literacy: texts and activities for students and teachers.** London Routledge. 2014.

FISCHER, STEVEN ROGER. **A History of Reading.** London. Reaktion Books Ltda. 2004.

LITERATURA, INTERMIDIALIDADE E GÊNEROS DIGITAIS

Carga Horária: 30 h + 80 h ACE*

Ementa:

Estudo de textos literários de língua inglesa americana contemporânea e suas relações com filmes, séries de TV e gêneros digitais. Abordagem crítica da relação entre obra literária e discursos audiovisuais. Estudo comparativo entre linguagens e formas de circulação e produção artística entre diversos meios. Teorias da Intermidialidade. Reflexões a respeito dos processos intermediais. História e Teoria do Texto Digital: tipologias, eletrônico v/s impresso, concepções de produção,

leitura e difusão.

Competências:

- Compreender as relações entre literatura e filmes/séries de TV/ literatura digital.
- Discutir criticamente a relação entre obra literária e discursos audiovisuais, identificando suas congruências e diferenças.
- Comparar as linguagens e formas de circulação e produção artística entre os diversos meios.
- Refletir criticamente acerca da literatura digital e dos processos intermediais.
- Efetivar Projeto de Extensão e Curricularização (ACE) em escola de Ensino Fundamental ou Médio do Ensino Público com o objetivo de divulgar e aprender sobre literatura e filmes/séries de TV/ literatura digital de acordo com projeto cadastrado na PREX.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será a sala de aula e o laboratório de línguas da UESPI, bem como em escola pública de ensino básico.

Bibliografia Básica:

DINIZ, T. F. N. (Org). **Intermedialidade e estudos interartes**: Desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

HAYLES, Katherine. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. Trad. Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. São Paulo: Global, 2009.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed.UFSC, 2011.

RAJEWSKY, I. **Intermediality, Intertextuality, and Remediation**: A Literary Perspective on Intermediality. In: *Intermedialités*. No 6, Remédier. Montreal: Spring 2016.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. **Leituras de nós: ciberespaço e literatura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, H. **Metalinguagem & Outras Metas**: Ensaios de Teoria e Crítica Literária.

São Paulo: Perspectiva, 2006.

BONNICI, T. & ZOLIN, L. O. (Orgs.) **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

RAMOS, Maria Luiza. **Fenomenologia da Obra Literária**. 4 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

BLOCO 04

CULTURA DOS POVOS - 4757

Carga Horária: 60h

Ementa:

Noções básicas da formação das civilizações Britânica e Americana, abrangendo aspectos: históricos, culturais, políticos, econômicos e literário. Contribuições históricas para a formação da identidade desses povos. Estudar a constituição da Língua Inglesa, origem, influência e importância em suas diferentes fases (do inglês antigo ao contemporâneo).

Competências:

- Propiciar aos alunos uma visão panorâmica da língua e sua evolução (*Old, Middle e Modern English*).
- Apresentar uma visão panorâmica da evolução da língua inglesa (*Old, Middlemodern English*) em um contexto histórico-cultural e sua influência hoje como língua franca.
- Estudar as formas atuais do Black English;
- Apresentar os aspectos fundamentais do contexto cultural, histórico, político dos povos de língua inglesa;
- Identificar os aspectos sociais, políticos e culturais na expansão dos domínios de Inglaterra e dos Estados Unidos;
- Identificar e vivenciar as principais datas festivas e celebrações dos povos de Língua Inglesa;

- Promover, via on-line, pesquisa sobre monumentos, aspectos culturais, geográficos educacionais e políticos desses povos;
- Estabelecer relações entre história, língua, literatura e outras artes;
- Discutir como os alunos por meio de filmes, vídeos, clips os aspectos históricos, sócias e políticos constitutivos da sociedade inglesa e americana;
- Aplicar os conhecimentos sobre a língua, história e cultura na compreensão dos eventos que repercutem na atualidade.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula da UESPI bem como espaços em Escolas Públicas de Ensinos Fundamental e/ou Médio.

Bibliografia Básica:

BAUER L. **An Introduction to International Varieties of English**. United Kingdom: Edinburgh University Press Ltda,2002.

BAUGH, A. C.; CABLE, T. A. **A History of the English Language**. Pensylvania: Routledge, 2002.

BÉDOYÉRE, Guy de La. **Roman Britain: a new history**. United Kingdom: Thames & Hudson, 2010.

CHAMBERS, Robert & ROBBINS, Royal. **History of the English Language and Literature**. Hartford: Edward Hopkins,2013

GRAMLEY, Stephen. **The History of England: an introduction**. 2nd ed. London. Routledge. 2018.

Bibliografia Complementar

BAUGH, A. C; CABLE, T. **The Cambridge encyclopedia of the English Language**. 2. ed. Cambridge: CUP, 1997. p. 4-115.

McCRUM, R.; CRAN, W.; MacNEIL, R. **The story of English: New and Revised Edition**. Londres: Faber and Faber, 1992

O'CALLAGHAM, Bryn. **An Illustrated History of the USA**. Longman London.1990.

VAN GELDEREN, E. **A History of the English Language**. Amsterdam: John Benjamins, 2006.

VINCY, B. **The History of the English Language**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA II

Carga Horária: 60h

Ementa: Ensino e prática da pronúncia da língua inglesa entrelaçados com os aspectos segmentais e suprasegmentais da fala, no tocante às sílabas e fonemas, regras de tonicidade, regras de entonação, *linking sounds*, assimilação, contrações, elipses, *weak e strong forms*, transcrição fonética de palavras, frases, sentenças e textos.

Competências:

- Dominar a pronuncia dos sons das vogais, ditongos e consoantes;
- Obter conhecimento dos aspectos suprasegmentais;
- Exercitar a prática dos fonemas para aprimorar a fluência oral.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula.

Bibliografia Básica:

HEWINGS, Martin. **English Pronunciation in Use Advanced Book With Answers and Audio**. 1st Edition. Cambridge: 2017.

GODOY, Sonia M. Baccari; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English Pronunciation for Brazilians: The Sounds of American English**. Disal Editora: 2019.

DAVENPORT, Mike & HANNAHS, S. J. **Introducing Phonetics and Phonology**. Fourth Edition. Routledge: 2020.

Bibliografia Complementar:

BRAZIL, David. **Pronunciation for Advanced Learners of English Student's Book**. Cambridge University Press:1994.

BROWN, James Dean & KONDO-BROWN, Kimi. **Perspectives on Teaching Connected Speech to Second Language Speakers**. University of Hawaii Press: 2006.

HANCOCK, Mark. **Pronunciation Games**. 1st Edition. Cambridge University Press: 1996.

HEWINGS, Martin. **Pronunciation Practice Activities**. Cambridge University

Press: 2004.

WALKER, Robin. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca**. 1st edition. Oxford University Press: USA, 2010.

ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA I (MORFOLOGIA) - 7053

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo do sistema morfológico da Língua Inglesa com definições básicas de termos gramaticais e elementos básicos da morfologia do referido idioma, bem como estudo do vocabulário fundamental e introdução à ortografia inglesa, além das regras de formação e de uso da palavra que controlam a linguagem escrita (e falada) na sua aplicação em situações específicas da estrutura da língua.

Competências:

- Compreender acerca da morfologia da língua inglesa e das regras que a regem, aplicando-as em situações específicas da estrutura do idioma;
- Desenvolver um conhecimento estrutural e morfológico da Língua Inglesa a fim de distinguir o uso dos seus elementos básicos e suas regras em situações específicas.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

HALLIDAY, M.A.K. **An introduction to Functional Grammar**. 3 ed. London. Arnold, 2004.

HAMAWAND, Zeki. **Morphology in English: Word Formation in Cognitive Grammar**. New York: Continuum, 2011.

LIEBER, Rochelle. **Introducing Morphology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

Bibliografia Complementar:

AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A. **Understanding and using English Grammar**. New York: Pearson, 2009.

HEWINGS, Martins. **Advanced Grammar in Use**. 2 ed. London: Cambridge University

Press, 2005.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. 3 ed. Cambridge. Cambridge University Press, 2007.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.

_____. **How English Works: A grammar Practice Book**. London: Oxford University Press, 2006.

LÍNGUA INGLESA IV - 505

Carga Horária: 100h

Ementa:

Compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível intermediário.

Competências:

- Desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível intermediário.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BOWEN, Tim, et al; **Attitude**. Book 3. 2 ed. London: Macmillan, 2006.

DOUGLAS, Nancy & MORGAN, James R. Worldlink 2: Developing English fluency. 3rd edition. |National Geographic Learning – Cengage Learning. Boston, USA, 2016.

GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Intermediate Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.

SOARS, John. **New headway elementary**. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University, 2010.

Bibliografia Complementar:

GILLETT, Amy. **Speak English like an American**. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.

HUDDLESTON, Rodney D.; PULLUM, Geoffrey K. **The Cambridge Grammar of the English Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in use with Answers** and CD ROM: A Self-study Reference and Practice **Book for Intermediate Students of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **New Interchange: English for International Communication. Student's Book. Volume 3**. New York: Cambridge University Press, 2005.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PRÁTICA PEDAGÓGICA IV - 4298

Carga Horária: 100 h (30h teóricas + 70h práticas)

Ementa:

Estudo sobre como se dá o uso a prática de redação em língua inglesa na escola pública e privada, verificando se há incentivo ou não à prática da escrita, com elaboração, se necessário, de projetos de intervenção para aprimoramento da prática de redações simples em língua inglesa entre os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental e Médio.

Competências:

Compreender como se dá a prática da escrita em inglês nas escolas de Ensino Fundamental e Médio a fim de que o (a) estudante possa pensar sua própria prática como futuro professor de língua inglesa.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas salas de aula da UESPI e das escolas públicas.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Peterson. **A Alteridade na Formação do Professor de Línguas Estrangeiras**. Monografia (Especialização), João Pessoa: UFPB, 2003.

BARRETO, Ana Maria. **Elaboração de uma sequência didática para o ensino de**

cartuns no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado), João Pessoa: UFPB, 2007.
BARTON, David. **Literacy: an introduction to the ecology of written language.** London: Blackwell Publishing, 2007.

Bibliografia Complementar:

BARTON, David e HAMILTON, Mary. **Literacies Practices.** In. BARTON, D., HAMILTON, M. e IVANIC, R. **Situated Literacies. Reading and Writing in Context.** London: Routledge, 2000.

CARMAGNANI, A. M.; GRIGOLETTO, M. (orgs). **Inglês como língua estrangeira: identidade, práticas e textualidade.** São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001.

COX, Maria I. P. & ASSIS-PETERSON, A. A. (org.) **Línguas Estrangeiras: para além do método.** Cuiabá: EdUFMT, 2008.

OLIVEIRA, E. **Reflexões sobre o ensino de inglês como língua estrangeira. Professores de inglês em curso. Trabalhos em Linguística Aplicada,** Campinas, v.39, p.69-79, 2002.

POUZA, S.S. **Mídia escrita e concepções de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira.** Contexturas, Indaiatuba, n.5, p.127-152, 2000/2001.

EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Carga Horária: Carga horária teórica 30 h + 80h ACE*

Ementa:

Visão histórica, características e definições da Informática Educativa; Correntes Pedagógicas contemporâneas: *conectivista; *racional tecnológica*conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Conceitos e teorias sobre uso de tecnologia digital no ensino-aprendizagem de língua Inglesa. Uso de ferramentas digitais aplicativos/Plataformas como facilitadoras da aprendizagem de inglês para ensino remoto e presencial (em sala de aula) Gamificação. Práticas de construção de atividades nos aplicativos. Criação e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem computacionais: a mediação pedagógica; o inventário dos recursos pedagógicos e análise de sua utilização. Prática de elaboração de atividades didáticas, utilizando recursos da Web.

Competências:

- Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação;
- Conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas;
- Conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas;
- Analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital;
- Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento resolvendo problemas;
- Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais;
- Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital. - - Cria aulas remotas com base nos 5 eixos;
- Desenvolver projetos de ensino de língua inglesa com base na tecnologia digital disponível;
- Criar, com as ferramentas digitais, e outras eventualmente de domínio do aluno, atividades práticas tendo em vista o desenvolvimento de habilidades com elas em sala de aula.
- Estimular o ensino de inglês por meio da gamificação;
- Promover Projeto de Extensão e Curricularização, em escola da Educação Básica, com o objetivo de capacitar os alunos na utilização da tecnologia para fins de aprendizagem da língua inglesa.
- Efetivar Projeto de ACE em escola de ensino fundamental ou médio, de acordo com projeto cadastrado na PREX.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), bem como os espaços de uma escola pública de ensino básico para efetivação da ACE. Para atingir esta proposta, será adotado o modelo *Bring Your Own Device* – BYOD (Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de

estratégias de Leitura e discussão de textos, experenciação, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, assim como efetivando projeto de ACE a fim de compreender como produzir novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, J.; LEFFA, V. *Redes sociais e ensino de línguas*. São Paulo: Parábola. 2016.

BRAGA, M. C. G.; OBREGON, R. F. A.. **Gamificação**: Estratégia para processos de aprendizagem. 7º Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem, p. 1-9, 2015.

COELHO, P. M. F. **Os Nativos Digitais e as Novas Competências Tecnológicas**.

Texto Livre: Linguagem e Tecnologia. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012. Disponível em:

[.http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre](http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre) Acesso em: 11 dez 2020.

GABRIEL, M. **Educar**: a (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Editora Érica, 2014

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Deci. **Self-Determination Theory**: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness. New York: The Guilford Press., 2017.

ZANCHETTA JUNIOR, J. **Como usar a internet em sala de aula**. Editora Contexto, 2014.

ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação**: aporte à cultura digital na sala de aula. Sobral: Sertão Cult, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília -DF, 2018. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc20dezsitede.pdf>>. Acesso em: 12/03/ 2020.

CASTELLS, M. Sociedade em rede: do conhecimento à política. In: Sociedade em rede: do conhecimento à ação política (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

FAVA, Rui. Educação 3.0. 1ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação**. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63.

SANTOS, C.A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

SOUZA, R. P. **Tecnologias digitais na educação**. SciELO – EDUEPB, 2011. BACICH, L. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre- RS: Editora Penso, 2015

BACICH, L.; MORARI, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2017.

BLOCO 05

POESIA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

Carga horária: 60 h

Ementa:

Panorama, estudo e investigação da produção poética em Língua Inglesa desde o período anglo-saxão até a contemporaneidade, privilegiando não apenas a produção canônica, mas também expressões e produções de sujeitos femininos, afrodescendentes e/ou oriundos de outros grupos minoritários. Estudos sobre técnicas (metrificação, sonetos, rimas, aliteração) e temas (interrupções modernas e pós-modernas).

Competências:

- Refletir sobre a produção literária poética em língua inglesa a partir de estudos de períodos históricos e temáticas de teoria da literatura.

- Compreender as especificidades espaciais, críticas e teóricas da poesia em Língua Inglesa.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

BATE, Jonathan. **English Literature: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BURNS, Christopher. **The Seashell Anthology of Great Poetry**. Edgartown, MA: The Seashell Press, 2011.

GREENBLATT, Stephen et al (Ed.). **The Norton Anthology of English Literature I**. New York: W & W Norton & Company, 2012.

SHERMAN, Joann (Ed.). **African-American Poetry: An anthology, 1773- 1927**. New York: Dover, 2016.

Bibliografia Complementar:

BAYM, Nina et al (Ed.). **The Norton Anthology of American Literature: Beginnings to 1865**. New York: W & W Norton & Company, 2012.

BLOOM, Harold. **Poesia e Repressão: O revisionismo de Blake a Stevens**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

CARVALHO, Ana Cecília Carvalho. **A Poética do Suicídio em Sylvia Plath**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CASTELLO BRANCO, Lúcia. **A Branca Dor da Escrita: Três tempos com Emily Dickinson**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

NABUCO, Carolina. **Retrato dos Estados Unidos à Luz de sua Literatura**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA I - 4759

Carga Horária: 60h + 80h ACE

Ementa:

Princípios fundamentais da linguística contemporânea. Linguística x ensino x aprendizagem da língua inglesa. Teorias de aquisição e aprendizagem de língua

Inglesa. Ensino inclusivo de língua inglesa. Ensino bilíngue. O papel do ensino de língua e formação de professores. Pesquisa em Linguística Aplicada na contemporaneidade.

Competências:

- Discutir o panorama histórico da Linguística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo, de forma a propiciar ao aprendiz a reflexão e escolha dos parâmetros que nortearão suas atividades de ensino/aprendizagem e pesquisa, apresentando as várias correntes da linguística aplicada;
- Examinar a teoria básica da linguística aplicada em relação à sua aplicação ao ensino/aprendizagem da língua;
- Situar historicamente a linguística aplicada em relação às outras ciências da linguagem;
- Apresentar e discutir os diferentes conceitos epistemológicos da linguística aplicada;
- Diferenciar aquisição de aprendizagem da primeira e segunda língua;
- Analisar, criticamente, problemas ligados ao ensino/aprendizagem da língua inglesa no Brasil e em Teresina;
- Discutir e aplicar as novas formas de multimodalidade multilínguas e letramento visual multimodal;
- Apresentar e discutir a importância do uso da tecnologia e suas aplicações no ensino de inglês, bem como, os desafios que ela traz, para a escola, para os alunos e professores;
- Realizar pesquisa sobre o ensino e aprendizagem em uma escola pública de ensino básico de Teresina;
- Efetivar Projeto de Extensão e Curricularização (ACE) em escola de ensino fundamental ou médio do Ensino Público de acordo com projeto cadastrado na PREX.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula da UESPI, bem como salas de aulas de uma escola pública de ensino fundamental e/ou médio.

Bibliografia Básica:

BOHN, H. e P. VANDERSEN (orgs.). **Tópicos de Linguística Aplicada**. Florianópolis:

Ed. da , UFC,1988.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística aplicada, ensino de línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes, 3ª.ed. 2009.

LIGHTBOWN. Patsy; SPADA, Nina. **How languages are Learned**. 3 Ed. New York. Oxford University Press. 2006

PASCHOAL, M. S. Z. e M. ^{aa} CELANI (orgs.) **Linguística Aplicada**. São Paulo: EDUC, 1992.

RICHARDS, J.C. **Key issues in Language Teaching**. Cambridge, Cambridge University Press. 2015.

Bibliografia Complementar

ALLWRIGHT, D. **Six Promising Directions in Applied Linguistics**. In: GIEVE, S; MILLER, I. K. (eds.). **Understanding the Language Classroom**. London: Palgrave Macmillan, 2006.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Notas para uma política de ensino de línguas Tecto do Livro: Linguagens e Tecnologia**, v.8.n1, 2015.

CAVALCANTI, M. **A Propósito de Linguística Aplicada**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, (7): 5-12, 1982

GIEVE, S; MILLER, I. K. (eds.). **Understanding the Language Classroom**. London: Palgrave Macmillan, 2006.

KRASHEN, Stephen D. **Explorations in Language Acquisition and Use**. London: Heinemann, 2003.

ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA II (SINTAXE) - 4791

Carga Horária: 60h

Ementa:

Emprego das funções relacionadas com a sintaxe da língua inglesa, bem como das flexões mais frequentes do idioma, explicando as partes da oração, sua tipologia, com aplicação das classes de palavras estudadas nas estruturas da língua, a partir de leitura, compreensão e análise de textos, assim como a aplicação das regras que controlam a língua escrita.

Competências:

- Identificar as flexões e orações mais comuns da língua inglesa com aplicações práticas das regras que regem o idioma.
- Conhecer e utilizar corretamente as estruturas básicas da língua inglesa;
- Conhecer e aprender as partes que compõem o discurso e como se harmonizam dentro da língua inglesa.
- Avaliar, através de observação e construção de relatório, sobre como se dá o desenvolvimento da habilidade de *writing* (escrita) em língua inglesa em escolas públicas de ensino básico.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

COOK, Vivian J.; NEWSON, Mark. **Chomsky's Universal Grammar: An Introduction**. 3 ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2007.

DUBINKSY, Stanley; DAVIES, William. **The Grammar of Raising and Control: A Course in Syntactic Argumentation**. Oxford: Blackwell Publishers, 2004.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in use With CD ROM**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, William S. **Living English Structure**. 5 ed. London: Pearson Education, 2009.

COOK, Vivian J.; NEWSON, Mark. **Chomsky's Universal Grammar: an introduction**. 3 ed. Oxford: Blackwell, 2007.

HALLIDAY, Michael; MATTHIESSEN, Christian. 3 ed. **An Introduction to functional grammar**. London. Wiley-Blackwell, 2007.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ZIMMERMAN, Cheryl Boyd. **Oxford Advanced Learner's Dictionary on Current English**. London. Oxford University Press, 2011.

LÍNGUA INGLESA V - 506

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Compreensão e produção oral em língua inglesa através da exposição do (a) aluno (a) a diversos gêneros textuais / discursivos em situações familiares e habituais, enfatizando os aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos com o objetivo de desenvolver as habilidades de entender, falar, ler e escrever em nível avançado. Estudo sobre como se dá o uso a prática de redação em língua inglesa na escola pública e privada, verificando se há incentivo ou não à prática da escrita.

Competências:

- Desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever em língua inglesa a partir de situações contextualizadas em nível avançado.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula da UESPI, bem como salas de aulas do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

DOUGLAS, Nancy & MORGAN, James R. Worldlink 3: Developing English fluency. 3rd edition. |National Geographic Learning – Cengage Learning. Boston, USA, 2016.
BOWEN, Tim, et al; **Attitude**. Book 4. 2 ed. London: Macmillan, 2006.
GOLDSTEIN, Ben. **Framework**. Advanced Level. São Paulo: Richmond-Moderna, 2007.
HAMILTON, M. e IVANIC, R. **Situated Literacies. Reading and Writing in Context**. London: Routledge, 2000.

Bibliografia complementar:

BARTON, David e HAMILTON, Mary. **Literacies Practices**. In. BARTON, D., GILLETT, Amy. **Speak English like an American**. 3 ed. Ann Arbor, MI: Language Success Press, 2007.
MURPHY, Raymond. **English Grammar in use with Answers** and CD ROM: A Self-study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **New Interchange**: English for International Communication. Student's Book. Volume 3. New York: Cambridge University Press, 2005.

SOARS, John. **New headway elementary**. Student's book: 3 ed. New York. Oxford University, 2010.

WRITING I - 4756

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo sobre os tipos de sentenças e pontuação, com produção escrita, em língua inglesa, de sentenças, parágrafos, sumário e *outline*, bem como estudo de estruturas narrativas e descritivas para a elaboração de narrações e descrições em língua inglesa.

Competências:

Produzir textos escritos em língua inglesa, em especial sentenças, parágrafos, sumários e *outlines*, bem como a escrita de narrativas e descrições em inglês.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. **Ready to Write 3**: From Paragraph to Essay. 3 ed. New York: Pearson, 2010

CLARK, Peter. **Writing Tools**: 50 Essential Strategies for Every Writer. New York: Little, Brown and Company, 2008.

DOUGLAS, Nancy & MORGAN, James R. Worldlink 3: Developing English fluency. 3rd edition. |National Geographic Learning – Cengage Learning. Boston, USA, 2016.

MILLER, Judy L.; COHEN, Robert F. **Reason to Write High Beginning**: Strategies for Success in Academic Writing. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar:

BAILEY, Stephen. **Academic Writing**: A Handbook for International Students. 2 ed. London: Routledge, 2006.

HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. **Study Writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. LARSEN-FREEM

KIRSZNER, Laurie; MANDELL, Stephen. **Focus on Writing: Paragraphs and Essays**. 2 ed. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2010.

_____. **Patterns for College Writing: A Rhetorical Reader and Guide**. 12 ed. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2011.

SILVIA, Paul J. **How to Write a Lot: A Practical Guide to Productive Academic Writing**. New York, APA, 2007.

BLOCO 06

CRÍTICA LITERÁRIA - 1287

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo das diferentes abordagens em crítica literária, em suas diferentes fases históricas através do desenvolvimento do pensamento crítico no tempo, bem como dos principais representantes e abordagens, incluindo tendências críticas que buscam descentralizar as discussões histórico-literárias, como o pós-colonialismo, a crítica afro-estadunidense, e a crítica *queer*.

Competências:

Conhecer e Identificar os Princípios Fundamentais das abordagens teóricas em Crítica Literária e seus principais representantes através do tempo;

Distinguir as características das principais teorias e abordagens em Crítica Literária.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

BRESSLER, Charles E. **Literary Criticism: An Introduction to Theory and Practice**. 5 ed. London: Longman, 2011.

HABIB, M. A. R. **Literary Criticism from Plato to the Present: An Introduction**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.

RAPAPORT, Herman. **The Literary Theory Toolkit: A Compendium of Concepts and Methods.** Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRONNER, Stephen Eric. **Critical Theory: A Very Short Introduction.** Oxford: Oxford University Press, 2011.

GILLESPIE, Tim; CHRISTENBURY, Leila. **Doing Literary Criticism: Helping Students Engage with Challenging Texts.** Portland, ME: Stenhouse Publishers, 2010

PARKER, Robert Dale. **How to Interpret Literature: Critical Theory for Literary and Cultural Studies.** Oxford: Oxford University Press, 2011.

TYSON, Lois. **Critical Theory Today: a user-friendly guide.** 2 ed. New York: Routledge, 2006.

METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA - 3780

Carga Horária: 90 h

Ementa:

O ensino da língua inglesa e sua aplicação. Desenvolvimento das habilidades oral, escrita, leitura e compreensão, o ensino da gramática, a aquisição do vocabulário. A aula e as microaulas. Métodos de ensino. Material didático - Análise e avaliação de materiais didáticos à luz de diferentes concepções teórico-epistemológicas e metodológicas. Multilinguismo e educação bilíngue Metodologias ativas. Ensino inclusivo. Novas tecnologias – o uso de *Apps* e ferramentas digitais na sala de aula de inglês (ensino remoto). Articulação da prática e da teoria em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. BNCC - competências – Prática Formação inicial do professor de língua estrangeira.

Competências:

- Compreender como se dá o ensino de língua estrangeira para o desenvolvimento das quatro habilidades bem como a aprendizagem da gramática e do vocabulário com a utilização de diferentes meios de ensino;
- Refletir sobre Gerenciamento e Planejamento didático no contexto da sala de aula de Língua Inglesa, bem como a escolha do método de ensino, dos recursos didáticos e das

formas de avaliação da aprendizagem.

- Dominar embasamento teórico para sua futura prática de ensino de língua inglesa.
- Analisar e escolher a melhor opção metodológica para o contexto da sala de aula de língua inglesa.
- Refletir e desenvolver componentes do Gerenciamento e Planejamento didático;
- Discutir e propor estratégias para a execução dos PCN, no âmbito da sala de aula de Língua Inglesa.
- Identificar e usar métodos e estratégias de ensino;
- Apresentar, discutir e utilizar as mais novas formas de abordagens para o ensino e aprendizagem da língua inglesa;
- Refletir sobre ideologias e analisar a situação do ensino de inglês em escolas públicas de Teresina;
- Discutir e refletir sobre o estágio atual do ensino de língua inglesa e suas tendências;
- Caracterizar o ensino das quatro habilidades (oral, escrita, leitura e compreensão), do vocabulário e da gramática;
- Identificar e descrever os métodos e abordagens de ensino da língua inglesa;
- Elaborar e avaliar planos e materiais de ensino.
- Refletir sobre questões concernentes à linguagem, ao processo ensino/aprendizagem de língua estrangeira/inglesa e à formação inicial do professor de língua estrangeira nos Ensinos Fundamental e Médio.
- Entender as questões de ensino e de aprendizagem no âmbito do estágio de docência na Educação Básica – Ensinos Fundamental e Médio, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, levando em conta a prática dos 5 eixos da BNCC no ensino de Inglês

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em <
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf) >. Acesso em 30/06/2020

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> > .Acesso em: 30/06/2020.

BROW, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3 ed. New York. Pearson. 2007.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. **Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3 ed. New York: Cambridge University press, 2011.

Bibliografia Complementar:

CARTER, Ronald; NUNAN, David. **The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

GIEVE, Simon; MILLER, Inés K. **Understanding the Language Classroom**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina. **How Languages are learned**. 3 ed. New York: Oxford University Press, 2006.

CURTIS, Andy. **Color, Race, And English Language Teaching: Shades of Meaning**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2006

CELANI, M. A. A. (org.). **Professores e Formadores em Mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA - 8102

Carga Horária: 30h

Ementa:

Estudo dos conceitos e finalidades da pesquisa, com suas características e campos, bem como dos tipos de pesquisa, amostragens e técnicas, com o intuito de elaboração de um Pré-projeto de Pesquisa.

Competências:

- Iniciar o desenvolvimento da Pesquisa Acadêmica;
- Concretizar a primeira etapa do processo de pesquisa: Pré-projeto de Pesquisa.
- Elaborar pré-projeto de pesquisa como primeiro passo para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**: comentadas para Trabalhos Científicos. 6ª ed. revista e atualizada. Curitiba: Juruá. 2016.

MARCONI, Marina e Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **O que é científico**. São Paulo: Loyola, 2007

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos**: guia prático do estudante. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 9 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

PRODANOV, C. C & FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO - 4758

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Estudo de autores que refletiram sobre a tradução, ao longo do tempo, a história e as normas gerais da tradução, bem como os tipos de tradução. Os dicionários e o

trabalho do tradutor. Modelos de tradução e procedimentos técnicos, bem como a necessidade do estudo de tradução para o ensino de língua inglesa.

Competências:

- Conhecer a história da tradução, a fim de reconhecer a relevância do trabalho dos tradutores e a necessidade da tradução para o mundo globalizado contemporâneo.
- Distinguir tradução de interpretação e de versão;
- Estudar os tipos e técnicas de tradução para bem aplicá-las.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

ARROJO, R. **Oficina de tradução** - a teoria na prática. Série Princípios. Editora Ática, 1986.

CAMPOS, G. **Como Fazer Tradução**. Petrópolis: Vozes, 1986.

DERRIDA, J. **Torres de Babel**. Trad.: Júnia Barreto. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. **Translators through History**. Revised edition. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2012.

OUSTINOFF, Michael. **Tradução: história, teoria e métodos**. São Paulo: Editora Parábola, 2011.

SAID, Fábio M. **Guia do Tradutor: Melhores Práticas**. 1 edição. São Paulo. Edição do autor. 2013.

Bibliografia Complementar:

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. 3rd ed. London: Routledge, 2002

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução**. Trad. Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2007.

BORDENAVE, M.C R. **Fundamentos de uma Metodologia de Ensino da Tradução**. II Encontro de Tradutores – URGs, 2012.

FURLAN, Mauri (org.). **Antologia bilíngue**. Clássicos da Teoria da Tradução. Vol. 4. Renascimento, Florianópolis, NUPLITT/UFSC, 2006

MUNDAY, J., ed. **The Routledge Companion to Translation Studies**. New York: Routledge, 2009.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da Tradução**. Trad. de Laureano Pelegrin et al. Bauru: EDUSC, 2002

ESTRUTURA E USO DA LÍNGUA INGLESA III (SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA) - 4792

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudos dos conceitos de semântica, com uso de abordagens ao estudo do significado, considerando o que o mesmo envolve bem como seus tipos e procedimentos aplicados ao seu estudo. As análises semânticas. Princípio cooperativo em comunicação e máximas de Grice, implicaturas, pressuposição, inferências, conhecimento pressuposto, relevância, audiência. Registro acadêmico (pertinência do vocabulário e das estruturas sintáticas utilizados, entre outros aspectos). O âmbito da pragmática, pressuposição, os atos de fala, a estrutura conversacional.

Competências:

- Compreender acerca das diferentes abordagens relativas ao estudo do significado e a prática de procedimentos adequados ao seu estudo;
- Ampliar os conhecimentos sobre o léxico em L.I;
- Reconhecer as características específicas da semântica em L.I;
- Compreender conceitos básicos de semântica e aplicá-los em L.I;
- Sensibilizar-se com as características de produção de sentido em L.I.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

HURFORD, James R.; HEASLEY, Brendan; SMITH, Michael B. **Semantics: A Coursebook**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

KEARNS, Kate. **Semantics**. 2 ed. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

BUBLITZ, WOLFRAM, NORRICK. NEAL R. (ed). **Foundations of Pragmatics**. Germany. De Gruyter Mouton;.2011

SZABO ,Zoltan Gendler (ed) **Semantics vs. Pragmatics** . London. OXFORD UNIVERSITY PRESS. 2005.

Bibliografia Complementar:

BIANCHI, C. (ed). **The Semantics/Pragmatics Distinction**. Stanford: CSLI, 2004.

CRAIN, Stephen. **The Emergence of Meaning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

LANCE, Mark Norris; O'LEARY-HAWTHORNE, John. **The Grammar of Meaning: Normativity and Semantic Discourse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LÖBNE, Sebastian. **Understanding Semantics**. London: Arnold, 2002. PORTNER, Paul H. **What is Meaning: Fundamentals of Formal Semantics**. Malden: Wiley-Blackwell, 2005.

SAEED, John I. **Semantics** (Introducing Linguistics). 3 ed. New York: Blackwell, 2008.

BLOCO 07

PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA I

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Estudo de textos em prosa de língua inglesa do século XVIII ao século XX, enfatizando, no estudo do gênero narrativo, o conto e o romance, incluindo autores de diversas nacionalidades, bem como afrodescendentes e indígenas, com análise de sermões, ensaios, contos, novelas e romances de acordo com as tendências críticas.

Competências:

- Estudar a teoria da prosa e a estrutura dos seus diferentes gêneros;
- Identificar os principais escritores de prosa e sua produção literária em língua inglesa no período do século XVIII ao século XX;
- Caracterizar a prosa no período histórico-literário do século XVIII ao século XX;
- Analisar criticamente a produção em prosa apresentada.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

Bibliografia Básica:

BIRCH, Dinah; HOOPER, Katy. **The Oxford Concise Companion to English Literature**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.

GREENBLATT, Stephen. (ed.). **The Norton Anthology of English Literature: Package 1 - Volumes A, B, C**. 10. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2018.

GREENBLATT, Stephen. (ed.). **The Norton Anthology of English Literature: The Romantic Period**. 10. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2018.

LEVINE, Robert S. **The Norton Anthology of English Literature: Beginnings to 1865 - Package 1: Volumes A and B**. 9. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2017.

-RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. **From Puritanism to Postmodernism: A history of American Literature**. New York: Penguin, 1992.

-THORNELY, G.C.; ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature**. Harlow: Pearson Education Limited, 2003 [1986].

Bibliografia Complementar:

BERCOVITCH, Sacvan. **The Cambridge History of American Literature: Prose Writing - Volume 2, 1590–1820**. Nova York: Cambridge University Press, 1995.

BERCOVITCH, Sacvan. **The Cambridge History of American Literature: Volume 1, 1590–1820**. Nova York: Cambridge University Press, 1994.

LAWALL, S.N.; MACK, M. (Ed.). **The Norton anthology of world literature**. Vol. E: the nineteenth century. W.W. Norton & Co., 2001.

NICOL, Bran. **The Cambridge Introduction to Postmodern Fiction**. Nova York: Cambridge University Press, 2009. (Cambridge Introductions to Literature).

PECK, John; COYLE, Martin. **A Brief History of English Literature**. 2. ed. Nova York: Palgrave MacMillan, 2013.

ANÁLISE DO DISCURSO - 62

Carga Horária: 60h

Ementa:

Constituição da Análise do Discurso. Conceitos fundamentais e tipologias de discurso. Os elementos linguísticos do discurso. Distinção entre discurso, gênero e textos. Elementos linguísticos no discurso (coesão). Dando sentido ao discurso (coerência). Tipos de discurso Análise crítica do discurso e ideologia. Abordagens do discurso oral e escrito. Análise do discurso multimodal.

Competências:

- Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social;
- Distinguir os principais constituintes dos discursos: francês, Inglês e Americano.
- Apresentar a distinção entre texto, discursos e gênero;
- Introduzir os conceitos chave da análise do discurso e discutir as diferentes abordagens da interação verbal e do discurso escrito;
- Aplicar os conhecimentos teóricos na análise do discurso adquiridos durante o curso, utilizando também os próprios dados coletados;
- Ampliar o conhecimento do aluno sobre os vários tipos de discurso;
- Introduzir e aplicar a noção de discurso multimodal.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

- BROWN, G and YULE, G. **Discourse Analysis**. London: Cambridge University Press, 1983.
- COULTHARD, R. M. **An Introduction to Discourse Analysis**. London: Longman, 1985.
- GEE. P.J. **Unified Discourse Analysis**. London. Routledge. 2015.
- JOHNSTONE, Barbara. **Discourse Analysis**. 2 ed. Malden: Wiley-Blackwell, 2007.
- JONES, H. R. et al (ed). **Discourse and Digital Practices**. London. Routledge.2015

_____. **Discourse Analysis**. London. Routledge.2019

PALTRIDGE, B. **Discourse Analysis**. London. Bloomsbury. 2012.

Bibliografia Complementar:

FAIRCLOUGH, Norman. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

GEE, James Paul. **An Introduction to Discourse Analysis: Theory and Method**. 2 ed. London: Routledge, 2005.

HALLIDAY, M.A.K e HANSAN, R. **Cohesion in English**. London. Longman, 1976.

HYMMES, D. **On Communicative Competence**. Sociolinguistics. Pride J.B. and Holmes J. (eds.) Harmondsworth:Penguin, 1972, pp.269-285.

HOEY, M. **On the Surface of Discourse**. London. Edward Arnold, 1983.

PRÁTICA DE PESQUISA – 4279

Carga Horária: 60h (carga horária teórica 30h + carga horária prática 30h)

Ementa:

Participação dos alunos na pesquisa propriamente dita, para coleta e análise de dados do projeto de pesquisa, coordenado por seu orientador, dando sequência ao Projeto de Pesquisa elaborado na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Competências:

Efetivar a pesquisa propriamente dita, a fim de coletar os dados e analisá-los, com o objetivo de redigir uma seção relativa à coleta, análise e discussão dos dados que é parte obrigatória da execução do Projeto de Pesquisa, iniciado na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, do sexto bloco, para avançar para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, no bloco VIII.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão a sala de aula e o campo de pesquisa, caso necessário.

Bibliografia Básica:

FRANÇA, J. L., VASCONCELOS, A.C. (org.). **Manual para normalização de**

publicações técnico-científicas. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG,2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7 ed. São Paulo, SP: Atlas. 2010

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23a ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p. 6ª reimp. 2011.

Bibliografia Complementar:

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos:** guia prático do estudante. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. Aprovado pelo Colegiado do Curso de Engenharia Elétrica em 2/2015. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT:** comentadas para Trabalhos Científicos. 6ª ed. revista e atualizada. Curitiba: Juruá. 2016.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica.** A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12ª.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

WRITING II - 5724

Carga Horária: 60h

Ementa:

Prática de produção de texto em língua inglesa com o uso de definição, classificação, comparação e contraste.

Competências:

Desenvolver habilidades de analisar, classificar, comparar e definir, na escrita, em inglês.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

KIRSZNER, Laurie; MANDELL, Stephen. **Patterns for College Writing: A Rhetorical Reader and Guide**. 12 ed. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2011.

MCWHORTER, Kathleen T. **Successful College Writing: Skills - Strategies - Learning Styles**. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2011.

SILVIA, Paul J. **How to Write a Lot: A Practical Guide to Productive Academic Writing**. New York, APA, 2007.

Bibliografia Complementar:

BAILEY, Stephen. **Academic Writing: A Handbook for International Students**. 2 ed. London: Routledge, 2006.

CLARK, Peter. **Writing Tools: 50 Essential Strategies for Every Writer**. New York: Little, Brown and Company, 2008.

KIRSZNER, Laurie; MANDELL, Stephen. **Focus on Writing: Paragraphs and Essays**. 2 ed. Boston, MA: Bedford/St. Martin's, 2010.

MILLER, Judy L.; COHEN, Robert F. **Reason to Write High Beginning: Strategies for Success in Academic Writing**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

PELLEGRINO, Victor C. **A Writer's Guide to Powerful Paragraphs**. Wailuku, HI: Maui Arthoughts Company, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 4873

Carga Horária: 200h (carga horária teórica 60h + Carga horária prática 140 h)

Ementa:

Discussões crítico-reflexivas sobre os problemas e dificuldades das instituições de ensino, a partir de observação da estrutura geral dessas instituições – empresas públicas e privadas – nos aspectos administrativos, técnicos e pedagógicos, com participação em atividades didático-pedagógicas e regência em turmas de Ensino Fundamental em escolas de Ensino Regular.

Competências:

Prática da sala de aula do Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano enquanto professor (a) de modo a fazê-lo (a) perceber a realidade da profissão escolhida antes de entrar no mercado de trabalho.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizadas as salas de aula da UESPI e de escolas públicas.

Bibliografia Básica:

LEFFA, V.J. (org). **Produção de Materiais de Ensino**: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, 2003.

MCDONOUGH, J.; SHAW, C. **Materials and methods in ELT**. A teacher's guide. Oxford: Blackwell, 2003.

TOMLINSON, B. (ed). **Materials development in language teaching**. Cambridge: CUP, 2004.

UR, P. **A Course in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O Ensino da Língua Inglesa**. 2ª ed. São Paulo: SBS Editora, 2002.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. **Methodology in Language Teaching**: an Anthology of Current Practice. New York: Cambridge, 2002. HOLDEN, S.;

ROGERS, M. **O Ensino da Língua Inglesa**. 2ª ed. São Paulo: SBS Editora, 2002.

RICHARDS, J. C.; RODGERS. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TOMLINSON, B.; MASHUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: Special Book Services, 2005.

LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA E ESTUDOS CULTURAIS - 7022

Carga Horária: 30 h

Ementa:

A relação entre os estudos literários e os estudos culturais, relacionando a Literatura de Língua Inglesa aos estudos culturais na pós-modernidade.

Competências:

- Perceber a relação entre os estudos literários contemporâneos e os estudos culturais nas suas mais diversas manifestações;
- Identificar os conceitos teóricos fundamentais dos Estudos Culturais. Apontar as especificidades dos Estudos Culturais;
- Aplicar em textos poéticos e narrativos os conceitos estudados;
- Explorar o multiculturalismo e os modelos de "diferença/alteridade" na análise dos textos literários propostos para o curso;
- Relacionar as narrativas literárias estudadas durante o curso com os seus contextos cultural, intelectual, social e político.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será a sala de aula.

Bibliografia Básica:

ABDALA, Benjamin Junior (org.). **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Cuaracira Lopes Louro. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GERSDORF, Catrin; MAYER, Sylvia, eds. **Nature in Literary and Cultural Studies: Transatlantic Conversations on Ecocriticism**. Amsterdam: Rodopi, 2006.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

EDMOND, Jacob. **A Common Strangeness: Contemporary Poetry, CrossCultural Encounter, Comparative Literature**. New York: Fordham University Press, 2012.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2006.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

HALL, Stuart. Da Diáspora. **Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BLOCO 08

PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo de textos em prosa de língua inglesa – contos e romances – nas literaturas de expressão inglesa nos séculos XX e XXI. Discussão da transformação do romance como gênero e de elementos culturais, políticos e históricos nas produções literárias em língua inglesa do referido período.

Competências:

- Refletir sobre a produção literária de países de língua inglesa com foco em temas e questões culturais e históricas;
- Desenvolver o senso crítico sobre questões estéticas, literárias e ideológicas na produção de língua inglesa;
- Conhecer, parcialmente, a produção literária do século XX e do início do XXI.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas sala de aula e biblioteca.

Bibliografia Básica:

- LEVINE, Robert (Ed.). **The Norton Anthology of American Literature: 1865 to the present.** New York: W & W Norton & Company, 2018.
- RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. **From Puritanism to Postmodernism: A history of American Literature.** New York: Penguin, 1992.
- THORNELLY, G.C.; ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature.** Harlow: Pearson Education Limited, 2003 [1986].

Bibliografia Complementar:

- BLAMIRE, Harry. **A Short History of English Literature.** London: Methuen & Co, 1980.
- KIERNAN, Robert. **A Literatura Americana Pós-1945: Um ensaio crítico.** Tradução de Vittorio Ferreira. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

NEW, William Herbert. **A History of Canadian Literature**. Montreal & Kingston: McGill-Queen's University, 2003.

ROE, Sue; SELLERS, Susan (Ed.). **The Cambridge Companion to Virginia Woolf**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SHOWALTER, Elaine. **A Literature of their Own**. London: Virago, 2012.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA II

Carga Horária: 60h

Ementa:

Discussão sobre os fundamentos teóricos da semiótica social, multimodalidade, letramento visual, gêneros multimodais e funções das imagens. Conceito e origem dos multiletramentos. Gramática do design visual-GDV. Aplicação dos pressupostos teóricos da Gramática do Design Visual em exemplares de gêneros textuais multimodais. Panorama das pesquisas sobre multimodalidade com aplicações da GDV ao ensino e formação de professores.

Competências:

- Compreender a importância da semiótica social e da multimodalidade na contemporaneidade;
- Entender como se dá o ensino da gramática do design visual, com base na semiótica social, no desenvolvimento da habilidade de ler e entender imagens como texto. Identificar como acontece a relação imagem e texto;
- Entender a produção de sentido em textos que instanciam diversos gêneros multimodais, (imagens estáticas e em movimento);
- Aplicar os pressupostos teóricos da Gramática do Design Visual em exemplares de gêneros textuais multimodais;
- Discutir a importância da multimodalidade e dos multiletramentos na formação de professor de inglês.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

- ANSTEY, M.; BULL, G. **Teaching and learning multiliteracies**: changing times, changing literacies. Australia: International Reading Association, 2006, p. 19-55.
- BALDRY, A. (Ed.) **Multimodality and multimodality in the distance learning age**: Papers in English linguistics. Campobasso: Palladino, 2000.
- BALDRY, A.; THIBAUT, P. J. **Multimodal transcription and text analysis**: A multimodal toolkit and coursebook with associated on-line course. London: Equinox, 2005.
- BULL, G.; ANSTEY, M. **Evolving Pedagogies**: Reading and writing in a multimodal world. Australia: Curriculum Press, 2010.
- BURN, A.; DIXON, H. **English and the visual**: from montage to manga. English Teaching: Practice and Critique. v. 4, n. 1, p. 1-5, 2005.
- HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, M. I. M. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London: Routledge, 2014.
- HODG. B, KRESS, G.R. **Social Semiotics**. New York. Cornell University Press. 1988

Bibliografia Complementar:

- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FREEBODY, P.; BIN, B. Z. **The design of culture, knowledge, and interaction in the reading of language and image**. In: UNSWORTH, L. (Ed.). *New Literacies and the English Curriculum*. London: Continuum International Publish Group, 2008, p. 2346.
- GOLDSTEIN, B. **Working with Images**: a resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies**: Designing social futures. Harvard Educational Review, Vol. 6, nº1, p. 60-92. UR, P. Teaching Reading. In: UR, P. **A Course in Language Teaching**: Practice and theory. UK: CUP, 2008, p. 138-175.
- KRESS, G.; JEWITT, C.; OGBORN, J.; TSATSARELIS, C. **Multimodal teaching and learning**: The Rhetorics of the Science Classroom. London: Bloomsbury, [2001] 2014.
- METROS, S. E. **The Educator's Role in Preparing Visually Literate Learners**. In: **Theory into Practice**. USA: Routledge, 2008, p. 102-109.

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 4882

Carga Horária: 60 h (carga horária teórica 30h + carga horária prática 30h)

Ementa:

Redação do Trabalho de Conclusão de Curso a partir das orientações finais, a preparação de materiais, apresentação em encontros, divulgação e apresentação oral do trabalho final.

Competências:

- Conhecer as regras da ABNT;
- Estruturar o texto final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em conformidade com as normas da ABNT e com outros procedimentos padrões como, por exemplo, o Manual e o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras Inglês;
- Apresentar o TCC, oralmente, diante de banca examinadora.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será a sala de aula e o campo de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:** guia prático do estudante. 3ª ed, Petrópolis: Vozes. 2015

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para Trabalhos Científicos.** 6ª ed. rev.atua. Curitiba: Juruá. 2016.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:** guia prático do estudante. 3ª ed, Petrópolis: Vozes. 2015

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006

REA, Louis M. e PARKER, Richard A. **Metodologia de Pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WRITING III - 5727

Carga Horária: 60h (carga horária teórica 30h + carga horária prática 30h)

Ementa:

Prática de produção de trabalhos acadêmicos tais como resenhas, *papers*, *essays*, *critical review*.

Competências:

- Redigir trabalhos acadêmicos, como resenha, *papers*, *essays* e *critical reviews*, em língua inglesa;
- Desenvolver nos alunos as habilidades de entender e produzir textos argumentativos em inglês;
- Fortalecer os princípios gerais de uma boa redação, incluindo organização, desenvolvimento, estruturas de sentenças, gramática e pontuação;
- Orientar na elaboração de artigos acadêmicos: *prewriting*, *drafting*, *revising*, and *editing for style, clarify and correctness*.

Cenário de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas será utilizada a sala de aula.

Bibliografia Básica:

BAILEY, Stephen. **Academic Writing**: A Handbook for International Students. 2 ed. London: Routledge, 2006.

SILVIA, Paul J. **How to Write a Lot**: A Practical Guide to Productive Academic Writing. New York, APA, 2007.

ROZAKIS, Laurie. **Schaum's Quick Guide to Writing Great Research Papers**. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOOKS, Arthur & GRANDY, Peter. **Beginning to write**. Cambridge University Press, 1998.

STEPHENS, Mary. **Practice Writing**. London: Longman, 1996.

MCCRIMMON, James M. **Writing with a Purpose**. 7 ed. Boston. Houghton Mifflin Company. 1980.

PWEEL, Mark. **Presenting in English** (How to give successful presentations). Hove (England). Language Teaching Publications. 1999.

SPENCER, Carolyn M. & BERVELY, Arbon. **Foundation of Writing. Developing Research and Academic Writing Skills**. Illinois (USA). NTC Publishing Group. 1996.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 4876

Carga Horária: 200h (carga horária teórica 60h + Carga horária prática 140 h)

Ementa:

Discussões crítico-reflexivas sobre os problemas e dificuldades das instituições de ensino, a partir da observação da estrutura geral de instituições educacionais – empresas públicas e privadas – nos aspectos administrativos, técnicos e pedagógicos, com participação em atividades didático-pedagógicas e regência em turmas de Ensino Médio em escolas de Ensino Regular.

Competências:

Prática da sala de aula do Ensino Médio enquanto professor (a) de modo a fazê-lo (a) perceber a realidade da profissão escolhida antes de entrar no mercado de trabalho.

Cenário de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão as salas de aula da UESPI e das escolas públicas de ensino médio.

Bibliografia Básica:

MCDONOUGH, J.; SHAW, C. **Materials and methods in ELT**. A teacher's guide. Oxford: Blackwell, 2003.

TOMLINSON, B.; MASHUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: Special Book Services, 2005.

UR, P. **A Course in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Maria Isabel da Cunha. **O bom professor e sua prática**. 22^o edição. Editora Papyrus, 2010.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. Longman, 2001.

HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O Ensino da Língua Inglesa**. 2^a ed. São Paulo: SBS Editora, 2002.

LEFFA, V.J. (org). **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Pelotas: EDUCAT, 2003.

RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. **Methodology in Language Teaching: an Anthology of Current Practice**. New York: Cambridge, 2002.

TEATRO NA LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA

Carga horária: 60 h

Ementa: Panorama, estudo e investigação da produção teatral desde o período da Era Elisabetana até a contemporaneidade, incluindo autores das mais diversas nacionalidades, privilegiando não apenas a produção canônica, mas também expressões e produções de sujeitos femininos afrodescendentes e indígenas e/ou oriundos de outros grupos minoritários.

Competências:

- Refletir sobre a produção literária teatral em língua inglesa a partir de estudos de períodos históricos e temáticas de teoria da literatura;
- Conhecer as principais manifestações do teatro em língua inglesa produzidas em diversos países que usam o idioma para produção cultural, incluindo produções de sujeitos femininos afrodescendentes e indígenas e/ou oriundos de outros grupos minoritários, com análise de peças teatrais de acordo com as tendências críticas contemporâneas.
- Compreender as diferenças entre as produções em prosa e as expressões teatrais em suas especificidades espaciais, críticas e teóricas.

Cenários de aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências serão utilizados a sala de aula e biblioteca da Universidade.

Bibliografia Básica:

MAGUIRE, Laurie; SMITH, Emma. **30 Great Myths about Shakespeare**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013.

MEIRELES, Alexandre da Silva. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2020.

SHIACH, Don. **American Drama: 1900-1990**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARTER, Roland; McRAE, John. **The Penguin Guide to English Literature: Britain and Ireland**. London: Penguin Books, 1996.

DRABBLE, Margaret (Ed.). **The Oxford companion to English Literature**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MEDEIROS, Fernanda; LEÃO, Liana. **O que você precisa saber sobre Shakespeare antes que o mundo acabe**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021.

MURPHY, Brenda. **The Cambridge Companion to American Women Playwrights**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

RULAND, Richard; BRADBURY, Malcolm. **From Puritanism to Postmodernism: A history of American Literature**. New York: Penguin, 1992.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

01. ARTE E EDUCAÇÃO Carga Horária: 30 h

Ementa:

A arte, seu significado e sua importância para a educação; As linguagens artísticas (Artes visuais, dança, música e teatro e artes integradas); Abordagem das linguagens nas seis dimensões do conhecimento previstos na BNCC; A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Competências:

- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas;
- Aproximar-se do conhecimento estético inserido num contexto sócio-histórico produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que Arte e Educação?** Campinas/SP: Papirus, 2013. ZAGONEL, Bernadete et al. (Org). **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: InterSaber, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Arte-Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

MEIRA, Marly (Org.). **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na Ação**. São Paulo: Mediação, 2010.

PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROSA, Nereide Shilaro Santa & SCALÉA, Neusa Schilaro. Arte-educação para professores. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

02. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carga Horária: 60 h

Ementa:

Educação especial: análise histórica, paradigmas e fundamentação legal. Público alvo da Educação especial: características, formas de intervenção pedagógica e dimensões éticas. Educação Especial no sistema escolar: currículo, estratégias metodológicas e avaliação.

Competências:

- Apropriar-se dos conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial Inclusiva no sistema regular de ensino;
- Planejar ações de ensino eficazes no atendimento das necessidades específicas do público alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva;
- Comprometer-se com as propostas educacionais inclusivas que favorecem a aprendizagem de todos os estudantes.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ROYO, Maria Ángeles Lou; URQUÍZAR, Natividad López. (Coor.). **Bases psicopedagógicas da educação especial.** Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF: Casa Civil, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Lei no 13.146**, de 06 de julho de 2015. Brasília-DF: Secretaria-Geral, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 05.jan.2021.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília DF: SECADI,2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-poli%ca-nacional-de-educacao-especial-na-perspectivada-educacao_inclusiva-5122014&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jan. 2021.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Tradução Fátima Murad. 2. ed. 3. v. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; FONSECA, Kátia de Abreu; REIS, Marcia Regina dos (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: CRV, 2018.

ROSADO, Rosa Maria Borges de Queiroz. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998: reflexões sobre sua história e memória**. Teresina: Edufpi, 2016.

03. PSICOPEDAGOGIA Carga Horária: 60 h

Ementa:

Introdução à Psicopedagogia: História e Objeto de estudo; Dificuldades de Aprendizagem: tipos, causas e formas de intervenção; Avaliação Psicopedagógica e postura docente.

Competências:

- Compreender alguns transtornos inerentes ao processo de aprendizagem bem como as formas adequadas de intervenção pedagógica.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GRASSI, Tânia Mara. **Psicopedagogia**: um olhar uma escuta. Curitiba: Ibpex, 2009.

OLIVEIRA, Maria Ângela Calderari. **Psicopedagogia**: a instituição educacional em foco. Curitiba: Ibpex, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Laura M. S. **A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

CAIERÃO, Iara; KORTMANN, Glica Lucena. **A prática psicopedagógica**: processos e percursos do aprender (org.). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. CARRERA, Gabriela (Org.). **Transtornos de Aprendizagem e Autismo**. Cultura S.A., 2014.

IARA, Cairão; KORTMANN, Gilca Lucena (Org.). **A prática psicopedagógica**: processos e percursos do aprender. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015

SISTO, Fernandes Fermino. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VISCA, Jorge. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica**. São Paulo: Click Books, 2008.

04. FUNDAMENTOS DE ESTUDOS GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 h

Ementa:

A construção e o desenvolvimento dos Estudos de Gênero como campo de conhecimento; Teorias feministas contemporâneas com ênfase na interseccionalidade e decolonialidade e suas interfaces com temas relacionados a Educação: “sexualidades”, “corpo”, “poder” e “família”; Infâncias, gênero e diversidade sexual na educação brasileira.

Competências:

- Conhecer os fundamentos dos estudos de gênero, seu desenvolvimento e suas implicações no campo da educação;
- Compreender, a partir da ótica das relações de poder, como gênero e diversidade sexual impactam na educação;
- Desenvolver práticas docentes críticas e reflexivas que rompam com preconceitos e discriminação.

Cenários da Aprendizagem:

A disciplina será desenvolvida de modo interativo promovendo a participação efetiva das/os estudantes nas atividades a serem desenvolvidas, tais como: aulas expositivas dialogadas, debate e discussão dos textos, produção textual, seminários temáticos, filmes, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, Hooks. **Ensinando a transgredir: a educação como a prática da liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org). **Pensamento Feminista: conceitos fundamentais.** Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes; 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org). **Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais.** Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. **Feminismo e subversão da identidade.** (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LINS. Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes não desiguais: A Questão De Gênero Na Escola.** São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

VIANNA, Claudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: Breve**

história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

05. SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA Carga Horária: 60 h

Ementa:

A interdisciplinaridade dos estudos da criança a partir da Sociologia da Infância; Delimitação histórico-conceitual de criança e de infância; Pesquisas com crianças; A criança como ator social e como sujeito de direitos; O papel da infância na construção da realidade social; Contrapontos entre a infância e sua universalização pelas ciências da educação; Aproximações entre a Sociologia da Infância e a Teoria Crítica.

Competências:

- Sistematizar a origem e evolução dos estudos em Sociologia da Infância;
- Estabelecer distinção entre criança e infância em contraposição à universalização das fases do desenvolvimento da criança pela Psicologia da Educação;
- Conhecer a evolução do conceito da criança como ator social em contraposição à concepção de criança pré-social pela Sociologia da Educação;
- Compreender teorizações acerca do direito de voz da criança na sociedade e nas pesquisas etnográficas, bem como suas contribuições para a Antropologia da Educação;
- Apreender a diversidade cultural da infância em contraposição à uniformização das metodologias de ensino pela Pedagogia Escolar;
- Aplicar a reflexividade nos estudos em Sociologia da Infância e identificar suas aproximações com a Teoria Crítica e os seus contributos a uma Filosofia da Educação questionadora do sentido de educar para a emancipação e transformação social.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROIO, Miguel. Outros sujeitos. **Outras pedagogias**. 2a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. (Org.). **Por uma Cultura da Infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3o ed. Campinas: Editora: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOWICZ, Anete Org.). **Estudos da infância no Brasil: encontros ememórias**. São Carlos. Edufscar, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História: destruição da experiência e origem da história**. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.); MELO, Suely Amaral (Org.). **Territórios da Infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas**. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2007.

MULLER, Fernanda. **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010.

NASCIMENTO, Analise M. do: SOUSA, Karla R.R de. **Por uma antropologia da infância: pesquisando o recreio**. Cad. Pesqui. vol. 44, no 152, São Paulo, Abr./Jun., 2014.

06. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA Carga Horária: 60 h

Ementa:

Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; A educação no Piauí. Perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas ea organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A

educação brasileira na contemporaneidade; A pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

- Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura;
- Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte. Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Editora Alínea, 2011.
- GUIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil** (1500 - - 1889). Tradução: Antonio Chizzol. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989. DI GIORGI, Cristiano. **Escola nova**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência**. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). **História da educação: instituições, protagonistas e práticas**. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.

FREITAG, Barbara. **Escola, estado & sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

GATTI JÚNIOR, Décio & PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

GONDRA, José Gonçalves (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: DP& A, 2005.

LEAL, Maria Cristina & PIMENTEL, Marília Araujo Lima (Orgs.). **História e memória da escola nova**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

07. FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO Carga Horária: 60 h

Ementa:

Introdução à Antropologia: objeto de estudo, métodos e técnicas de pesquisa. Conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade. Antropologia e educação: ritos, rituais e práticas escolares; etnografia e educação; corpo, gênero e diversidade sexual na escola.

Competências:

- Analisar os processos educativos a partir da abordagem antropológica, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé “conhecimento, prática e engajamento profissional”;
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos, solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem:

Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007
- CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. (org.). **Educar em Direitos Humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABRAMOWICZ, Anete e SILVÈRIO, Valter Roberto. **Educação como prática da diferença**. Campinas-SP: Ed. Associados, 2006.
- GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) **Diversidade, cultura e educação: Olhares cruzados**. São Paulo; Biruta, 2003.
- ITURRA, Raul. **A epistemologia da infância: ensaio de Antropologia da educação**. In. **Etnografia e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Tania Dauster, Sandra Pereira Tosta, Gilmar Rocha (orgs.) Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.
- LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte:

Autêntica, 2009. (Coleção Temas & Educação, 10).

08. GESTÃO EDUCACIONAL Carga Horária: 60 h

Ementa:

As teorias que fundamentam a gestão/administração escolar e sua aplicação à educação; Princípios legais, organizacionais, éticos da gestão escolar no Brasil; Planejamento Estratégico Educacional: Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação; A organização do trabalho escolar e competências do gestor educacional; Relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências:

Entender o desenvolvimento da gestão na escola, seus atores e competências.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBANEO, J. C. et al. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**, 4 ed. Petrópolis: RJ Vozes, 2008.

PARO, V.H. **Administração Escolar: Introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez. 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2016.

VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **As Dimensões do Projeto Político Pedagógico: Novos Desafios para a Escola**. 18 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, J. B. (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
CURY, Carlos R. J. Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e**

compromissos. Campinas: Cortez, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o Projeto Político Pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática. 1997

FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: Atuais Tendências, Novos Desafios. São Paulo: Cortez, 2012.

09. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60 h

Ementa:

A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação; Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem; Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

- Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino;
- Problematizar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: ética, política e técnica.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual e biblioteca da UESPI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. RJ: DP& A, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDENAVE, J. D. et al. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

10. HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA Carga

Horária: 60 h

Ementa:

História dos índios (as) brasileiros (as) e piauiense; História da África e dos africanos; (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico- e colonial); Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola); A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses; (negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira); Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.

Competências:

Proporcionar aos alunos estudos e reflexões (a partir de diferentes abordagens sobre a África, os africanos, afrobrasileiros e indígenas e, suas lutas contra a escravização e as desigualdades na sociedade capitalista brasileira e piauiense) sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários das salas de aula, auditório e biblioteca do campus, escolas e instituições sociais e /ou

culturais públicas, comunidades quilombolas mapeadas na região territorial do Município.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FANON, Frantz. **Colonialismo e alienação**. Lisboa: Ulmeiro, 1976. MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019. MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: Histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Ed. Global, 2009. SANTOS, Ynaê Lopes do. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2017. COSTA, João Paulo Peixoto. **A farsa do extermínio: contribuições para uma nova história dos índios no Piauí**. In: PINHEIRO, Áurea; GONÇALVES, Luís Jorge; CALADO, Manuel. (Org.). **Patrimônio arqueológico e cultura indígena**. 1ed. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2011, v. 1, p. 139- 161.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO. Renôr F. de Carvalho. **Resistência Indígena no Piauí Colonial – 1718/1774**. Teresina: EDUFPI, 2008.

DONATO, Hernâni. **Os povos indígenas no Brasil**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2015.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et. al. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

GOMES, Ana Beatriz Souza; CUNHA Jr., Henrique. **Educação e afro descendência no Brasil**. Fortaleza: EDUFC, 2008.

LIMA, Solimar Oliveira. **Historiografia da escravidão negra no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2015.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. CUNHA, M. C. da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

MONTEIRO, John M. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

OLIVEIRA, João Pacheco. **O Nascimento do Brasil e outros Ensaio: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

SILVA, Mairton Celestino da. **Índios, africanos e agentes coloniais na Capitania de**

São José do Piauí, 1720-1800. In: Revista Fronteiras & Debates. Macapá, v. 3, n. 1, jan./jun.2016. Disponível em:
<https://periodicos.unifap.br/index.php/fronteiras/ar0cle/view/3411> . Acesso em 21 de abril de 2020.

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DAS DISCIPLINAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE

Levando-se em conta que a Universidade Estadual do Piauí oferta o Curso de Licenciatura em Letras Inglês nos *campi* de Parnaíba, Piriipi e Teresina, e com o objetivo de facilitar a análise de currículo para os estudantes que solicitem transferência *intercampi*, segue quadro em que constam as disciplinas comuns aos cursos que correspondem a 70% das disciplinas, conforme exige o artigo 3º da Resolução CEPEX nº 023/2022 de 27/04/2022.

Quadro 01

	DISCIPLINA DO CURRÍCULO - PARNAÍBA	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO - PIRIPIRI	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO - TERESINA
01	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
02	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
03	TIC	EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
04	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO-	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
05	DIDÁTICA	DIDÁTICA	DIDÁTICA
06	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
07	LIBRAS	LIBRAS	LIBRAS
08	METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS - 60h	PRÁTICA DE PESQUISA I - 60h	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO 30h + MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
09	TCC I	PRÁTICA DE PESQUISA II	PRÁTICA DE PESQUISA
10	TCC II	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
11	LINGUÍSTICA APLICADA I - 60h	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA- 60h	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA- 60h
12	LÍNGUA INGLESA I - 60h	LÍNGUA INGLESA I- 60h	LÍNGUA INGLESA I
13	LÍNGUA INGLESA II - 60h	LÍNGUA INGLESA II- 60h	LÍNGUA INGLESA II
14	LÍNGUA INGLESA III	LÍNGUA INGLESA III	LÍNGUA INGLESA III
15	LÍNGUA INGLESA IV	LÍNGUA INGLESA IV	LÍNGUA INGLESA IV
16	LÍNGUA INGLESA V	LÍNGUA INGLESA V	LÍNGUA INGLESA V
17	FONÉTICA E FONOLOGIA I	FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUA INGLESA I	FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUA INGLESA

18	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA	WRITING I
19	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
20	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
21	TEORIA DA LITERATURA	TEORIA DA LITERATURA	TEORIA DA LITERATURA
22	CULTURA DOS POVOS I	CULTURA DOS POVOS I	CULTURA DOS POVOS
23	ESTUDOS COMPARATISTAS-	ESTUDOS COMPARATISTAS	LITERATURA, INTERMIDIALIDADE E GÊNEROS DIGITAIS
24	LINGUÍSTICA APLICADA II	LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I
25	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO
26	POESIA EM LÍNGUA INGLESA	POESIA EM LÍNGUA INGLESA	POESIA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA
27	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
28	TEATRO EM LÍNGUA INGLESA	TEATRO EM LÍNGUA INGLESA	TEATRO NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA
29	CRÍTICA LITERÁRIA	CRÍTICA LITERÁRIA	CRÍTICA LITERÁRIA
30	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PRÁTICA PEDAGÓGICA I	PRÁTICA PEDAGÓGICA I
31	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA II	PRÁTICA PEDAGÓGICA II
32	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PRÁTICA PEDAGÓGICA III	PRÁTICA PEDAGÓGICA III
33	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV
34	NARRATIVA EM LÍNGUA INGLESA I	PROSA DE LÍNGUA INGLESA I	PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA I
35	NARRATIVA EM LÍNGUA INGLESA II	PROSA DE LÍNGUA INGLESA II	PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II
35	NARRATIVA EM LÍNGUA INGLESA II	PROSA DE LÍNGUA INGLESA II	PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II
36	AACC	AACC	AACC

A tabela acima contendo a carga horária de cada disciplina está disponível no Anexo IV.

7. METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;

- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras Inglês são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados de forma prática, contido nas disciplinas Estágio Supervisionado I (60h teóricas + 140h práticas de regência em campo) e Estágio Supervisionado II (60h teóricas + 140h práticas de regência em campo).

As orientações das atividades do Estágio Supervisionado acontecem de acordo com o que preconiza a Lei nº 11.788 de 25/09/2008, bem como à Resolução CEPEX nº 004/2021. Os modelos de fichas de planejamento e fichas de acompanhamento e avaliação do (a) estudante para cada modalidade de estágio do Curso de Licenciatura em Letras Inglês está no ANEXO II desse PPC.

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI, nesse sentido, firmou convênio de parceria para estágio com muitas escolas de Educação Básica, tanto estadual quanto

municipal, de Ensino Fundamental, Ensino Médio e de Educação para Jovens e Adultos, e que estão listadas no endereço:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1G6es_rE9ZhGXhaiJ2LwDikbsv_ejPAV91GYAZARx3H0/edit#gid=659220882

7.2 Atividades complementares

As atividades complementares do Curso de Licenciatura em Letras Inglês valorizam conhecimentos básicos nos eixos ensino, pesquisa e extensão, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do docente de Licenciatura em Letras Inglês. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de atividades complementares não se confunde com a atividades do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares, são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação a população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à cidade de Teresina e regiões circunvizinhas. A organização curricular do Curso de graduação em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

As atividades complementares (AACC) do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI têm carga horária de 60 horas e estão de acordo com o que está preconizado na Resolução CNE/CES 002 de 20/12/2019, bem como a Resolução CEPEX nº 002/2021, cujas atividades/carga horária e documentação exigida estão nela disponibilizada.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do trabalho monográfico, é regulamentado e institucionalizado e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos dos estudos de língua inglesa.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso estabelece ainda regras complementares de operacionalização do TCC, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório no curso e é desenvolvido sob a orientação de professor efetivo, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

De acordo com a Resolução CEPEX nº 003 de 10/02/21, o Trabalho de Conclusão de Curso é uma disciplina que tem, por objetivo, o desenvolvimento de um trabalho acadêmico e científico, construído pelo discente, individualmente, em quatro etapas, que são: o estudo sobre o que é ciência, o que é pesquisa científica e os tipos de pesquisa científica (na disciplina Metodologia do Trabalho Acadêmico, bloco III, 30h); a construção do Pré-Projeto (na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, bloco VI, 30h); seguido do Projeto (na disciplina Prática de Pesquisa, bloco VII, 60 h) e , por fim, apresentado na forma de Monografia na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (bloco VIII, 60h), perfazendo 180 horas para a construção do TCC (ANEXO I).

Para o Curso de Licenciatura em Letras Inglês, decidiu-se pela monografia como forma mais adequada para o Trabalho de Conclusão de Curso a ser elaborado pelo corpo discente do curso. Segundo Severino (2004, p. 104), considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado. O trabalho monográfico caracteriza-se

mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático.

Essa atividade envolve a sistematização de leituras, observações, reflexões críticas e análises; é o resultado do estudo científico sobre um tema ou questão específica de um determinado assunto, ultrapassando, portanto, o nível dos resumos, das opiniões pessoais, da compilação de textos porque exige um maior rigor científico do processo na sua totalidade.

Este processo se concretiza com a apresentação do trabalho de monografia, que deverá ser obrigatoriamente apresentado como pré-requisito básico da conclusão do curso de Licenciatura em Letras Inglês dessa IES. O TCC deverá ter como tema, obrigatoriamente, qualquer temática dentro da área de Língua Inglesa e suas literaturas.

Considerando que não há exigência legal quanto ao idioma de escrita do TCC, mas compreendendo que a versão final do mesmo deverá ser entregue à Biblioteca Central da Instituição, para servir como posterior fonte de pesquisa, entende-se que a monografia a ser produzida pelos (as) alunos do Curso de Licenciatura em Letras Inglês deverá ser escritas em língua materna (em Língua Portuguesa), e providenciadas duas cópias encadernadas, sendo que uma cópia deverá ser entregue na Biblioteca e a outra cópia deve ser disponibilizada na Coordenação para futuros (as) estudantes.

É bom observar as seguintes etapas do processo de pesquisa aqui em questão:

- **Estudo** sobre o que é ciência, o que é pesquisa científica e os tipos de pesquisa científica na disciplina Metodologia do Trabalho acadêmico 30 (trinta) horas;
- **Elaboração do Pré-projeto de Pesquisa** - Essa atividade se realiza na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa, de 30 (trinta) horas, quando o aluno concretiza a primeira etapa desse processo.
- **Elaboração do Projeto de Pesquisa** - É a etapa de desenvolvimento do projeto, também de 60 (sessenta) horas, na qual se realiza a **Prática de Pesquisa** que são: a coleta, análise e interpretação dos dados.
- **TCC** - Construção do texto monográfico, igualmente com 60 (sessenta) horas. Essa última etapa consubstancia-se com a conclusão do Trabalho Monográfico e a apresentação oral do mesmo para uma banca constituída de três professores do corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

As disciplinas: Métodos e Técnicas de Pesquisa, Prática de Pesquisa e TCC deverão ser ministradas por professores Mestres ou Doutores.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, com conteúdo fixado pela Coordenação do Curso, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

As diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras Inglês estão de acordo com a Resolução CEPEX nº 003 de 10 de fevereiro de 2021, bem como as normas especificadas no ANEXO I desse Projeto Pedagógico.

7.5 Atividades de Curricularização da Extensão

As Atividades de Curricularização de Extensão - ACE correspondem a 320 h conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e da Resolução CEPEX nº 034, de 01/12/2020. A carga horária apresentada neste Projeto Pedagógico de Curso cumpre a exigência de, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso de Licenciatura em Letras Inglês (3.200 h), que corresponde a 320 horas de ACE e serão realizadas a partir do bloco II até o bloco V.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão do Curso de Licenciatura em Letras Inglês

acontecerão conforme cita o Capítulo 10, artigo 8º, item I, da Resolução CEPEX nº 034, de 01/12/202,

como “*Parte integrante de componente da matriz curricular, que dedicará parte ou toda sua carga horária destinada à realização de ACE previstas em um ou mais Programas de Extensão*”. Dessa forma, 320h estão destinadas à realização de ACE previstas em um ou mais Programas de Extensão.

Em resumo, As ACE do Curso de Licenciatura em Letras Inglês serão efetivadas através de **Programas de Extensão** que integrarão disciplinas em 4 blocos, possibilitando ao aluno chegar ao bloco VIII já com a carga horária cumprida. Nesse sentido, as ACE do Curso de Licenciatura em Letras Inglês comporão parte da carga horária das disciplinas mencionadas no quadro 02 (abaixo) em conformidade com o fluxograma do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

Quadro 02

BLOCO	ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA ACE	DISCIPLINA DA MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TOTAL
II	PROJETO	80h	Reading I	60 h	140 h
III	PROJETO	80h	Literatura, Intermialidade e Gêneros Digitais	30h	110 h
IV	PROJETO	80h	Educação e as novas tecnologias da informação e comunicação	30 h	110 h
V	PROJETO	80h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I	60 h	140 h

7.5 Prática como Componente Curricular

Quanto às atividades de Prática Pedagógica, considera-se que desde o primeiro momento em que o (a) estudante tem contato com o curso que escolheu o(a) mesmo (a) deve ser inserido em seu futuro campo de trabalho. Por isso, torna-se de fundamental importância que o corpo docente esteja sempre focado nessa prática, de modo a fazer com que o (a) aluno (a) se sinta sempre mais motivado a seguir a profissão. Entende-se que tal procedimento se dá através de apresentações orais por parte do alunado, que vai, assim, adquirindo a prática de falar em público, ao mesmo tempo em que vai percebendo também suas dificuldades e limitações.

No Curso de Licenciatura em Letras Inglês, a Prática Pedagógica contabilizada a carga horária exigida pela Resolução nº 002/ de 20/21/2019, de 400h, **sob a responsabilidade dos docentes que ministram as disciplinas de Língua Inglesa (de I a IV)**, assim distribuídas, conforme fluxograma aqui apresentado:

Quadro 03

CIPLINAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICAS	BLOCO	CARGA HORÁRIA	DOCENTES RESPONSÁVEIS PELA DISCIPLINAS DE LÍNGUA INGLESA
Prática Pedagógica I	I	100 h	LÍNGUA INGLESA I
Prática Pedagógica II	II	100 h	LÍNGUA INGLESA II
Prática Pedagógica III	III	100 h	LÍNGUA INGLESA III
Prática Pedagógica IV	IV	100 h	LÍNGUA INGLESA IV

8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está previsto como requisito indispensável às universidades pela Constituição Federal de 1988, em seu Art.207. Alicerçando-se em Pinto (1986), na tentativa de contribuir para desconstruir a imagem de que a universidade privilegiaria “como saber o conhecimento gerado por seus cientistas e, em contrapartida, ignoraria “não apenas o conhecimento popular como também a realidade em que está inserida”, Magalhães(2007) afirma que:

[...] grupos ligados às lutas populares influenciaram na inclusão, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a ser um requisito identitário essencial às instituições que querem se firmar como universidade (p.169).

A compreensão do princípio da indissociabilidade deve se dar pelas vias paradigmática, epistemológica e político-pedagógica, não se restringindo ao aspecto conceitual ou legislativo. Tal fato relaciona-se à função e à razão de ser das universidades que se vinculam historicamente às aspirações e aos projetos nacionais de educação. Cabe destacar que a LDB 9394/96, em seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, omitiu o princípio da indissociabilidade, deixando que leis complementares tratassem da questão. Todavia, como destaca Martins (2008, p. 73), “as universidades continuam imbuídas dessas funções”.

Nesse sentido, a Universidade Estadual do Piauí destaca como um de seus princípios direcionadores a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, destacando, como ocorrem no Curso de Licenciatura em Letras Inglês:

8.1 Ensino

As atividades de ensino correspondem às atividades voltadas ao aprendizado dos alunos, como as horas destinadas às aulas em sala, laboratórios, atividades de monitoria, entre outras.

A área de ensino desenvolverá ações de:

- Monitoria, em áreas específicas e/ou em educação, carga horária total de 60 horas por disciplina, sendo que cada aluno poderá ser monitor de apenas 2 (duas) disciplinas ao longo do curso;
- Disciplinas afins promovidas por outros cursos da UESPI, desde que haja vagase compatibilidade de horário;
- Cursos realizados em outras instituições conveniadas com a UESPI, até o limite máximo de 40 horas;
- Cursos realizados em cursos livres de idiomas, até o limite máximo de 90 horas,

conforme Resolução CEPEX 002/2021 que determina que também poderão ser consideradas atividades acadêmico-científico culturais.

- Também os Projetos de Extensão PIBID (Programa de Iniciação à Docência) e RP (Residência Pedagógica) são atividades de extensão das mais procuradas e efetivadas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Letras Inglês. O primeiro visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do programa se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Já o segundo O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.
- Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.
- A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.
- No Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, os dois programas têm ocorrido regularmente, atendendo às chamadas feitas pela CAPES/MEC. As vagas disponibilizadas são sempre preenchidas e a participação efetiva dos alunos é significativa desde que ambos os projetos foram implantado.

8.2 Extensão

Tão importante quanto as atividades de ensino e de pesquisa são as atividades de extensão, que, quando realizadas pela coordenação, mobilizam os (as) estudantes e promovem a integração entre os corpos docente e discente do curso.

A extensão universitária atua na realidade como uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais

como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio. Desde seu surgimento, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês tem promovido ações extensionistas, em consonância com o que preconiza a Resolução nº 038, de 21 de dezembro de 2020.

8.3 Pesquisa

A Pesquisa é, na grade curricular, promovida em 04 (quatro) disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, sendo as 02 (duas) primeiras (Metodologia do Trabalho Acadêmico e Métodos e Técnicas de Pesquisa) responsáveis por introduzir o (a) aluno (a) na parte teórica da investigação, enquanto as outras duas (Prática e Pesquisa e TCC) se referem à parte prática da investigação formal da pesquisa.

A Universidade Estadual do Piauí também participa, desde 2004, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Nesse ano, a UESPI iniciou com uma cota de apenas 10 bolsas. A cada ano, a cota destinada à Instituição aumentou cada vez mais. Do total de bolsas, 10 são para alunos oriundos de escolas públicas e que ingressaram na Instituição via sistema de cotas. Além da referida cota, a UESPI também disponibiliza 100 bolsas visando incentivar a iniciação científica na Instituição. O programa tem como objetivo introduzir o (a) graduando (a) na pesquisa, através da apropriação por parte do (a) mesmo (a) de referenciais teórico/práticos de investigação. O Curso de Licenciatura em Letras Inglês tem estado presente nesse programa sempre que possível, agregando o maior número possível de estudantes.

O ensino, pesquisa e extensão têm sido fundamental para formar profissionais com habilidades em diferentes áreas e com um visão mais crítica da sociedade. Estudantes engajados na graduação, que se dedicam às aulas, monitoria, iniciação científica, palestras, cursos extras, possuem um perfil profissional diferenciado e se destacam no mercado de trabalho.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política

educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Letras Inglês elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Letras Inglês, prioriza-se:

- a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento

às diferenças;

- a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão, indissociadas do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

I- eventos culturais, técnicos e científicos; II - cursos de extensão;

III - projetos de atendimento à comunidade; IV - assessorias e consultorias; e

V - publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do curso de XXX é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integrada às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extraclasse.

8.3 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-

Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização;

propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores;
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes;
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT);
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares;
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins;
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento;
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica;

- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras;
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares;
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI;
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da **UESPI**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).
- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo, condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX) através de assistência estudantil, bolsa-trabalho, auxílio-moradia e **Apoio Pedagógico e Psicológico a alunos com necessidades especiais.**

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:

Tem por objetivo a interação e o pleno exercício da cidadania na comunidade universitária. Destaca-se a articulação de parcerias com instituições públicas e privadas para a ascensão dos discentes no mercado de trabalho através do estágio e a inserção dos alunos carentes e com deficiência visual e/ou auditiva nos Programas de Assistência Estudantil. Também visa à disponibilização de apoio social e orientação psicológica e a oferta de subsídios aos estudantes com o intuito de aprimorar sua formação acadêmica.

Conta ainda com ações que buscam a valorização da organização estudantil, a prática de atividades socioeducativas, culturais e físicas para os funcionários e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para Assistência Social.

▪ Bolsa-Trabalho

Atualmente com 204 estudantes atendidos, o programa Bolsa Trabalho tem como objetivo principal viabilizar a permanência de estudantes de baixa renda no curso universitário. Foi implantado em 2003 e desde então vem atendendo discentes com perfil socioeconômico insuficiente para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, os quais tiveram a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI. O assistido tem assegurado o pagamento mensal de uma bolsa, com valor fixado pela UESPI, e deverá cumprir carga horária de 20 horas semanais. A bolsa tem duração de 06 meses, podendo ser renovada de acordo com a avaliação das necessidades do aluno, bem como seu desempenho como bolsista. O prazo máximo de permanência do aluno no Programa Bolsa Trabalho é de 02 anos. Os estudantes podem ingressar no Programa, a partir do primeiro

período do curso e as atividades desenvolvidas pelos mesmos, não tem vinculação direta com o curso por eles realizado. Além de complementar o custeio das despesas acadêmicas, o Bolsa Trabalho desenvolve nos alunos habilidades secundárias de grande importância, como a contribuição para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética profissional, a experiência e qualificação profissional e o acompanhamento pedagógico e sócio cultural.

A seleção do programa ocorre anualmente, assim como a revisão do perfil socioeconômico. O bolsista recebe orientação, apoio e atendimento social. Para inclusão no programa, o aluno deve estar regularmente matriculado nos cursos de Graduação da UESPI e comprovar situação econômica insuficiente para sua permanência na graduação. Além disso, o candidato deve ter disponibilidade de tempo para o exercício de atividades, sem vínculo empregatício, dentro da Instituição.

- **Auxílio-Moradia**

O projeto é uma forma encontrada de apoiar estudantes em situação de vulnerabilidade social e oferece auxílio aos alunos da instituição que residam em localidade diferente daquela em que desenvolvem suas atividades acadêmicas e que, comprovadamente, não tenham condições de manter-se residindo próximo ao campus em que estudam.

- **Apoio Pedagógico e Psicológico a alunos com necessidades especiais**

O Programa visa apoiar aos estudantes dos cursos de graduação da UESPI que possuem deficiência auditiva e/ou visual. O programa teve início no ano de 2003, motivado pelas demandas apresentadas pelos discentes com deficiência que ingressavam na UESPI. A assessoria é prestada através de acompanhamento individualizado, onde um colega de turma previamente selecionado recebe uma bolsa para auxiliar na garantia do direito de integração do aluno deficiente ao meio acadêmico. O Graduando recebe uma atenção diferenciada a fim de lhe proporcionar orientações pedagógicas e inclusão dentro e fora da sala de aula. A concessão da bolsa de “Apoio Pedagógico” é coordenada e supervisionada pelo Serviço Social da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários, cabendo a este a responsabilidade pelo processo de seleção dos bolsistas, acompanhamento social dos participantes do programa e também pela avaliação dos resultados junto aos alunos assistentes e assistidos.

- Apoio a Programas, Projetos e Eventos de Extensão;

- Convênios com instituições públicas e privadas, viabilizando estágios aos alunos.

9.2 Monitoria de ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

De acordo com a Resolução CEPEX 005, de 07 de fevereiro de 2020, são objetivos da Monitoria:

- I -Oportunizar ao aluno desenvolver habilidades inerentes à carreira docente;
- II- Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor;
- III- Propiciar ao aluno experiências de coparticipação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria;
- IV - Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- V - Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas assegurando uma formação profissional mais competente.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC - fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser comprometido com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e

deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, a de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1 Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se no quadro 04, a seguir, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas, regime de trabalho.

Quadro 04: Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Letras Inglês

Nome do Docente/CPF	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Evaldino Canuto de Souza CPF: 341.440.303-00	Licenciatura em Letras Inglês	Doutorado	40h	Introdução à Linguística Metodologia do Ensino de LI Estrutura e Uso da Língua Inglesa III (Semântica e Pragmática)
Francisca Maria da Conceição de Oliveira CPF: 396.774.513-91	Licenciatura em Letras Inglês	Especialização	20h	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e uso da Língua Inglesa II (SINTAXE) • Fonética e Fonologia da Língua Inglesa • Introdução aos Estudos da Tradução
Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova CPF: 737.570.393-00	Licenciatura em Letras Inglês	Mestrado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Fonética e Fonologia da LI Língua Inglesa IV Língua Inglesa V
Maria Eldelita Franco Holanda CPF: 096.467.363-00	Licenciatura em Letras Inglês	Doutorado	DE	Reading I Reading II Introdução a Linguística <ul style="list-style-type: none"> • Linguística Aplicada ao ensino de LI (I e II) Cultura dos Povos Análise do Discurso
Mário Eduardo Pinheiro CPF: 463.241.003-91	Licenciatura em Letras Inglês	Especialização	40h	Língua Inglesa I Língua Inglesa II Língua Inglesa III <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e Uso da Língua Inglesa I (MORFOLOGIA) Crística Literária <ul style="list-style-type: none"> • Literatura e Estudos Culturais Literatura, intermedialidade e gêneros digitais Educação e as novas tecnologias da informação e Comunicação
Márlia Socorro Lima Riedel CPF: 217.202.013 -49	Licenciatura em Letras Inglês	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia do Trabalho Acadêmico • Métodos e Técnicas de Pesquisa Prática de Pesquisa • Trabalho de Conclusão de Curso • Estágio Supervisionado I • Estágio Supervisionado II

10.2 Política de Apoio ao Docente

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX Nº 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, para elas, reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1 Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: Márlia Socorro Lima Riedel
- Titulação: Doutorado
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 29 anos de experiência no Ensino Superior
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 29 anos de atuação profissional no Curso de Licenciatura em Letras Inglês, 06 anos de experiência na Coordenação Pedagógica de Faculdade Particular (2011- 2017), 04 anos de experiência na Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês (2018-2022)

11.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês é formado por 7 (sete) professores efetivos do Curso e dois alunos regularmente matriculado escolhidos por seus pares. Os professores que formam o Colegiado do Curso são:

- Profa. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel (Presidente)
- Profa. Dra. Maria Eldelita Franco Holanda
- Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza
- Profa. Ms. Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova
- Profa. Esp. Francisca Maria da Conceição de Oliveira
- Prof. Esp. Mário Eduardo Pinheiro

De acordo com o Regimento Geral da UESPI (2010, p. 16) compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor o Projeto Político-pedagógico de cada curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, obedecida a legislação vigente;
- II. avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político-pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;
- III. realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhes são afins;
- IV. assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes;
- V. constituir comissões ou grupos de trabalho para elaboração de Projeto Político-pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial;
- VI. acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;
- VII. propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas afins;
- VIII. aprovar os encargos docentes que serão submetidos à apreciação do Conselho de Unidade.
- IX. decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;
- X. decidir em primeira instância sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes;
- XI. propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- XII. aprovar em primeira instância a promoção e a integração das atividades acadêmicas;
- XIII. definir o regulamento dos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso;
- XIV. apreciar a criação de núcleos de estudo;
- XV. propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;
- XVI. estimular atividades docentes e discentes, de interesse do curso;
- XVII. indicar os nomes de docentes para compor bancas de
- XVIII. concurso e seleção de docentes;
- XIX. deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;
- XX. normatizar a utilização dos laboratórios do curso;

- XXI. analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;
- XXII. constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado de curso, sem direito a voto.
- XXIII. deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho de Unidade.
- XXIV. Coordenar, acompanhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades dos Cursos de Graduação.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N^o 001/2010, é composto por:

Quadro 05: NDE do Curso de Licenciatura em Letras Inglês - 2022

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Mário Eduardo Pinheiro	Especialização	40 horas
Evaldino Canuto de Souza	Doutorado	40 horas
Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova	Mestrado	Dedicação Exclusiva
Maria Eldelita Franco Holanda	Doutorado	Dedicação Exclusiva
Márlia Socorro Lima Riedel	Doutorado	Dedicação Exclusiva

12. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

O *campus* Poeta Torquato Neto é a sede da Universidade que ocupa uma área de 126.491m², sendo 15.272,97m² de área construída e 29.950,45m de área pavimentada. É onde funciona o Palácio Pirajá que abriga a Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitores, Departamentos e Diretorias), sendo, também, composto pelos centros:

- CCSA- Centro de Ciências Sociais Aplicadas
- CCHL- Centro de Ciências Humanas e Letras
- CCECA- Centro de Ciências da Educação Comunicação e Artes
- CTU- Centro de Tecnologia e Urbanismo

- CCN- Centro de Ciências da Natureza
- CCS- Centro de Ciências da Saúde
- CCA – Centro de Ciências Agrárias

No CCHL, funcionam os Cursos de Licenciatura em Letras Português, Letras Inglês, Letras Espanhol, Ciências Sociais, Geografia e História. O centro oferece 15 salas de aulas, 02 laboratórios, 02 banheiros, 06 salas de coordenações de curso com 06 salas de secretaria, 01 sala de núcleo, 01 sala de vídeo, 01 sala de professores, 01 cozinha. O Curso de Licenciatura em Letras Inglês conta com 04 salas de aulas (que funcionam em dois turnos), uma sala de coordenação de curso e uma sala para secretaria de curso.

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral. Compete ao Secretário Acadêmico:

- I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- II- orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e
- IV - expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

O acervo bibliográfico atual da UESPI atende plenamente às exigências definidas pelo MEC. A biblioteca dispõe de 15.411 exemplares, com 3.509 títulos, sendo 12.395 livros, 349 monografias, 2.431 periódicos, 39 dicionários, 124 atlas, 16 catálogos, 51 manuais, 5 guias.

A biblioteca possui uma bibliotecária responsável, dois auxiliares de biblioteca

e dois estagiários para o suporte pessoal ao seu funcionamento. O horário de funcionamento é das 07h às 22h de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 08h às 12h e das 14h às 17h, sendo aberta a comunidade. O acervo é renovado a cada semestre de acordo com o colegiado de cada curso solicitado pelos coordenadores e professores. Os alunos têm acesso ao acervo total da biblioteca por meio do sistema *on line (biblios on line)*, dispondo de seis computadores para consulta e pesquisa. O ambiente é climatizado e possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

No tocante à hemeroteca, a UESPI mantém assinatura de periódicos de informação geral nacional, além de coleções de publicações especializadas. O acervo é integrado, também, por vídeos educacionais, culturais e científicos. A biblioteca disponibiliza ainda aos alunos e professores um acervo de software apropriado às disciplinas específicas dos cursos oferecidos.

Desta forma, para atender o curso de Licenciatura em Letras Inglês, o acervo inicial da biblioteca será constituído pelos seguintes materiais:

- livros indicados como bibliografia básica e complementar das disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Inglês;
- obras de referência, periódicos nacionais e internacionais impressos e digitais;
- DVD e softwares de Licenciatura em Letras Inglês e áreas afins;
- revistas de atualidades e jornais de circulação estadual e nacional.

O acervo inicial de periódicos para o Curso de Licenciatura em Letras Inglês, com assinatura em formato impresso e on-line de revistas nacionais e internacionais

Os alunos disporão, ainda, das assinaturas de revistas de informação de circulação nacional e jornais na UESPI, a saber:

- Revista ISTO É, Editora Três, São Paulo-SP;
- Revista VEJA, Editora Abril, São Paulo-SP;
- Folha de São Paulo, São Paulo-SP;
- Jornal Meio Norte, Piauí;
- Jornal Diário do Povo, Piauí.

A biblioteca da UESPI dispõe de área total de 540m², distribuída em:

- 05 (cinco) salas para estudo em grupo;

- 01 (uma) sala para bibliotecário;
- Área do acervo bibliográfico com acesso livre aos alunos;
- Balcão com 02 (dois) terminais de consulta ao acervo;
- Balcão com 01 (um) terminais de autoempréstimo;
- Balcão com 5 (cinco) terminais para acesso à internet;
- 40 (quarenta) cabines para estudo individual;
- 06 (seis) mesas para estudo coletivo.

O ambiente é climatizado, com boa iluminação natural e artificial. É integralmente informatizada – acervo, empréstimo e aquisição –, e está disponível para seus usuários com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto por internet para consultas /reservas do acervo;
- Acervo eletrônico (DVD – CD/ROM);
- Consultas do acervo em terminais;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos;
- Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT, Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas);
- Biblioteca Virtual com mais de 3.200 títulos disponíveis.

A biblioteca conta atualmente com os seguintes equipamentos:

- 9 (nove) microcomputadores funcionando como servidor e conectado à Internet;
- 01 (uma) impressora;
- 01 (um) leitores de impressão digital;
- 5 (cinco) terminais para acesso à internet;
- 02 (dois) terminais para consulta local do acervo;
- 32 (trinta e dois) armários guarda-volumes; e
- Ambiente totalmente coberto pelo sistema Wi-Fi, gratuito ao aluno.

Além dos 9 (nove) terminais da biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição, já no primeiro ano de funcionamento da universidade, mais com vinte cinco terminais do laboratório de informática.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos,

a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos.

Para as disciplinas que integram cada curso são adquiridos oito títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos. A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESU/MEC/INEP são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação.

No procedimento de permuta, a biblioteca está integrada a programas de intercâmbio existentes entre bibliotecas e instituições de pesquisa, no âmbito local, regional, nacional e internacional.

No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual por professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade.

13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos

administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte. A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CA que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela

UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos. Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem? ” .

16. AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do

aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- ser em número de duas para as disciplinas com carga horaria inferior a 60H;
- ser, nas disciplinas com carga horaria igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do

novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-a o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº. 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
- De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

1. Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista - (Presidente), Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar (Vice-presidente), Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.

2. Representantes dos servidores Técnico-Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.

3. Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.

4. Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
- propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Inglês é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros.

quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da autoavaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação *in loco* (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC

O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI entende as TIC como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso a internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TIC no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TIC na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

A N E X O S

ANEXO I



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – CCLI**



MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS DA UESPI

TERESINA, JUNHO DE 2022

APRESENTAÇÃO

Este manual que ora se inicia tem, por objetivo, estabelecer algumas normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, cuja modalidade é Monografia, considerando a sua importância para o (a) estudante do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

Vale ressaltar que, o resultado final do TCC deve ser produto, em primeiro lugar, das discussões acerca do que é um trabalho científico geradas pelos estudos propostos nas seguintes disciplinas:

- ✓ Metodologia do Trabalho Acadêmico (bloco III);
- ✓ Pela elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa (na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa – bloco VI);
- ✓ Elaboração do Projeto de Pesquisa (momento em que ocorre a coleta de dados na disciplina Prática de Pesquisa no bloco VII).

Essas três disciplinas são pré-requisitos para a construção da Monografia, na disciplina Trabalho e Conclusão de Curso (bloco VIII), perfazendo um total de 180 horas (4 disciplinas científicas) conforme preconize as exigências da Lei CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. A culminância desse processo se dá com a apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso (bloco VIII) – sendo, esse conjunto de disciplinas, indispensável para a conclusão do Curso de Graduação.

Não se pensa, aqui, em tirar a função do(a) professor(a) das 4 (quatro) disciplinas destinadas à pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras Inglês. São elas: Metodologia do Trabalho Acadêmico, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Prática de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso — mas determinar um padrão que facilite o seu trabalho, e que possa ser usado por ele (ela) durante o processo de orientação de seus alunos (as).

Inicialmente, serão apresentados os elementos que constituem um Projeto de Pesquisa, apontando, inclusive, as possíveis alternativas previstas pela ABNT. Depois, será feita uma breve explanação sobre os tipos de pesquisa e os instrumentos que podem ser usados durante sua realização. Por fim, serão detalhadas as partes que compõem uma monografia e o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI.

1. PROJETO DE PESQUISA

Etapa indispensável de uma pesquisa, é o projeto que estabelece as primeiras bases para a escrita de um trabalho acadêmico de peso, como artigos, monografias, dissertações e teses. De acordo com a ABNT (NBR 15287, 2005, p. 6), um projeto de pesquisa representa “uma das fases da pesquisa é a descrição da sua estrutura”. A partir dessa descrição, o projeto serve de guia para a escrita do trabalho de pesquisa, seja algo simples, como um pequeno artigo para finalizar uma disciplina do curso de graduação, seja algo mais elaborado, como uma Tese de Doutorado.

Nesse regulamento, estão listados somente aqueles considerados imprescindíveis para a elaboração do projeto, dentre os elementos elencados pela ABNT (NBR 15287, 2005), incorporados ao Projeto de Pesquisa dos(as) alunos(as) do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

A ABNT (NBR 15287, 2005) determina que o Projeto de Pesquisa deve conter os seguintes elementos:

1.1 Elementos pré-textuais

Como o próprio termo indica, esses elementos vêm antes do texto propriamente dito.

São eles:

A) Capa: embora a ABNT (NBR 15287, 2005, p. 6) considere que a capa do Projeto de Pesquisa como elemento opcional, é comum seu uso entre os(as) estudantes de graduação. A mesma NBR (2005, p. 6) afirma que a capa deve conter as seguintes informações:

a) nome da entidade para a qual deve ser submetido, quando solicitado; b) nome(s) do(s) autor(es); c) título; d) subtítulo (se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título, precedido de dois-pontos(:), ou distinguido tipograficamente); e) local(cidade) da entidade, onde deve ser apresentado; f) ano de depósito (entrega).

B) Folha de rosto: elemento obrigatório, contem quase as mesmas informações da capa, embora em ordem diferente, com acréscimo acerca do tipo de projeto;

C) Sumário: elemento também obrigatório. Deve ser, em qualquer tipo de trabalho acadêmico em que apareça, o último elemento pré-textual a ser efetivado. A ABNT (NBR 6027, 2003, p. 2) define sumário como a “enumeração das divisões,

seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede”. Assim sendo, serve de guia ao(à) leitor(a), que, a partir dele, sabe exatamente onde buscar a informação que precisa.

1.2 Elementos textuais

Esses são os elementos mais importantes do Projeto, já que indicam o propósito e a finalidade do mesmo. A ABNT (NBR 15267, 2005, p. 7) afirma que:

Os elementos textuais devem ser constituídos de uma parte introdutória, na qual devem ser expostos o tema do projeto, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) – objetivo geral e objetivos específicos - e a justificativa para a discussão do tema, enfatizando sua relevância.

É necessário que sejam apresentados os autores que formam o referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.

Vejamos um pouco sobre cada um desses elementos:

- **O TEMA:** o tema é algo abrangente. Por exemplo, “Ensino de língua inglesa em Teresina” - não dá para se pensar em fazer uma pesquisa que abranja todo o contexto em que o mesmo acontece. Daí, faz-se necessária a delimitação, ou seja, o estreitamento do tema, de modo que a pesquisa fique viável. Considerando-se o tema dado acima, é possível delimitá-lo como, por exemplo: “Ensino de Língua Inglesa em uma escola pública de Teresina”. Dessa forma, estreita-se o espaço físico e o tempo da pesquisa, tornando a pesquisa possível de ser feita. O tema tem que ser algo do interesse do(a) aluno(a) pesquisador(a), e tem que partir de sua experiência pessoal e de sua curiosidade acerca de determinado assunto que esteja de acordo com as áreas do ensino de língua inglesa, pois deve ser pertinente ao curso que o(a) aluno(a) faz. Vale ressaltar que, de acordo com a Resolução CEPEX nº 003/21, de 10/02/2021, no seu artigo 1º, esse deverá ser um **trabalho acadêmico e científico**, que implica em rigor metodológico e científico (Artigo 1º, § 2º) e cujos objetivos sejam sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso (Artigo 3º, item I) bem como propiciar a inter-relação de conteúdos das disciplinas estudadas com experiências cotidianas (Artigo 3º, item VI), realizado pelo discente individualmente. É também muito importante que haja um contato prévio

com possíveis orientadores(as) para evitar que seja elaborado um projeto que depois não possa ser executado.

- **O PROBLEMA** – a problematização é exatamente aquilo que chamou a atenção do(a) estudante, aquilo que o(a) fez querer pesquisar sobre aquele assunto. É sempre colocado em forma de pergunta, como pergunta norteadora ou problematização: ‘como se dá o ensino de língua inglesa na escola A em Teresina?’

- **AS HIPÓTESES** - São possíveis respostas, elaboradas pelo (a) pesquisador, para a questão formulada no problema. Nem as hipóteses e nem as questões norteadoras são obrigatórias em um Projeto de Pesquisa de Graduação, mas, no Curso de Licenciatura em Letras Inglês, optamos em tê-las como partes obrigatórias em nosso Projeto e no TCC.

- **OBJETIVO (S)** - É um dos mais importantes elementos do Projeto, pois indicam aquilo que o(a) pesquisador(a) pretende alcançar com sua pesquisa. Nessa proposta, esse elemento fica dividido em: Objetivo Geral - que deve estar diretamente relacionado ao problema que se quer investigar-, e Objetivos Específicos - que representam as atitudes a serem tomadas pelo(a) investigador(a) para alcançar o objetivo geral da pesquisa.

- **A JUSTIFICATIVA** - Texto que expõe a razão do(a) pesquisador(a) para realizar a pesquisa, bem como a relevância social e acadêmica da mesma. É necessário aqui que se faça uma pequena caracterização do local onde se realizará a pesquisa, se a mesma não for totalmente bibliográfica.

- **REFERENCIAL TEÓRICO** - Texto no qual se coloca a posição de outros autores sobre o tema da pesquisa. Muitas vezes, é a parte da produção que mais causa dificuldade ao(à) estudante, ainda não acostumado a realizar muitas leituras teóricas. Por isso, é muito importante o contato prévio com o(a) orientador(a) para que o(a) mesmo(a) possa sugerir leituras que possam servir de base para a redação desse texto.

- **METODOLOGIA** - É a descrição de como será realizada a pesquisa. No item 2 desse regulamento falar-se-á especificamente sobre os diversos métodos e instrumentos de pesquisa. Nessa seção, menciona-se o tipo, a população e a amostra da pesquisa e a técnica de coleta de dados a ser utilizada.

- **RECURSOS OU ORÇAMENTO** - Esse item é pouco relevante em um Projeto de Pesquisa Acadêmica, mas caso o(a) estudante queira, pode listar os recursos de que precisará. Entretanto, é crucial que o(a) mesmo(a) saiba que sua pesquisa

correrá totalmente por sua conta, já que não há recursos para financiar pesquisas de trabalho de conclusão de curso de graduação

- **CRONOGRAMA** - Normalmente elaborado em forma de tabela, trata-se de uma descrição das atividades a serem realizadas durante a pesquisa e do momento em que serão executadas. É elemento obrigatório em um Projeto de Pesquisa, pois permite ao(à) pesquisador(a) estabelecer seus próprios prazos, e isso ajuda a não se perder no decorrer do processo de pesquisa.

1.3 Elementos pós-textuais

Entre esses elementos, o mais importante e o único obrigatório são as referências bibliográficas, que devem seguir a NBR 6023(2003). As referências bibliográficas representam a listagem de todos os textos lidos para a elaboração do Projeto, tenham sido ou não citados no corpo do mesmo. São também elementos pós-textuais: Glossário, Anexo, Apêndice e Índice. Entretanto, somente se forem absolutamente indispensáveis, tais elementos são incluídos em Projetos de Pesquisa de Cursos de Graduação, dependendo, para isso, de um acordo entre o(a) estudante pesquisador(a) e o(a) professor(a) e/ou o(a) professor(a) orientador (a).

O objetivo dessa proposta é servir de guia para o(a) próprio(a) pesquisador(a), embora possa ser alterado no decorrer da pesquisa.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Pensar a metodologia de um trabalho de pesquisa é um dos passos mais importantes para que o mesmo seja realizado com sucesso. Afinal, é a discussão dos procedimentos metodológicos que mostra o caminho a ser percorrido pelo (a) pesquisador (a) para alcançar seus objetivos. Entretanto, para que a metodologia a ser utilizada seja descrita, é necessário, primeiramente, que o (a) pesquisador(a) saiba o que é pesquisa e o tipo de pesquisa que deseja fazer.

2.1 Pesquisa

São muitas as definições de pesquisa. De forma bem elementar, pode-se dizer que pesquisar é buscar informações sobre algo que se quer conhecer mais,

ou procurar a solução para algum problema. No mundo acadêmico, vários autores tentaram definir pesquisa.

De acordo com Minayo (1993, p. 23) sobre o que é pesquisa, que a entende sob um ponto de vista filosófico:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Para Demo (1996, p.34), a pesquisa se insere como algo cotidiano, sendo mais uma atitude que uma atividade, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Gil (1999, p. 42), por outro lado, dá à pesquisa um caráter pragmático, definindo-a como um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Pesquisa é, portanto, um conjunto de ações elencadas com o objetivo de encontrar a solução para um problema usando procedimentos sistemáticos e racionais. Elabora-se um projeto de pesquisa quando se tem um problema que se quer investigar.

2.2 Tipos de Pesquisa

Classificam-se as pesquisas de diversas formas. De acordo com Moresi (2003, p. 9-11), a forma clássica dessa classificação as divide de acordo com a natureza, a forma de abordagem, os fins e os meios da pesquisa. Considerando que fins e meios não são excludentes, já que uma pesquisa pode ter diferentes finalidades e utilizar diversos meios, listam-se aqui os diversos tipos de pesquisa seguindo essa classificação mais tradicional.

A. Tipos de pesquisa de acordo com sua natureza:

- **Pesquisa Básica:** é o tipo de pesquisa que envolve verdades universais, na qual se busca encontrar informações novas e/ou úteis para o avanço da ciência sem

que se busque aplicar tais conhecimentos em uma determinada área.

- **Pesquisa Aplicada:** é o tipo de pesquisa que busca por novos conhecimentos para aplicá-los em uma área específica, envolvendo verdades locais. É esse o tipo de pesquisa que se executa nos cursos acadêmicos, nos quais sempre se busca aplicar as informações encontradas durante a pesquisa na área de interesse do(a) pesquisador(a). Segundo Moresi (2003, p. 8), é o tipo de pesquisa que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos”.

B. Tipos de pesquisa de acordo com a forma de abordagem

Quantitativa: pesquisa que envolve números, quantidades, análise estatística. Segundo Silva; Menezes (2005, p. 20), esse tipo de pesquisa considera que “tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

Qualitativa: essa pesquisa considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo e o sujeito, ou, como afirmam Silva; Menezes (2005, p. 20), há um “vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. É uma pesquisa descritiva, que não lida com análises estatísticas.

C. Tipos de pesquisa de acordo com seus fins e objetivos:

De acordo com Gil (1991), a pesquisa pode ser classificada em 3 (três) tipos:

- **Exploratória:** pesquisa realizada com o objetivo de conhecer uma área pouco ou nada familiar ao(à) pesquisador(a). Pode ser o primeiro passo de uma pesquisa quando se pensa em fazer uma pesquisa de campo em um espaço desconhecido. Por exemplo, se um(a) aluno(a) decide que quer pesquisar sobre a metodologia de ensino de língua estrangeira em um curso de línguas que não conhece, ele(ela) deve, em primeiro lugar, visitar a escola para observá-la, familiarizando-se com a mesma, para, então, pensar de fato na pesquisa mais aprofundada.

- **Descritiva:** é uma pesquisa que apenas descreve os fatos encontrados durante sua realização, sem apresentar sugestões e/ou opiniões. Usualmente, parte da

observação direta dos fatos. Esse tipo de pesquisa ocorre, muitas vezes, quando se pretende, por exemplo, relatar dificuldades encontradas nas escolas com relação ao ensino de língua inglesa. O(A) aluno(a) pesquisador(a) as descreve, mas não aponta sugestões, não mostra sua pesquisa para os professores que foram objeto de estudo, nem leva os resultados alcançados para a direção da escola, a fim de que alguma mudança possa ser pensada. A descrição dos fatos e fenômenos pode ser o objetivo da pesquisa, mas, no caso das pesquisas na área de ensino, é importante que isso seja somente uma etapa, não o objetivo maior da pesquisa.

- **Explicativa:** nesse tipo de pesquisa, o(a) pesquisador(a) não apenas descreve os fenômenos, mas busca explicá-los. Visa esclarecer porque certos padrões se repetem, porque algumas situações ocorrem. No caso de pesquisa sobre o ensino de línguas, esse tipo de pesquisa completa a pesquisa descritiva, pois, após a descrição dos fatos, o pesquisador tenta explicá-los considerando a observação que o (a) levou a fazer aquela descrição e os dados coletados através de outros instrumentos, como questionários e entrevistas.

Moresi (2003, p. 9-10) acrescenta mais 2 (dois) tipos:

- **Metodológica:** é o tipo de pesquisa que busca elaborar instrumentos de pesquisa de acordo com o que se pensa alcançar. Planejar os instrumentos apropriados para a execução de uma pesquisa, ou a manipulação de um resultado, faz parte da pesquisa metodológica. Moresi (2003, p. 9) afirma que essa pesquisa representa o “estudo que se refere à elaboração de instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associada a caminhos, formas, maneiras, procedimentos para atingir determinado fim”.

Intervencionista: essa pesquisa tem, por objetivo, intervir na realidade, a fim de modificá-la. Ou seja, o(a) pesquisador(a) não somente descreve o problema e explica suas causas, mas aponta soluções e as coloca em prática.

Quanto aos meios ou procedimentos técnicos, Gil (1991) aponta 8 (oito) tipos de pesquisa:

- **Bibliográfica:** é a pesquisa realizada a partir de material já publicado, inclusive textos da Internet. Essa é a base para todas as outras pesquisas, pois não se pode investigar um assunto sem ler sobre o mesmo.

- **Documental:** é a pesquisa feita a partir de documentos não processados, como certidões, registros, diários, etc. Embora leis sejam documentos, a pesquisa que as envolve é bibliográfica, uma vez que já foram publicadas.
- **Experimental:** é a pesquisa que envolve experiências, que podem ou não ocorrer em laboratórios. Por exemplo, quando se decide aplicar uma técnica de ensino em uma sala de aula e, em outra sala, manter-se a técnica usual, faz-se uma pesquisa experimental.
- **Levantamento:** pesquisa que procura descrever a distribuição das características ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população.
- **Estudo de Caso:** pesquisa exhaustiva sobre um determinado objeto de estudo de modo a permitir um conhecimento mais aprofundado sobre o mesmo.
- **Ex post facto:** pesquisa na qual a experiência ocorre depois do fato acontecido.
- **Pesquisa-Ação:** é a pesquisa planejada e realizada em conjunto com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, quando pesquisadores (as) e participantes representativos (as) da situação ou do problema envolvem-se de modo cooperativo ou participativo.
- **Participante:** é o tipo de pesquisa na qual há uma forte interação entre pesquisador (a) e os membros das situações investigadas. Por exemplo, quando o(a) estudante faz sua pesquisa na escola onde faz o estágio supervisionado, ou onde já exerce a função docente, e sua pesquisa gira em torno da prática docente. É impossível separar, nesse caso, quem pesquisa e quem é pesquisado.

Qualquer que seja o tipo de pesquisa, seus objetivos, ou o instrumento usado para realizá-la, esse processo passa por três fases:

- ✓ a fase de escolha do tema, ou “fase decisória”;
- ✓ a “fase construtiva”, que se refere à elaboração do projeto de pesquisa;
- ✓ e a “fase redacional”, que se refere à redação do relatório de pesquisa, com análise dos dados coletados de forma sistemática (SILVA; MENEZES, 2005, p. 22).

Segundo Goldemberg (1999, p.106), para que uma pesquisa seja realmente científica é imprescindível que haja: “a) a existência de uma pergunta que se deseja responder; b) a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta; c) a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida”. A partir de toda essa explanação, pode-se aferir que a pesquisa passa, necessariamente, pela escolha do tema e problematização, pela elaboração de um projeto de pesquisa, e pela responsabilidade do (a) pesquisador (a). Por isso, é muito importante que

o (a) estudante, ao pensar na elaboração de seu Projeto de Pesquisa, e na redação de seu Trabalho de Conclusão de Curso leia com cuidado sobre o tipo de pesquisa que deseja efetivar, e aja com ética e com consciência acadêmica.

2.3. Métodos de Pesquisa

A pesquisa científica pressupõe um caminho para ser executada. Esse caminho é o que chamamos método científico. Segundo Gil, a investigação científica necessita de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (GIL, 1999, p.26) para alcançar seus objetivos. Esse procedimento, como método, que, segundo Silva; Menezes (2005, p. 25), “É o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”.

São vários os possíveis métodos a serem usados em uma pesquisa científica. Lakatos & Marconi (2001) e Gil (1999) dizem que os métodos que dão sustentação à investigação lógica são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico. Vejamos a seguir uma breve explanação sobre cada um desses métodos:

Método Dedutivo: proposto pelos racionalistas René Descartes, Baruch Spinoza e Gottfried Wilhelm Leibniz, esse método pressupõe que somente a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. Por meio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega-se a uma conclusão. Usando como construção lógica o silogismo, a partir de duas premissas encontra uma terceira logicamente delas decorrente, denominada de conclusão (GIL,1999; LAKATOS & MARCONI, 2001). Veja um clássico exemplo de raciocínio dedutivo:

Todo ser humano é mortal(premissa maior)
Pedro é um ser humano..... (premissa menor)
Logo, Pedro é mortal..... (conclusão)

Método Indutivo: proposto pelos empiristas Francis Bacon, Thomas Hobbes, John Locke e David Hume, esse método considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. Nesse tipo de raciocínio, a generalização deriva de observações de casos da

realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 2001). Veja um clássico exemplo de raciocínio indutivo:

Antônio é mortal. Maria é mortal. Paula é mortal. Carlos é mortal. Ora, Antônio, Maria, Paula, ... e Carlos são seres humanos. Logo, (todos) os seres humanos são mortais.

Método Hipotético-Dedutivo: proposto por Karl Popper, consiste, segundo Gil (1999, p. 30), na adoção da seguinte linha de raciocínio: quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar as dificuldades expressas no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses. Enquanto no método dedutivo, se procura a todo custo confirmar a hipótese, no método hipotético-dedutivo, ao contrário, procuram-se evidências empíricas para derrubá-la.

Método Dialético: fundamentado na dialética proposta por Georg Wilhelm Friedrich Hegel, na qual as contradições se transcendem dando origem a novas contradições que passam a requerer solução, é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, que considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. É um método bastante empregado em pesquisa qualitativa (GIL, 1999; LAKATOS & MARCONI, 2001).

Método Fenomenológico: preconizado por Edmund Husserl, o método fenomenológico não é dedutivo nem indutivo. Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é, considerando a realidade como construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Dessa forma, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito / ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 1992). Esse método é também empregado em pesquisa qualitativa.

Nessa era caótica, de indeterminismo e incerteza, os métodos científicos andam com seu prestígio abalado. Embora extremamente importantes, hoje, mais do que nunca, percebe-se que a ciência segue um roteiro totalmente previsível. Portanto, não há somente um modo de raciocínio capaz de dar conta do complexo mundo das investigações científicas. O ideal seria o(a) pesquisador(a) empregar métodos, e

não um método em particular, que ampliem as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa.

2.4. A Metodologia da Pesquisa

O (a) estudante do Curso de Licenciatura em Letras Inglês pode escolher, ao definir seu tema de pesquisa, se vai trabalhar na área de Literatura ou se prefere lidar com temas nas áreas de Ensino de Idiomas, Tradução, Linguística e / ou Estrutura da Língua Inglesa. No caso de escolher fazer sua monografia de conclusão de curso na área de Literatura sua pesquisa será basicamente qualitativa e bibliográfica. D'Onofrio (2000) aponta duas modalidades metodológicas aplicadas ao estudo da Literatura: a visão sincrônica e a visão diacrônica. Ele indica também que o estudo de um texto literário passa por três etapas sucessivas: A fase do estudo do intratexto (verificação do arranjo estético de seus elementos constitutivos); do intertexto (a relação que a obra estabelece com outros textos do mesmo autor, do mesmo gênero ou da mesma época); e do extratexto (os princípios ideológicos e os padrões ético - sociais do espaço e do tempo da produção da obra) (D'ONOFRIO, 2000, p. 79).

Independentemente da abordagem que o (a) estudante decida usar para fazer sua pesquisa na área de Literatura, o importante é que essa área raramente utiliza pesquisa de campo. Nos estudos sobre as outras áreas, por sua vez, essa pesquisa fora do espaço da universidade e fora da biblioteca se torna, muitas vezes, mandatória, já que quase sempre se busca ou descrever, ou explicar, ou apontar soluções para um problema percebido pelo (a) pesquisador.

Para realizar uma pesquisa de campo, depois de decidir o tipo de pesquisa, será necessário definir também os seguintes elementos:

População - (ou universo da pesquisa): é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Se a pesquisa é sobre o uso de língua inglesa nos *outdoors* de Teresina, por exemplo, o universo dessa pesquisa são todos os *outdoors* expostos na cidade; **Amostra**: parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. A amostra pode ser probabilística e não probabilística. Amostras não probabilísticas podem ser:

- ✓ Amostras acidentais: compostas por acaso, com pessoas que vão aparecendo; considerando o exemplo de universo acima, serão os outdoors que o (a) pesquisador fosse observando no caminho entre sua casa e a universidade.
- ✓ Amostras por quotas: diversos elementos constantes da população / universo, na mesma proporção;
- ✓ Amostras intencionais: escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” da população/universo.
- ✓ Amostras probabilísticas são compostas por sorteio e podem ser:
- ✓ Amostras casuais simples: cada elemento da população tem oportunidade igual de ser incluído na amostra;
- ✓ Amostras casuais estratificadas: cada estrato, definido previamente, estará representado na amostra;
- ✓ Amostras por agrupamento: reunião de amostras representativas de uma população. **Instrumento de coleta de dados**: a escolha desse instrumento dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado. Os instrumentos de coleta de dados tradicionais são:
 - **Observação**: quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. A observação pode ser:
 - ▶ observação assistemática: não tem planejamento e controle previamente elaborados;
 - ▶ observação sistemática: tem planejamento, realiza-se em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos;
 - ▶ observação não participante: o pesquisador presencia o fato, mas não participa;
 - ▶ observação individual: realizada por um pesquisador;
 - ▶ observação em equipe: feita por um grupo de pessoas;
 - ▶ observação na vida real: registro de dados à medida que ocorrem; ▶ observação em laboratório: onde tudo é controlado.
 - **Entrevista**: é a obtenção de informações de um (a) entrevistado (a), sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser:
 - ▶ padronizada ou estruturada: roteiro previamente estabelecido;
 - ▶ não padronizada ou não estruturada: não existe rigidez de roteiro. Podem-se explorar mais amplamente algumas questões.

• Questionário: é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo (a) informante (a). O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. As perguntas do questionário podem ser:

- ▶ abertas: “Qual é a sua opinião?”;
- ▶ fechadas: duas escolhas: sim ou não;
- ▶ de múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis.

Young e Lundberg (apud MALHOTRA, 1998) fizeram uma série de recomendações úteis à construção de um questionário. Entre elas destacam-se:

- ▶ o questionário deverá ser construído em blocos temáticos obedecendo a uma ordem lógica na elaboração das perguntas;
- ▶ a redação das perguntas deverá ser feita em linguagem compreensível ao informante. A linguagem deverá ser acessível ao entendimento da média da população estudada. A formulação das perguntas deverá evitar a possibilidade de interpretação dúbia, sugerir ou induzir a resposta;
- ▶ cada pergunta deverá focar apenas uma questão para ser analisada pelo informante;
- ▶ o questionário deverá conter apenas as perguntas relacionadas aos objetivos da pesquisa. Devem ser evitadas perguntas que, de antemão, já se sabe que não serão respondidas com honestidade.

• Formulário: é uma coleção de questões anotadas por um (a) entrevistador (a) numa situação face a face com a outra pessoa (o /a informante).

O instrumento de coleta de dados escolhido deverá proporcionar uma interação efetiva entre o (a) pesquisador (a), o informante e a pesquisa que está sendo realizada. Para facilitar o processo de tabulação de dados por meio de suportes computacionais, as questões e suas respostas devem ser previamente codificadas.

A coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados.

3TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A monografia é a modalidade estabelecida pelo NDE do Curso de Licenciatura em Letras Inglês para o Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório para a Graduação em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI. Vale ressaltar que, esse é um trabalho de pesquisa escrito por uma única pessoa sobre um tema previamente determinado, e, no caso específico do TCC, seguindo o projeto de pesquisa elaborado anteriormente (conforme consta no início desse Regulamento) e de acordo com a Resolução CEPEX nº 003/21, de 10/02/2021, no seu artigo 1º, que estabelece que esse seja um **trabalho acadêmico e científico**, que implica em rigor metodológico e científico (Artigo 1º§ 2º), e cujos objetivos sejam sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso (Artigo 3º, item

I) e possibilitar a inter-relação de conteúdos das disciplinas estudadas com experiências cotidianas (Artigo 3º, item VI), realizado pelo discente, de forma individual.

Segundo Mesquita (2011, p. 6), do ponto de vista metodológico, a monografia científica pode ser definida como “um trabalho que trata de um único tema, apresentado por escrito (grafia), contemplando um assunto de natureza científica”. Marconi & Lakatos (2001) apontam, como características de uma monografia científica, entre outros, os seguintes pontos:

- ✓ trabalho escrito, sistemático e completo;
- ✓ tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela; uso de metodologia científica;
- ✓ contribuição importante, original e pessoal para a ciência.

A ABNT (NBR 14724, 2011) apresenta o seguinte esquema para a estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):



Fonte: ABNT, NBR 14724, 2011, p.9

A seguir, discutir-se-á cada um desses elementos, inclusive os opcionais, considerando que, dependendo do tema do TCC, algumas vezes a monografia poderá conter todos eles.

Ressalta-se que os Trabalhos de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Inglês serão impressos e encadernados em capa dura, com lombada, e entregue em duas versões na Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, vinte dias após a apresentação do TCC (com as devidas correções efetivadas e juntamente com o termo de autorização de entrega assinado por seu(sua) orientador(a))

3.1 Parte externa

✓ **Capa:** elemento obrigatório. A capa é definida, pela ABNT (NBR 14724, 2011, p. 6) como “proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação”. A mesma NBR afirma ainda que a capa deve conter, obrigatoriamente, os seguintes dados, e na seguinte ordem:

- a) nome da instituição (opcional);
- b) nome do (a) autor (a);
- c) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;
- d) subtítulo: se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título;
- e) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado (...);
- f) ano de depósito (da entrega).

Vale ressaltar que, para as monografias do Curso de Licenciatura em Letras Inglês considera-se indispensável o nome da instituição na capa, embora a NBR aponte como opcional. É importante frisar, como a própria NBR faz, que caso haja cidades com o mesmo nome, é necessário colocar a sigla da unidade da federação logo após o nome da cidade onde o trabalho será apresentado.

✓ **Lombada:** elemento opcional até o momento da defesa do TCC. Para o Curso de Licenciatura em Letras Inglês é obrigatório, já que o mesmo deverá ser encadernado em capa dura. É definida pela NBR 14724 (2011, p. 7), como “parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas,

grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira”. As normas para a apresentação desse elemento encontram-se na NBR 12225 (2004).

3.2 Parte interna

3.2.1 Elementos pré-textuais

✓ Folha de rosto: elemento obrigatório, deve conter, no anverso, os seguintes dados na seguinte ordem:

a) nome do autor;

b) título;

c) subtítulo, se houver;

d) número do volume, se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume;

e) natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração;

f) nome do orientador e, se houver, do coorientador;

g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado; h) ano de depósito (da entrega) (ABNT, NBR 14724, 2011, p. 10).

A folha de rosto deve conter, no verso, a ficha catalográfica, a ser elaborada por um bibliotecário - esta é solicitada na Biblioteca Central da UESPI. Os dados de catalogação são feitos de acordo com o atual Código de Catalogação Anglo Americano.

✓ Errata: elemento opcional, deve ser inserida após a folha de rosto, em folha avulsa ou encartada, acrescida ao trabalho depois de impresso.

✓ Folha de aprovação: elemento obrigatório, deve ser inserida após a folha de rosto, composta por: nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração) data de aprovação, nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho (ABNT, NBR 14724, 2011, p. 11).

✓ Dedicatória: elemento opcional, deve ser inserida após a folha de aprovação.

- ✓ Agradecimentos: elemento opcional, deve ser inserido após a dedicatória, se houver.
- ✓ Epígrafe: elemento opcional, consta de um “texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho” (ABNT, NBR 14724, 2011, p. 6). Pode ser inserida após a folha de agradecimentos, se houver, e deve seguir as normas da NBR 10520 (2002) para citações. Podem também se inserir epígrafes nas páginas que iniciam capítulos ou seções primárias.
- ✓ Resumo em língua vernácula: elemento obrigatório, definido pela ABNT (NBR 14724, 2011, p. 8) como “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho”. Deve vir após a folha da epígrafe, se houver.
- ✓ Resumo em língua estrangeira: elemento obrigatório, é inserido após o resumo em língua vernácula, e deve ser a tradução precisa do mesmo.
- ✓ Lista de ilustrações: elemento opcional, a ABNT (NBR 14724, 2011, p. 12) determina que a mesma seja elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras).
- ✓ Lista de tabelas: elemento opcional, deve ser elaborada de acordo com a ordem de apresentação no texto, com cada tabela designada por seu nome específico acompanhado pelo número da página.
- ✓ Lista de abreviatura e siglas: elemento opcional, consiste, de acordo com a ABNT (NBR 14724, 2011, p. 12), “na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso”. A mesma NBR recomenda a elaboração de uma lista própria para cada tipo. Não se coloca o número de página nessa lista.
- ✓ Lista de símbolos: elemento opcional, essa lista deve ser elaborada de acordo com a ordem de apresentação de símbolos no texto, mas sem indicar o número da página.

O Professor responsável pela disciplina do TCC tem autonomia para solicitar, ou não, que as listas acima mencionadas constem, ou não, no TCC dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

✓ Sumário: elemento obrigatório, consta da relação de tudo que vem na sequência, sejam elementos textuais ou pós-textuais. Deve listar todos os itens e subitens dos elementos textuais na mesma grafia com que se encontram no texto.

A elaboração do sumário deve seguir as recomendações da ABNT NBR 6027 (2003).

3.2.2 Elementos textuais

✓ Introdução: A introdução explica de que maneira a pesquisa foi realizada, discorrendo sobre o tema e delimitação do assunto tratado e a natureza do problema que serviu de base para justificar o trabalho, bem como a justificativa para tal investigação. Ainda na introdução o(a) autor(a), devem constar, em parágrafos distintos, a pergunta que norteia a investigação e as hipóteses que foram levantadas ainda no Projeto. Também deverão ser apresentados os objetivos, a metodologia (delimitação do universo que será investigado, o tipo de amostragem e o tratamento dos dados, quando pertinente) e a revisão bibliográfica, que permitirá novos pontos de vista, confirmação dos resultados obtidos, reformulações de conclusões e apresentação da contribuição da pesquisa (MEDEIROS, 2005, p. 262). Deve-se cuidar para não antecipar, na introdução, os resultados do trabalho, pois isso pode anular o interesse pela leitura integral do texto, sendo através da leitura da Introdução que o (a) examinador (a) tem a primeira visão do trabalho. Ao final da introdução, deve-se informar como o Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado.

✓ Desenvolvimento: Parte principal do texto que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Os títulos, de cada etapa desse desenvolvimento, ficam a critério do (a) autor (a). Pode ser dividido em seções e subseções, que variam de acordo com a abordagem do tema e do método, conforme descritos abaixo:

▸ Referencial teórico: é o levantamento teórico (bibliográfico e webgráfico) com análise da literatura relevante já publicada na área, que serve de base à investigação do trabalho proposto. A revisão da literatura não é uma simples transcrição de pequenos textos, mas uma discussão sobre as ideias, fundamentos, problemas e sugestões dos (as) vários (as) autores (as)

pertinentes e selecionados, demonstrando que os trabalhos foram efetivamente examinados e criticados. Quando não houver necessidade de um capítulo exclusivo para a revisão da literatura ela pode ser incluída na Introdução.

▸ Metodologia: deve seguir a sequência cronológica de desenvolvimento do trabalho, devendo o(a) autor(a) demonstrar capacidade de síntese e clareza. Pode ser um capítulo separado, se for pesquisa de campo e ocupar muitas páginas. Sendo pesquisa bibliográfica, que é mais simples, pode também ser incluída na Introdução. Nessa seção, deverão ficar claros: o tipo, a população, a amostra e a técnica de coleta de dados utilizados na pesquisa, quando for o caso.

► Análise e Discussão dos Dados: os resultados obtidos devem ser apresentados em ordem cronológica, estando, ou não, de acordo com o ponto de vista do (a) pesquisador (a). **Podem ser acompanhados por tabelas, figuras, gráficos.** Neste item o(a) autor(a) tem maior liberdade de expressão, o que coloca em evidência a sua maturidade intelectual. Na discussão dos resultados, o (a) autor deve: a) relacionar causas e efeitos; b) elucidar contradições, teorias e princípios relativos ao trabalho; c) indicar a aplicabilidade dos resultados obtidos e suas limitações; d) sugerir novas pesquisas, a partir das experiências adquiridas no desenrolar do trabalho, visando sua complementação. Vale ressaltar que, em se tendo uma pesquisa do tipo bibliográfica e quando **obra(s) originalmente escritas em inglês** estiverem sendo objeto de análises do TCC, os extratos dessa(s) obra(s) devem ser apresentados, **obrigatoriamente, em sua língua original, isto é, em inglês**, para que as análises sejam efetivadas.

✓ Considerações Finais: é o fechamento do trabalho. Deve ser apresentada de forma concisa e clara, retomando os objetivos, **apontando os resultados** e a discussão, reafirmando a ideia principal e **respondendo à indagação levantada pelo problema.**

3.2.3 Elementos pós-textuais

✓ Referências: elemento obrigatório que deve seguir as normas da NBR 6023 (2002). É importante frisar que somente os (as) autores (as) e textos citados no corpo do trabalho devem ser listados na referência, que deve ser checada cuidadosamente para evitar omissões e / ou inclusões desnecessárias.

- ✓ Glossário: elemento opcional, somente deve ser incluído se o tema for algo complexo cuja terminologia específica precisa ser esclarecida, e deve ser elaborado em ordem alfabética.
- ✓ Apêndice: elemento também opcional, representa algo elaborado pelo(a) pesquisador(a) e cuja inclusão é necessária para o bom entendimento do texto. A ABNT (NBR 14724, 2011, p. 13) estabelece que o mesmo deve “ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto”. No caso das pesquisas de campo dos(as) estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Inglês é muito comum que sejam incluídos, como Apêndices, os questionários, os guias de observação, ou outro material que tenha sido elaborado pelo próprio autor da pesquisa.
- ✓ Anexos: elemento opcional, representa algo elaborado por terceiros, mas que o(a) autor (a) do texto considera importante para a compreensão de sua pesquisa. No caso das pesquisas de campo dos (as) estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Inglês é muito comum que sejam incluídos, como Anexos, quadros, projetos, imagens, elaborados e cedidos pela administração da escola ou outro espaço onde realizaram a pesquisa. A ABNT (NBR 14724, 2011, p. 13) estabelece para o uso de anexos a mesma norma aplicada aos apêndices.
- ✓ Índice: elemento opcional, que deve ser elaborado segundo a ABNT NBR 6034 (2004, p. 5), que define índice como relação “de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas num texto”. A mesma NBR recomenda que não se confunda Índice com Sumário ou Lista, pois são coisas bem diversas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_. NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

- _. NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
- _. NBR 6023: informação e documentação: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- _. NBR 6034: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
- DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.
- MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4 ed. São Paulo: Editora Bookman, 2008.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MESQUITA, Teobaldo Campos. Manual de Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos. 3 ed. Fortaleza: Edição do autor, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.
- MORESI, Eduardo, org. Metodologia da Pesquisa. Brasília: UCB, 2003. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa..pdf Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://www.eap.ap.gov.br/_poseducacao/arquivo/metodologia_de_pesquisa.pdf Acesso em: 14 de fevereiro de 2020.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1992.

ANEXO II



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
DENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas à elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí, adiante apenas UESPI, sob a forma de Monografia, de acordo com as normas da ABNT, de acordo com esse Manual e/ou com as normas previstas em documento produzido pela Biblioteca da UESPI para formatação.

Parágrafo único. A aprovação em Trabalho de Conclusão de Curso, adiante citado por TCC, é obrigatório a todos os alunos para integralização do currículo e indispensável para a colação de grau de qualquer aluno matriculado no Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI.

Art. 2º O TCC consiste em uma apresentação organizada e coerente, resultado de uma pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento no âmbito do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI.

Art. 3º Os objetivos estabelecidos pela Resolução CEPEX nº 003/21 de 10/02/2021 são:

I - **Sistematizar e interpretar conhecimentos adquiridos ao longo do curso** (grifo nosso);

II- Familiarizar, ou ampliar a familiaridade, do discente com a metodologia de pesquisa, seus procedimentos básicos, técnicas e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;

III - Despertar ou aprofundar o interesse do discente pela pesquisa estimulando o espírito investigativo e a construção do conhecimento de forma individual e coletiva;

IV - Desenvolver habilidades de análise, interpretação, compreensão de fatos e fenômenos, de expressão oral e escrita que possibilitem a fundamentação de ideias e propostas;

V - Desenvolver a capacidade de aplicação de forma integrada dos conhecimentos durante a execução do trabalho científico;

VI - **Propiciar a inter-relação de conteúdos das disciplinas estudadas** (grifo nosso) com experiências cotidianas, dentro ou fora da instituição, contribuindo para que o discente perceba-se como protagonista de uma intervenção social positiva.

CAPÍTULO II - DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 4º A atividade TCC é desenvolvida sob a coordenação de um Professor do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI, com titulação mínima de Especialista, indicado para ministrar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

§ 1º O Coordenador de TCC é auxiliado, em suas atividades, pelos professores orientadores, indicados por ele em acordância com o professor orientador, com a temática da pesquisa e com o aluno.

§ 2º A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de TCC é fixada pela carga horária da disciplina TCC.

Art. 5º De acordo com a Resolução CEPEX nº 003/21 de 10/02/2021, compete ao Professor da Disciplina de TCC:

I - Elaborar o cronograma das atividades de desenvolvimento do TCC

II- Informar e orientar os alunos sobre a sistemática normativa do TCC;

III - Executar e/ou supervisionar as decisões administrativas e medidas necessárias ao efetivo cumprimento da Resolução mencionada, bem como das deliberações do Colegiado de Curso;

IV - Sugerir ao Colegiado do Curso medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;

V - Auxiliar a Coordenação do Curso nas reuniões com os(as) professores(as) orientadores(as) durante o desenvolvimento das disciplinas de TCC com vista à melhoria do processo como um todo.

VI - Preparar as fichas de avaliação, atas e declarações necessárias à realização da Banca Examinadora. Receber de cada banca examinadora todas as fichas de avaliação e a Ata assinada pelos membros da banca, e entregar as declarações de participação para os membros da Banca.

VII - Entregar todas as atas e as versões finais dos TCC conforme normas estabelecidas no PPC à Coordenação de Curso.

Acrescenta-se ainda:

VIII - Atender aos alunos matriculados nas atividades pertinentes ao TCC, de forma a orientá-los desde o início da pesquisa até a construção do TCC, tanto no que diz respeito ao cumprimento das exigências para o TCC contidas no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, quanto às normas de formatação da ABNT e, ainda, acompanhar o desenvolvimento das atividades do professor orientador e o(s) seu(s) orientando(s);

IX- Encaminhar os projetos de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa, quando envolver pesquisas com seres humanos;

IX - Conferir uma nota aos alunos da disciplina de TCC que comporá a nota final dos mesmos, somada às notas dada por cada um dos dois membros da Banca

Examinadora para Apresentação dos TCC dos orientandos, conforme exigência do Regimento da Universidade Estadual do Piauí que preconize 3 (três) notas para disciplinas de 60 horas – que é o caso da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;

X - Manter, atualizados, os diários de classe com as frequências e notas dos alunos da disciplina do TCC;

XI - Orientar os alunos quanto os procedimentos para a solicitação da ficha catalográfica na Biblioteca Central da UESPI, bem como a entrega das duas cópias dos TCC aprovados (duas cópias impressas, encadernadas e com capa dura e duas cópias do TCC gravadas em CD-ROM);

XII – receber as seguintes fichas do(a) professor(a) orientador(a) e arquivá-las:

- ✓ Termo de compromisso de orientação de TCC (ANEXO I)
- ✓ Ficha de acompanhamento e orientação do TCC (ANEXO II);
- ✓ Ficha de autorização, do orientador, para a apresentação oral do TCC em que constam data, horários e nomes completos dos membros da banca (ANEXO II);

✓ Ficha de autorização da entrega do TCC confirmando que as correções sugeridas pelos membros foram devidamente efetivadas (ANEXO III);

✓ Ficha de avaliação do TCC emitida pelos membros da banca (ANEXO IV)

XIII – Divulgar quadro com a composição das bancas, o horário e o local destinado à defesa de cada trabalho;

XIV - Decidir, em conjunto com o Coordenador de Curso, sobre qualquer impasse ou problema referente às atividades de TCC;

XV - Propor alterações neste Regulamento, submetendo-o ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI;

XVI - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

CAPÍTULO III - DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6º Os orientadores de TCC deverão ser professores(as) do quadro da UESPI, com titulação mínima de especialização, podendo o Colegiado de Curso aprovar nomes de professores(as) de outras IES e/ou pesquisadores(as) vinculados a Grupos e/ou Centros de Pesquisa.

Art. 7º Cabe ao(s) aluno(s) escolher(em) o professor orientador, levando em consideração a área de investigação, que deve coincidir com a área de atuação do professor orientador. O convite resultará em um Termo de Compromisso (ANEXO I) que será assinado pelo acadêmico, pelo professor orientador e pelo professor da disciplina de TCC, em uma única cópia, para fins de controle.

§ 1º Após serem estabelecidos professores orientadores e alunos orientandos, os mesmos, ao longo da construção do TCC, obrigatoriamente, deverão ser acompanhados pelo Professor da disciplina do TCC, seja através dos formulários de frequência, seja através de envios (e trocas) de *e-mails*.

Art. 8º Na situação em que o aluno não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, caberá ao Professor da disciplina de TCC decidir a

respeito em comum acordo com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, o Professor de TCC deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de atuação e interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 9º Os professores em regime de 20h devem ter, no mínimo, 1 aluno orientando e os professores em regime 40h devem ter, no mínimo, 2 alunos orientando;

Art 10º Os professores em regime de Dedicção Exclusiva (DE) devem ter, no mínimo, 3 alunos orientandos;

Parágrafo único. Cada professor pode orientar, no máximo, 5 (cinco) alunos por semestre.

Art. 11 º. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e do Coordenador da disciplina de TCC.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Inglês e do Professor da disciplina de TCC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, convocar o Colegiado do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI para tal.

Art. 12º. O professor orientador, conforme a Resolução nº CEPEX nº 003/21 de 10/02/2021, tem as seguintes funções:

- I - Participar das reuniões relacionadas ao TCC;
- II- Orientar a elaboração do TCC em encontros periódicos, previamente agendados com o orientando;
- III - Ler e acompanhar as versões preliminares e sugerir ao aluno refazer ou completar os itens que se fizerem necessários;
- IV - Participar de bancas de apresentação de TCC para as quais estiver designado(a);
- V - Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes do TCC;
- VI - Elaborar e organizar a composição das bancas examinadoras do TCC observando o regimento interno, quando houver.

E ainda:

- VII - Manter o professor da disciplina de TCC informado sobre o progresso dos alunos orientandos tanto através da ficha de acompanhamento e orientação do TCC (ANEXO II) devidamente preenchida e assinada, quanto pelo compartilhamento de informações

através de *emails*;

VIII - Entregar, para o professor da disciplina de TCC, a ficha de acompanhamento e orientação do TCC (ANEXO II), atesta que o aluno orientando está pronto para apresentação oral do referido trabalho, para apreciação e deferimento;

IX - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Parágrafo único. Ao professor orientador fica vetada atribuição de nota quando da apresentação oral do aluno em banca examinadora.

Art. 13º. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento dos dispostos nos artigos 12º e 13º deste Regulamento autoriza o professor orientador a desligar-se dos encargos de orientação, por meio de comunicação oficial ao Coordenador de TCC.

CAPÍTULO IV - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 14º. Considera-se aluno em fase de realização do TCC aquele regularmente matriculado na disciplina de TCC, que integra o currículo do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI.

Art. 15º. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – Participar das reuniões convocadas pelo(a) professor(a) titular da disciplina ou pelo(a) seu Orientador(a) e/ou coorientador(a) (se houver) nos horários pré-estabelecidos;

II- Manter contatos periódicos com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III - Cumprir os prazos estabelecidos no cronograma da disciplina e aprovados em Colegiado para entrega de projetos e a versão final do TCC;

IV - Elaborar o projeto de pesquisa, etapas intermediárias e a versão final do TCC de acordo com orientações do(a) professor(a) orientador(a) e das normas estabelecidas no §3º, do art. 1º da Resolução CEPEX nº 003/21 de 10/02/2021;

V - Submeter o TCC à avaliação prévia do(a) professor(a) orientador(a) visando obter deste as devidas correções e/ou sugestões em todas as etapas de sua elaboração;

- VI - Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentação e/ou defesa da versão final do TCC, conforme a sistemática de apresentação definida pelo Curso;
- VII – Entregar a versão final do TCC de acordo com as normas estabelecidas pelo Curso no prazo determinado pelo cronograma da disciplina de TCC.
- VII - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO V - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 16º. O TCC deve ser elaborado considerando-se:

- I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre documentação, no que forem a eles aplicáveis;
- II- no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no art. 3º deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema **com umas das áreas de conhecimento do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.**

Art. 17º. A estrutura do TCC compõe-se de:

- I – Capa (nome da UESPI, nome do autor e título do trabalho - completamente em maiúscula, em negrito e centralizados – nome da cidade e ano) ;
- II- Folha de rosto (nome da UESPI, nome do autor e título do trabalho - completamente em maiúscula, em negrito e centralizados – informações em recuo sobre a natureza e objetivo do trabalho, disciplina, IES, nome do professor orientador, nome da cidade e ano);
- II - Folha de aprovação; III - Resumo;
- IV – *Abstract*; V - Sumário;
- VI – Introdução (deve conter: informações gerais acerca do tema a ser apresentado na pesquisa, bem como justificativa da escolha do tema, pergunta(s) norteadora(s), hipóteses, objetivos geral e específicos, metodologia utilizada e, por fim, informar como está estruturado o TC);
- VI - Desenvolvimento, contendo necessariamente a revisão bibliográfica;
- VII – Metodologia (de forma detalhada, incluindo informações sobre o(s) tipo(s) de pesquisa, população, amostra e técnica de coleta de dados, em sendo necessário);
- VIII – Apresentação dos dados, bem como a análise e discussão dos resultados obtidos na investigação;

IX - Considerações finais (retomar o objetivo geral, informar resultados alcançados, hipóteses confirmadas – ou não -, importância da pesquisa, etc) ;

X - Referências bibliográficas (ou bibliografia); XI - Apêndices e anexos (quando for o caso).

Art. 18º. As cópias do TCC encaminhados aos professores orientadores devem ser apresentadas preenchendo os seguintes requisitos:

I - impressa em espaço um e meio, em papel branco tamanho A4, letra tipo *arial*, tamanho 12;

II- as margens superior e esquerda devem ter 3 cm e as margens inferior e direita de 2 cm;

III – o parágrafo deve ter espaçamento, antes e depois, em 0 (zero centímetro);

IV – os parágrafos devem ter recuo de parágrafo;

V – as citações em recuo (que são aquelas com mais de três linhas) não devem ter recuo de parágrafo e aspas. Essas devem ter espaço simples entre linhas, recuo de 4 cm da margem e fonte tamanho 10 (NBR 10520:2002);

VI – para todas as citações devem constar, obrigatoriamente, o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es,as), seguidos do ano de publicação da obra e número da página, quando for o caso;

VII – as epígrafes devem, obrigatoriamente, ser formatadas de acordo com as normas da ABNT;

VIII – Em uma pesquisa do tipo bibliográfica e quando **obra(s) originalmente escritas em inglês** estiverem sendo objeto de análises do TCC, os extratos dessa(s) obra(s) devem ser apresentados, **obrigatoriamente, em sua língua original, isto é, em inglês**, para que as análises sejam efetivadas.

IX – as citações em língua estrangeira devem ficar em itálico no corpo do texto e devem ser traduzidas em nota de rodapé (seja pelo autor do TCC – (tradução nossa), seja por outro autor (fazer a devida referência);

X – lista de ilustrações, gravuras, quadros, siglas, gráficos devem constar nas páginas pré-textuais do TCC de acordo com as normas das ABNT;

XI – a versão final do TCC deve ser encadernada em capa dura (2 cópias impressas e 2 cópias em *CD-ROMS*);

XII – da folha de rosto até as considerações finais, o TCC impresso deve possuir, no mínimo, 30 e, no máximo, 100 páginas de texto escrito.

Parágrafo Único: Os professores orientadores e os alunos devem ser estimulados à

divulgação/publicação do TCC.

CAPÍTULO VI - DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 19º. As duas (02) versões definitivas do TCC deverão ser encaminhadas ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI (já constando a ficha catalográfica confeccionada pela biblioteca da UESPI), juntamente com os dois *CD-ROMS*, bem como o termo de autorização da entrega devidamente assinado pelo orientador(a) do TCC;

Art. 20º. A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, no mínimo, com quinze dias após a apresentação oral do TCC em banca constituída pelo professor orientador e dois professores membros, convidados do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da UESPI ou de outra IES, e cuja formação dos professores membros sejam preferencialmente em Licenciatura em Letras Inglês.

CAPÍTULO VII – DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC

Art. 21º - A autorização para a apresentação oral do TCC, pelo aluno orientando, deve ser atestada pelo professor orientador em formulário próprio;

Art. 22º - A apresentação do TCC, pelo aluno orientando, deve ser autorizado pelo professor da disciplina de TCC no formulário apresentado pelo professor orientador;

Art. 23º - O professor da disciplina de TCC deve encaminhar o formulário de apresentação oral do TCC para a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês para providências da documentação de apresentação do TCC (atas, declarações e folhas de aprovação);

Art 24º - A versão final do TCC será apresentada pelo acadêmico perante uma banca examinadora, composta pelo professor orientador (presidente) e dois professores convidados – seja da UESPI ou de outra IES - preferencialmente que tenha formação em Licenciatura em Letras Inglês -, em consenso, com o aluno, o professor orientador, o professor da disciplina de TCC, tendo:

- a) O professor orientador, como presidente da banca;
- b) Dois professores (do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês) convidados pelo professor orientador e pelo aluno, com anuência do professor da

disciplina de TCC. **Art 25º:** Em caso de se optar por professor convidado de outra IES, para compor a banca de apresentação oral do TCC, o mesmo deve ter o aval do professor da disciplina de TCC.

Parágrafo único: O discente terá, no máximo, 20 minutos para apresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a banca examinadora e cada componente terá até 10 minutos para fazer suas considerações. Por fim, o presidente da banca, após momento reservado com os seus membros, lê, em voz alta, a Ata da Apresentação do TCC com o resultado da apresentação oral do acadêmico.

Art 26º - A nota emitida por cada membro da banca de apresentação do TCC **comporá a nota** do aluno matriculado na disciplina do TCC.

Art. 27º A apresentação do TCC é de caráter público.

Art. 28º O acadêmico deve fazer as alterações recomendadas pela banca da apresentação oral do TCC, quando pertinentes, sempre supervisionado pelo professor orientador, conforme recomenda o Artigo 20.

Parágrafo único: o professor orientador atestará, através de preenchimento de ficha (ANEXO III), que o aluno fez as devidas correções solicitadas pela banca examinadora. A ficha, devidamente preenchida, deverá ser entregue na Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês.

Art. 29º Em caso de desistência de um dos professores convidados para constituir a banca de apresentação do TCC, a substituição deve ser feita, em concordância, com o professor da disciplina de TCC e com o professor orientador.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 30º Os casos de plágio (parcial ou integral) comprovados pelo professor da disciplina de TCC ou pelo professor orientador acarretará em exclusão imediata do TCC em questão.

Art. 31º. O presente Regulamento só pode ser alterado através do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês/CCHL/UESPI. **Parágrafo único.** Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pelo professor da disciplina de TCC juntamente com a Coordenação de Curso, ouvindo, quando necessário, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês/ CCHL/UESPI.

Art. 32º. Este Regulamento entrará em vigor na data da publicação do Ato de

autorização do Conselho Acadêmico do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Teresina, 20 de junho de 2022

Núcleo Docente Estruturante – NDE

ANEXOS

ANEXO I



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS



TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

O(a) acadêmico(a) _____,
regularmente matriculado(a) na disciplina “Trabalho de Conclusão do Curso”, no 8º
semestre do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da Universidade
Estadual do Piauí-UESPI, está sob a orientação do(a) professor(a) orientador(a) _____
_____. A partir dessa
data, é dever do(a) aluno(a) comparecer aos encontros de orientação agendados com
o(a) professor(a), bem como se comprometer a seguir as normas contidas no
Regulamento do TCC. De acordo, assinam esse termo, o Professor Coordenador da
disciplina de TCC, o Professor Orientador e o aluno.

Teresina (PI), _____ de _____ de _____

ACADÊMICO

PROFESSOR ORIENTADOR

PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC



ANEXO III



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS – CCLI

AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____, orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Licenciatura em Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, cujo título é _____

_____ apresentado pelo(a) acadêmico(a) _____

_____, confirmo que as recomendações/correções propostas pela banca examinadora foram realizadas, e, por isso, **autorizo** a entrega das duas cópias definitivas do TCC impresso, bem como duas cópias do referido trabalho em *CD-ROM*, para posterior divulgação pela Biblioteca.

Teresina - PI, _____ de _____ de _____.

Professor Orientador de TC

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO TCC PARA MEMBROS DA BANCA



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – CCHL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS I



FICHA PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do(a) aluno(a): _____

Título do TCC: _____

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): _____

Membro: _____

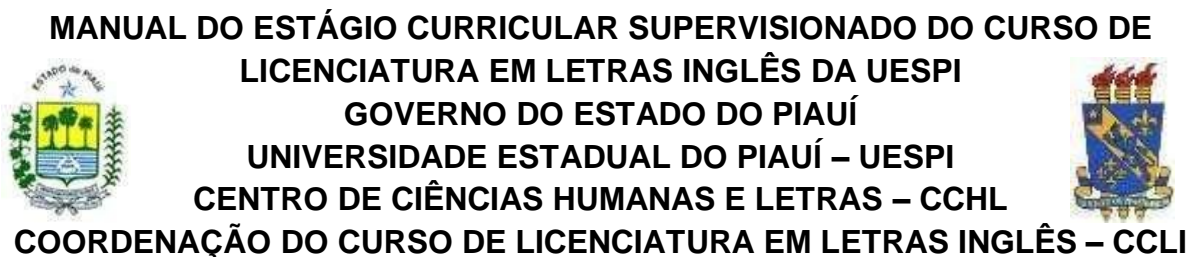
Itens avaliados	Itens a serem avaliados	NOTA
Trabalho escrito (0 a 7)	1 - O trabalho contribui para a área e nota-se, no trabalho, a capacidade de reflexão crítica do aluno ? 2 – Há correção textual de pontuação, ortografia, concordância...? Há coesão e coerência entre as partes do texto? Os critérios básicos de formatação foram seguidos de acordo com as exigências da ABNT? 3 – A Introdução apresenta, claramente, uma visão geral do tema, bem como os elementos básicos do TCC? 4 – A Fundamentação Teórica é coerente, consistente e atual? 5 - A Metodologia é apropriada? Está bem explicitada e organizada? 6 - A apresentação e discussão dos dados são realizadas de forma organizada e articulada com a Teoria? 7 – As considerações finais são coerentes com os objetivos e faz menção às hipóteses – alcançadas ou não?	1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____ 5. _____ 6. _____ 7. _____
Apresentação oral (0 a 3)	1 – Apresentou domínio de conteúdo? 2 - Fez uso da linguagem com correção e clareza? 3 - Os recursos visuais apresentaram os principais pontos da investigação e estavam de boa qualidade?	1. _____ 2. _____ 3. _____
Nota de 0 a 10	NOTA FINAL DO ALUNO	_____

Teresina (PI), _____ de _____ de _____

 Professor(a) Orientador (a)

Professor Membro

ANEXO III



MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

APRESENTAÇÃO

O presente Manual tem o objetivo de orientar, auxiliar e esclarecer quanto às premissas e trâmites que envolvem as atividades referentes ao Estágio Supervisionado na formação docente, conforme o artigo 61 da LDB nº 9394/96 e em consonância com a Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Os documentos presentes neste manual orientarão os (as) docentes e discentes na realização dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí.

A formação docente, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB nº 9394/96 incluirá prática de ensino. Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, com ou sem vínculo empregatício. O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas. A concepção que dá alicerce para o estágio supervisionado está fundamentada no princípio da AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO e também da interação social. O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os (as) alunos (as) do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, sendo, para cada aluno (a), obrigatória a integralização de carga horária total do estágio.

Os estágios constituem-se em instrumentos de integração, vinculando a teoria com a prática pedagógica, oportunizando desta forma uma aproximação do ambiente acadêmico com as práticas escolares, refletindo sobre elas e interagindo nelas de

forma a garantir um aperfeiçoamento profissional e de relacionamento humano em conformidade com as diretrizes do curso. O profissional em Licenciatura em Letras Inglês deve ter domínio do uso da língua objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. Com este propósito, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Inglês apresenta este Manual com o objetivo de nortear esta etapa tão importante da formação docente. Para tanto, é essencial a leitura atenta deste material que esperamos orientar algumas dúvidas das tantas que surgirão ao longo deste processo de estágio.

OBJETIVOS E DIRETRIZES BÁSICAS

O Estágio Supervisionado tem cumprido de forma eficiente o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao (à) estagiário (a) a oportunidade de conhecimento das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade.

A realização de estágios é vista na UESPI como mais uma forma – porém não a única – de aproximar os (as) alunos (as) das necessidades do mundo do trabalho e de levá-lo (a) a reflexão do trabalho no mundo, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida nos Cursos. A troca de experiência em um ambiente de trabalho real, porém sob supervisão de um (a) docente, fará com que o (a) novo (a) profissional se torne mais preparado (a) para atuar em diferentes áreas relacionadas à sua formação acadêmica. O estágio não é apenas o momento de aplicação do que foi aprendido, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática. O Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Estadual do Piauí não compartilha com a visão dicotômica de que na escola se aprende a teoria e no estágio, desenvolve-se a prática. Teoria e prática permeiam o curso em seus diversos componentes curriculares, sendo o Estágio Supervisionado um deles.

Sendo assim, de um lado, o estágio constitui-se em uma etapa fundamental no processo de qualificação dos sujeitos para o mercado e a vida profissional, e, de outro, uma verdadeira estrutura de relação entre a escola recebedora dos (as) estagiários (as) e o Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UESPI. Hoje, já é consagrada a concepção de que a escola, concedente de estágios, está participando ativamente do processo de formação profissional dos (as) estudantes, tornando-se colaboradora dos objetivos educacionais e atendendo às próprias aspirações de renovação ou ampliação do quadro funcional. Isso se processa em uma via de mão dupla, pois a escola, enquanto colaboradora, beneficia-se também da melhoria de qualificação geral dos (as) profissionais disponíveis no mercado de trabalho. A nova realidade da economia exige essa aproximação entre instituições de ensino e instituições de ensino superior.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras Inglês deve ser regido pela Resolução CEPEX nº 004/2021 de 10/02/2021, bem como pelas seguintes diretrizes:

- ◆ Proporcionar ao(à) estudante oportunidades de desenvolver suas competências, analisar situações e propor mudanças nas organizações em que estiver estagiando, oferecendo aos (às) alunos (as) situações nas quais eles (elas) assumem-se como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, adquirindo o domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- ◆ Complementar o processo de ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional nos (nas) alunos (as) / estagiários (as), refletindo analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- ◆ Analisar, planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação numa visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- ◆ Fortalecer a passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao (à) estagiário (a) mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações e da comunidade, desenvolvendo o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio e dos métodos e técnicas pedagógicas

- que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- ◆ Relacionar os conteúdos do curso e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a desenvolver no (a) aluno (a) a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas;
 - ◆ Promover as trocas de experiências de práticas profissionais dos (as) discentes, propondo e elaborando projetos de pesquisa e executivos no âmbito de atuação da linguagem;
 - ◆ Promover as trocas de experiências de supervisores (as) e de gestores (as) da atividade de estágio, trabalhando de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
 - ◆ Pesquisar, interagir e socializar a linguagem científica, selecionando as mais adequadas para tratar a informação, estando apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins;
 - ◆ Apresentar análise e instrumentos que possibilitem avaliar representações ou tratamentos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
 - ◆ Promover a preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho desenvolvendo a percepção de diferentes contextos interculturais e a utilização dos recursos da informática.



FICHA DE INSCRIÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário(a): _____

Data de Nascimento: ____/____/____ CPF: _____

Curso: _____

Período: _____ Turno: _____

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I () II ()

Endereço: _____

Telefone: _____ Cidade: _____

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____

Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____

Horário do Estágio: _____

Data de inscrição do Estágio: ____/____/____

Estagiário(a)

MUDANÇA DE LOCAL DE ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____

Horário do Estágio: _____

Data: ____/____/____.

Assinatura do(a) estagiário(a)

3. AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	JUSTIFICATIVA DO SUPERVISOR
• ASSIDUIDADE Normas de horário e permanência durante o expediente.					
• DEDICAÇÃO Zelo e interesse pelos trabalhos de sua responsabilidade.					
• INICIATIVA Capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.					
• CRIATIVIDADE Capacidade de criação, rapidez e habilidades de execução.					
• ASSIMILAÇÃO Facilidade em cumprir e participar da rotina de trabalho.					
• DISCIPLINA Cumprimento às normas e determinações da instituição.					
• RENDIMENTO Capacidade de aproveitamento e produção.					
CONCEITO FINAL					

4. DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

O aluno estagiou nesta instituição, no período de ___/___/___ a ___/___/___
perfazendo um total de _____ horas.

Teresina, ___ de _____ de _____.

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR
(UESPI)

ASSINATURA DO SUPERVISOR LOCAL

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS - UESPI

ANEXO IV

	DISCIPLINA DO CURRÍCULO - PARNAÍBA	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO - PIRIPIRI	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO - TERESINA
01	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO- 60h
02	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO- 60h
03	TIC - 60h	EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - 60h	EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO- 60h
04	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 60h	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO- 60h	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO- 60h
05	DIDÁTICA - 60h	DIDÁTICA - 60h	DIDÁTICA - 60h
06	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h
07	LIBRAS	LIBRAS - 60h	LIBRAS - 60h
08	METODOLOGIA DE PESQUISA EM LETRAS - 60h	PRÁTICA DE PESQUISA I - 60h	METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO 30h + MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA -30h
09	TCC I - 60h	PRÁTICA DE PESQUISA II- 60h	PRÁTICA DE PESQUISA- 60h
10	TCC II - 60h	TCC- 60h	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) - 60h
11	LINGUÍSTICA APLICADA I - 60h	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA- 60h	INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA- 60h
12	LÍNGUA INGLESA I - 60h	LÍNGUA INGLESA I- 60h	LÍNGUA INGLESA I- 60h
13	LÍNGUA INGLESA II - 60h	LÍNGUA INGLESA II- 60h	LÍNGUA INGLESA II- 60h
14	LÍNGUA INGLESA III - 60h	LÍNGUA INGLESA III- 60h	LÍNGUA INGLESA III- 60h
15	LÍNGUA INGLESA IV - 60h	LÍNGUA INGLESA IV- 60h	LÍNGUA INGLESA IV- 60h
16	LÍNGUA INGLESA V - 60h	LÍNGUA INGLESA V- 60h	LÍNGUA INGLESA V- 60h
17	FONÉTICA E FONOLOGIA I - 60h	FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUA INGLESA I - 60h	FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUA INGLESA- 60h
18	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA - 60h	PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA - 60h	WRITING I - 60h
19	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I -200h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 200h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO - 200h
20	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II -200h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- 200h	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- 200h
21	TEORIA DA LITERATURA - 60h	TEORIA DA LITERATURA - 60h	TEORIA DA LITERATURA - 60h
22	CULTURA DOS POVOS I - 60h	CULTURA DOS POVOS I - 60h	CULTURA DOS POVOS- 60h
23	ESTUDOS COMPARATISTAS- 60h	ESTUDOS COMPARATISTAS- 60h	LITERATURA, INTERMIDIALIDADE E GÊNEROS DIGITAIS- 30h
24	LINGUÍSTICA APLICADA II- 60h	LINGUISTICA APLICADA - 60h	LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA I - 60h
25	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO - 60h	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO - 60h	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO - 60h
26	POESIA EM LÍNGUA INGLESA- 60h	POESIA EM LÍNGUA INGLESA- 60h	POESIA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA- 60h
27	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA - 90h	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA - 90h	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA - 90h
28	TEATRO EM LÍNGUA INGLESA- 60h	TEATRO EM LÍNGUA INGLESA- 60h	TEATRO NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA- 60h
29	CRÍTICA LITERÁRIA- 90h	CRÍTICA LITERÁRIA- 90h	CRÍTICA LITERÁRIA - 60h
30	PRÁTICA PEDAGÓGICA I - 100h	PRÁTICA PEDAGÓGICA I -100h	PRÁTICA PEDAGÓGICA I- 100h
31	PRÁTICA PEDAGÓGICA II - 100h	PRÁTICA PEDAGÓGICA II- 100h	PRÁTICA PEDAGÓGICA II- 100h

32	PRÁTICA PEDAGÓGICA III- 100h	PRÁTICA PEDAGÓGICA III 100h	PRÁTICA PEDAGÓGICA III- 100h
33	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV- 100h	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV 100h	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV- 100h
34	NARRATIVA EM LÍNGUA INGLESA I – 60h	PROSA DE LÍNGUA INGLESA I – 60h	PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA I – 60h
35	NARRATIVA EM LÍNGUA INGLESA II – 60h	PROSA DE LÍNGUA INGLESA II – 60h	PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II – 60h
35	NARRATIVA EM LÍNGUA INGLESA II – 60h	PROSA DE LÍNGUA INGLESA II – 60h	PROSA NA LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA II – 90h
36	AACC– 200h	AACC – 200h	AACC– 100h



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 059/2022
DEZEMBRO DE 2022

TERESINA(PI), 01 DE

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012446/2022-78;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, na 228ª Reunião Ordinária, em 01/12/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**, a ser ofertado no Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL, *Campus* "Poeta Torquato Neto" em Teresina-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6124903

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 06/12/2022, às 16:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6104662** e o código CRC **B065E988**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.012446/2022-78

SEI nº 6104662



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

EXTRATO DE PORTARIAS
GABINETE DA REITORIA

Portaria nº 0716, de 25 de novembro de 2022

Art. 1º - Designar os membros da Comissão Permanente de Avaliação Docente - CPAD, do Campus "Professor Possidônio Queiróz", em Oeiras, para o biênio 2022/2024:

- Harlon Homem de Lacerda Sousa, matrícula nº 268495-X, Presidente;
- Fúlvio de Oliveira Saraiva, matrícula nº 332066-9, Membro;
- Messias dos Santos Santana, matrícula nº 227127-3, Membro;
- Lucivando Ribeiro Martins, matrícula nº 332072-3, Suplente;
- Diná Schmidt, matrícula 332068-5, Suplente.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua emissão.

Teresina, 06 de dezembro de 2022

Prof. Dr. Evandro Alberto de Sousa
Reitor
Of. 656

RESOLUÇÃO CEPEX 058/2022
TERESINA(PI), 01 DE DEZEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais, Considerando o processo nº 00089.017137/2022-94; Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI; Considerando deliberação do CEPEX, na 228ª Reunião Ordinária, em 01/12/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, a ser ofertado no Campus "Dra Josefina Demes" em Floriano-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do anexo desta Resolução id. 6124118.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 059/2022
TERESINA(PI), 01 DE DEZEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012446/2022-78;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 228ª Reunião Ordinária, em 01/12/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS, a ser ofertado no Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL, Campus "Poeta Torquato Neto" em Teresina-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 6124903

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 060/2022
TERESINA(PI), 01 DE DEZEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais, Considerando o processo nº 00089.013322/2022-18; Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI; Considerando deliberação do CEPEX, na 228ª Reunião Ordinária, em 01/12/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, a ser ofertado no Centro de Tecnologia e Urbanismo - CTU, Campus "Poeta Torquato Neto" em Teresina-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do anexo desta Resolução id. 6124590

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 061/2022
TERESINA(PI), 01 DE DEZEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.016281/2022-11;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 228ª Reunião Ordinária, em 01/12/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, a ser ofertado no, Campus "Prof. Alexandre Alves de Oliveira" em Parnaíba-PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do anexo desta Resolução id. 6124765

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 062/2022
TERESINA(PI), 06 DE DEZEMBRO DE 2022

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.018197/2022-24;
Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;
Considerando deliberação do CEPEX, na 228ª Reunião Ordinária, em 01/12/2022,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - ProEF/UESPI, nos termos do anexo desta Resolução id 5708405.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão, retroagindo seus efeitos a 01/12/2022.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
PRESIDENTE DO CEPEX

Of. 656